34, 20, nº 18

GUIA

DOS

Trabalhos Symbolicos

DO

RITO ESCOSSEZ ANTIGO E ACCEITO

PARA USO DAS OOff.·. D'ESTE RITO

DA JURISDICÇÃO DO

GR.·. OR.·. E SUPR.·. CONS.·. DO BRAZIL.

AO VALLE DO LAVRADIO.

Or.·. do Rio de Janeiro
TYP. DO GR.·. OR.·. DO BRAZIL
Valle do Lavradio 83.

5874 (G.·. L.·.)

BIBLIOTECA NACIONAL
22.557

O Sap.·. Gr.·. Or.·. do Brazil, em sessão de 22 de Setembro de 1874, E.·. V.·., resolveu autorisar todas as despezas precisas para a reimpressão das presentes Guias, e o M.·. Pod.·. Supr.·. Cons.·., em assembléa de 1 de Outubro do mesmo anno, autorisou ao Gr.·. Secret.·. Ger.·. da Ord.·. a mandar corrigir, revêr e organisar as „Guias de trabalhos dos tres gráos SSymb.·. do Rit.·. Esc.·. Ant.·. e Acc.·.," fazendo para isso as despezas que fossem necessarias.

Em vista das supramencionadas disposições forão as presentes Guias correctas e publicadas pelo abaixo assignado, sendo auxiliado n'esse mister pelo pessoal da Gr.·. Secret.·. Ger.·.

Dr. Luiz Antonio da Silva Nazareth,

Gr.·. Secret.·. Ger.·.

PRIMEIRO GRAU.

APRENDIZ.

APRENDIZ

Explicações preliminares.

O gr.·. de Apr.·. Maç.·. do Rit.·. Esc.·. Antigo e Acceito, é consagrado ao desenvolvimento dos principios fundamentaes da Maçon.·., e ao ensino de suas leis e usos; encerra-se todo n'estas tres palavras:

Deus — Beneficencia — e — Fraternidade.

Ornato do Templo.

A Loj.·. no gr.·. de Apr.·. é decorada de vermelho. Deve ter tres Luzes, a primeira no Or.·. e as outras no Occid.·., uma ao Norte e a outra ao Sul.

No Occid.·. estarão duas COol.·. de bronze, de ordem corinthia, em cujos capiteis haverão tres romãs entreabertas, no fuste das mesmas estarão gravadas as letras *J* na da direita e a letra *B* na da esquerda.

O Or.·. é ornado com os astros do dia e da noite, ficando este ao Norte e aquelle ao Sul; e com a Estrella rutilante sobre um triangulo em fundo vermelho semeado de estrellas de ouro.

Ha no Oriente um docel de damasco vermelho com franjas de ouro, debaixo do qual está um throno para o Ven.·. e em sua frente o altar dos juramentos sobre o qual estarão uma biblia, um compasso e uma espada.

O throno estará sobre um estrado de tres degráos e o altar dos juramentos sobre outro estrado de um degráo, porém, dentro das grades do Oriente.

Junto ao altar estará um coxim vermelho com uma esquadria bordada a ouro.

No Occidente, em frente de cada Col.·. haverão mesas para os VVig.·.

Dentro das grades do Oriente haverão tambem duas mesas, uma á direita para o Orad.·. e outra á esquerda para o Secret.·.; e fóra das grades haverão duas, uma para o Thes.·. e outra para o Chanc.·.

Toda a Loj.·. deve ser guarnecida de bancadas e junto a ellas [illegible]das.

A Loj.·. tem a denominação de Off.·. quando em trabalho.

O Ven.·. tem o tratamento de Resp.·. Mest.·. a todos os outros OOper.·. o tratamento de Ilr.·.

Dignitarios e seus lugares.

Ven.·. — Sob o docel no throno.
1° Vig.·. — No Occidente, em frente á Col.·. J.
2° Vig.·. — No Occidente, em frente á Col.·. B.
Orad.·. — No Oriente, junto á mesa da direita.
Secret.·. — No Oriente, junto á mesa da esquerda.
Thes.·. — Junto ás grades, na mesa da direita.
Deput.·. — Junto ao Ven.·. no throno, á esquerda.
1° Exp.·. — Junto do 1° Vig.·., á direita.
2° Ep.·. — Junto do 2° Vig.·., á esquerda.
3° Exp.·. — Junto ao portico, á direita.
Hospit.·. — Junto ao Thes.·., á direita.
Chanc.·. — Junto ás grades na mesa da esquerda.
Mest.·. de Cerem.·. — Junto ao Chanc.·., á esquerda.
Arch.·. — Junto ao 1° Vig.·., á esquerda.
1° Diac.·. — Junto ao Ven.·., fóra do throno, á direita.
2° Diac.·. — Junto do 1° Vig.·., á esquerda.
Port.·.-Estand.·. — Junto ás grades do Or.·., na entrada.
Port.·.-Esp.·. — em frente do Port.·.-Estand.·.
Cobr.·. — No portico da entrada.
A Adjunt.·. — Junto dos DDignit.·. e OOffic.·. effectivos.

Insignias.

O Ap.·. Maç.·. usa apenas de um avental de pellica branca com a abeta levantada.

Os DDigmt.·. e OOffic.·., além das insignias de seus respectivos gráos, usarão das de seu cargo, que serão de ouro pendentes ao pescoço em fita azul orlada de encarnado.

O Ven.·. tem um compasso entrelaçado com uma esquadria.
O 1° Vig.·. — tem um nivel.
O 2° Vig.·. — um prumo.
O Orad.·. — um livro.
O Secret.·. — duas pennas em aspa.
O Thes.·. — duas chaves.
O Deput.·. — a fita do Gr.·. Or.·.
Os 1°, 2° e 3° EExp.·. — uma espada.
Os DDiac.·. — uma pombinha.
O Hospit.·. — uma bolsa.
O Chanc.·. — um timbre com o sello da Loj.·.
O Mest.·. de Cerem.·. — um triangulo.
O Arch.·. — uma trolha.
O Cobr.·. — uma espada.
O Port.·.-Estand.·. — um estandarte com as insignias da Loj.·.
O Port.·.-Esp.·. — uma espada.

Sessão Economica

Ordem dos trabalhos.

☞ Ven.·. *(bate de Malh.·. ! ! !)* — Em Loj.·. e attenção, meus IIr.·. — Ir.·. 1º Vig.·. qual é o vosso primeiro dever?

1º Vig.·. — Certificar-me se o Templ.·. está vedado aos Prof.·.

☞ Ven.·. — E cumpristes este dever, meu Ir.·.?

1º Vig.·. — Sim, Resp.·. Mest.·., estamos cobertos e podemos dar começo aos nossos trabalhos.

☞ Ven.·. — Ir.·. 1º Vig.·., qual é o vosso segundo dever?

1º Vig.·. — Verificar se todos os presentes sao MMaç.·. e OOper.·. da nossa Off.·.

☞ Ven.·. — E já fizestes esta verificação?

1º Vig.·. — Sim, Resp.·. Mest.·., elles os são em uma e outra Col.·.

☞ Ven.·. *(bate!)* — Ir.·. 1º Vig.·., a que horas devemos começar os nossos trabalhos?

1º Vig.·. — Ao meio dia, Resp.·. Mest.·.

☞ Ven.·. *(bate!)* — Ir.·. 2º Vig.·. que horas marca o sol na vossa Col.·.?

2º Vig.·. — Resp.·. Mest.·., as sombras desapparecem, é meio dia.

☞ Ven.·. *(bate ! ! !)* e transmitte ao 1º Diac.·. a palavra sagrada, que este leva ao 1º Vig.·., este passa ao 2º Vig.·. por intermedio do 2º Diac.·.

2º Vig.·. *(bate!)* — Resp.·. Mest.·., tudo está justo e perfeito.

☞ Ven.·. *(bate!)* — Em nome do Gr.·. Arch.·. do Univ.·. e de S. João de Escossia, nosso padroeiro, está aberta a nossa Aug.·. Off.·. Desde este momento é vedado aos IIr.·. interromperem os trabalhos, ou passarem de uma para outra Col.·., sem a precisa permissão, sendo-lhes expressamente prohibido tratarem de questões politicas ou profanas, incorrendo,

se o fizerem, nas penas comminadas nos EEstat.·. GGer.·. da Ord.·.

— A mim, meus IIr.·.

(Faz-se o signal guttural e applaude-se pela simples bateria da Ord.·.)

☞ Ven.·. *(bate!)* — Tomai assento, meus IIr.·.

— Ir.·. Secret.·. tende a bondade de apresentar a Col.·. de Architect.·. dos nossos trabalhos da ultima sessão.

— Attenção, meus IIr.·.

(O Secret.·. procede á leitura da acta.)

☞ Ven.·. — IIr.·. 1° e 2° VVig.·. annunciai aos OOper.·. das vossas CCol.·., que se algumas observações têm a fazer sobre a Col.·. Grav.·., que acaba de ser lida, a palavra lhe será concedida.

1° Vig.·. — IIr.·. que ornais a minha Col.·., o Resp.·. Mest.·. manda annunciar-vos, que vos concederá a palavra, se quizerdes fazer observações em referencia á Col.·. Grav.·., que acaba de ser lida.

2° Vig.·. — IIr.·. que ornais a minha Col.·., o Resp.·. Mest.·. manda annunciar-vos, que vos concederá a palavra, se quizerdes fazer observações em referencia á Col.·. Grav.·., que acaba de ser lida.

(Não havendo discussão ou finda ella)

2° Vig.·. *(bate!)* — Na minha Col.·. reina o silencio.

1° Vig.·. *(bate!)* — Em ambas as CCol.·., Resp.·. Mest.·., reina o silencio.

☞ Ven.·. — Visto reinar o silencio, os IIr.·. que approvão o traço da Col.·. dos trabalhos passados, fação o signal.

(Estende-se a mão direita horisontalmente.)

☞ Ven.·. — *(bate!)* — Está approvada a Col.·. Grav.·.

— Ir.·. Mest.·. de Cerem.·., cumpri o vosso dever.

(O Ir.·. Mest.·. de Cerem.·. faz assignar a acta pelas cinco LL.·. da Off.·.)

☞ Ven.·. — Ir.·. Secret.·. informai-nos se sobre a vossa banca existe material para os trabalhos de hoje.

(Material é o expediente, o Secret.·. responde affirmativamente e procede á leitura, ou negativamente, sentando-se.)

☞ VEN (*bate!*) — IIr.·. 1° e 2° VVig.·., annunciai aos OOper.·. de vossas CCol.·., que vai circular o Sac.·. de PPropos.·.

1° VIG.·. — IIr.·. da minha Col.·., o Resp.·. Mest.·. manda declarar-vos que vai circular o Sac.·. de PPropos.·.

2° VIG.·. — IIr.·. da minha Col.·., o Resp.·. Mest.·. manda annunciar-vos que vai circular o Sac.·. de PPropos.·.

— Está annunciado na minha Col.·.

1° VIG.·. — Em ambas as CCol.·. está annunciado, Resp.·. Mest.·.

☞ VEN.·. — Ir.·. Mest.·. de Cerem.·., desempenhai vossa missão.

(O Mest.·. de Cerem.·. toma o Sac.·. de PPropos.·. e faz circulal-o, apresentando-o a todos os MMembr.·. da Off.·.)

2° VIG.·. — O Sac.·. de PPropos.·. fez o seu trajecto e acha-se suspenso.

1° VIG.·. — Resp.·. Mest.·., o Sac.·. de PPropos.·. cumprio a sua carreira e está suspenso.

☞ VEN.·. (*bate!*) — Ir.·. Mest.·. de Cerem.·., trazei o Sac.·. de PPropos.·. ao altar.

— IIr.·. Orad.·. e Secret.·., vinde verificar o seu conteúdo.

(O Orad.·. e Secret.·. approximão-se e verificao o conteúdo do Sac.·., contando as peças que no mesmo estiverem e entregando-as ao Ven.·., voltão a seus lugares.)

☞ VEN.·. (*bate!*) — Meus IIr.·., o Sac.·. de PPropos.·. acaba de produzir.... CCol.·. GGrav.·. que vou decifrar para vosso conhecimento, dando-lhe depois o destino que fôr conveniente.

(O Ven.·. lê as peças produzidas, as quaes serão apoiadas pela Off.·., tendo o destino que o Ven.·. lhes designar. Havendo SSynd.. favoraveis á admissão de PProf.·. ou FFil.·. haverá o seguinte processo :)

☞ VEN.·. (*bate!*) — IIr.·. 1° e 2° VVig.·., annunciai aos OOper.·. das vossas CCol.·., que tendo sido recolhidas as tres SSynd.·. do Prof.·. ..... e sendo todas favoraveis, vai circular o escrutinio secreto sobre o mesmo, podendo, no emtanto, serem feitas quaesquer observações á respeito da sua admissão aos nossos AAug.·. MMyst.·.

1° VIG.·. (*bate!*) — IIr.·. que occupais a Col.·. do Norte, o Resp.·. Mest.·. manda annunciar-vos, que tendo de circular o escru-

tinio secreto sobre o Prof.·. ....., vos é dado o fazerdes qualquer observação sobre a sua admissão.

2° VIG.·. *(bate!)* — IIr.·. que occupais a Col.·. do Sul, o Resp.·. Mest.·. manda annunciar-vos, que tendo de circular o escrutinio secreto, sobre o Prof.·. ....., vos é dado o fazerdes qualquer observação sobre a sua admissão.

(Ninguem pedindo a palavra)

2° VIG.·. *(bate!)* — Na Col.·. a meu cargo reina o silencio.

1° VIG.·. *(bate!)* — Resp.·. Mest.·., em ambas as CCol.·. é completo o silencio.

VEN.·. *(bate!)* — Visto reinar o silencio, Ir.·. 1° Exp.·., muni-vos do escrutinio, e vós Ir.·. Mest.·. de Cerem.·., distribuí as espheras.

(bate!) — IIr.·. 1° e 2° VVig.·., annunciai aos OOper.·. das vossas CCol.·. que o escrutinio secreto vai circular em favor do Prof.·. .....; as espheras brancas o approvão e as negras o reprovão.

1° VIG.·. *(bate!)* — IIr.·. da minha Col.·., o Resp.·. Mest.·. manda annunciar-vos, que vai circular o escrutinio em favor do Prof.·. .....; as espheras brancas o approvão e as negras o reprovão.

2° VIG.·. *(bate!)* — IIr.·. da minha Col.·., o Resp.·. Mest.·. manda annunciar-vos, que vai circular o escrutinio em favor do Prof.·. .....; as espheras brancas o approvão e as negras o reprovão.

— Está annunciado.

1° VIG.·. *(bate!)* — Em ambas as CCol.·., Resp.·. Mest.·., está annunciado.

VEN.·. *(bate!)* — Levantai o escrutinio, Ir.·. 1° Exp.·. e cumpri a vossa tarefa.

(O Ir.·. Mest.·. de Cerem.·. offerece duas urnas, onde haverão bollas brancas e negras, a todos os IIr.·. que estiverem na Loj.·. e o Ir.·. 1° Exp.·. as irá colhendo á proporção. Finda a distribuição e colheita, o Ir.·. 1° Exp.·. vai para entre as CCol.·. e o Mest.·. de Cerem.·. colhe as espheras que não forão lançadas no escrutinio, apresentando de novo as duas urnas.

2° VIG.·. *(bate.)* — O escrutinio está recolhido e acha-se suspenso.

1° Vig.·. *(bate!)*— O escrutinio está recolhido e acha-se suspenso.

☞ Ven.·. *(bate!)* — Ir.·. 1° Exp.·.. aproximai-vos ao altar.
— IIr.·. Orad.·. e Secret.·. vinde auxiliar-me na verificação do seu conteúdo.

(Os IIr.·. Orad.·., Secret.·. e 1° Exp.·. approximão-se do altar. O Ir.·. 1° Exp.·. destapa o escrutinio para ser verificado, o Orad.·. conta as espheras, o Secret.·. compara o seu numero com o dos IIr.·. assignados no livro de presença. Sendo verificado o Ven.·. annuncia, devendo notar que todas as espheras brancas — é approvação limpa e pura; todas brancas e apenas uma negra é — simples; duas negras e as restantes brancas — fica a admissão adiada para novas SSynd.·. e novo escrutinio; e tres ou mais negras é o Prof.·. ou Fil.·. — reprovado.)

☞ Ven.·. *(bate!)* — IIr.·. 1° e 2° VVig.·., annunciai em vossas CCol.·. que o profano..... foi approvado .....

1° Vig.·. *(bate!)* — IIr.·. da minha Col.·., o Resp.·. Mest.·. manda annunciar-vos que o Prof.·..... foi approvado....

2° Vig.·. *(bate!)* — IIr.·. da minha Col.·., o Resp.·. Mest.·. manda annunciar-vos, que o Prof.·..... foi approvado.....
— Está annunciado;

1° Vig.·. *(bate!)* — Em ambas as CCol.·., Resp.·. Mest.·., está annunciado.

☞ Ven.·. *(bate!)* — IIr.·. 1° e 2° VVig.·., annunciai aos OOper.·. das vossas CCol.·. que o nosso Ir.·. Hospit.·. vai fazer circular o tronco de beneficencias em favor de nossos IIr.·. desvalidos.

1° Vig.·. *(bate!)* — IIr.·. que ornais a Col.·. do Norte, de ordem do Resp.·. Mest.·. vos communico que o Ir.·. Hospit.·. vai fazer a collecta com o tronco de BBenef.·.

2° Vig.·. *(bate!)* — IIr.·. que ornais a Col.·. do Sul, de ordem do Resp.·. Mest.·. vos communico, que o Ir.·. Hospit.·. vai fazer a collecta com o tronco de BBenef.·.
— Está annunciado.

1° Vig.·. *(bate!)* — Em ambas as CCol.·., Resp.·. Mest.·., está annunciado.

☞ Ven.·. *(bate!)* — Ir.·. Hosp.·. desempenhai a vossa missão.

(O Hosp.·. toma o Tr.·. de BBenef.·. e apresenta aos IIr.·., findo o que colloca-se entre CCol.·.)

2° VIG.·. (*bate !*) — O Tr.·. de BBenef.·. está completo e acha-se suspenso.

1° VIG.·. (*bate !*) — O Tr.·. de BBenef.·. está completo e acha-se suspenso.

VEN.·. (*bate !*) — Tendo completado a sua collecta o Tr.·. de BBenef.·., Ir.·. Hosp.·., conduzí-o ao Ir.·. Orad.·. para ser conferenciado.

(O Hosp.·. vai á mesa do Orad.·. e com elle conferencía. O Orad.·. declara em voz alta a quantia produzida.)

VEN.·. — IIr.·. 1° e 2° VVig.·., declarai aos OOper.·. das vossas CCol.·., que o Tr.·. de BBenef.·. produzio a medalha cunhada de.....que fica entregue e debitada ao Ir.·. Hosp.·.

1° VIG.·. — Os OOper.·. da minha Col.·. estão inteirados, Resp.·. Mest.·.

2° VIG.·. — Em ambas as CCol.·, Resp.·. Mest.·., estão os OObr.·. inteirados.

VEN.·. (*bate !*) — RResp.·. IIr.·. 1° e 2° VVig.·. annunciai em vossas respectivas CCol.·. que concedo a palavra á bem da Ord.·. em geral e do nosso Aug.·. Quad.·. em particular a todos os OObr.·. que d'ella quizerem usar.

1° VIG.·. (*bate !*) — IIr.·. que ornais a Col.·. do Norte, de ordem do Resp.·. Mest.·., vos communico, que vos será concedida a palavra á bem da Subl.·. Ord.·. em geral e do nosso Aug.·. Quad.·. em particular, se d'ella quizerdes usar.

2° VIG.·. (*bate !*) — IIr.·. que ornais a Col.·. do Sul, de ordem do Resp.·. Mest.·., vos communico, que vos será concedida a palavra a bem da Ord.·. em geral e do nosso Aug.·. Quad.·. em particular, se d'ella quizerdes usar.

— *Pausa.* —

2° VIG.·. — Na Col.·. do Sul está annunciado, Resp.·. Mest.·.

1° VIG.·. — Em ambas as CCol.·. está annunciado, Resp.·. Mest.·.

(Havendo IIr.·. que fallem, correrá a discussão na fórma das disposições da Constit.·. da Ord.·., e não havendo dirá o)

2° VIG.·. — Na Col.·. que dirijo, Resp.·. Mest.·., reina o silencio.

1° VIG.·. — Em ambas as CCol.·., Resp.·. Mest.·. reina profundo silencio.

VEN.·. (*bate !*) — Ir.·. 1° Vig.·., até que hora devem os AAp.·. MMaç.·. trabalhar em Loj.·. ?

1° VIG.·. (*bate !*) — Até á meia noite, Resp.·. Mest.·.

VEN.·. — Ir.·. 2° Vig.·., que horas são ?

2° VIG.·. — Meia noite em ponto, Resp.·. Mest.·.

VEN.·. (*bate !*) — Ir.·. 1° Vig.·. que idade tendes vós ?

1° VIG.·. (*bate !*) — Tres annos justos e perfeitos, Resp.·. Mest.·.

VEN.·. (*bate !*) — Pois que é chegada a hora e a idade em que os AAp.·. MMaçon.·. devem fechar os seus trabalhos, IIr.·. 1° e 2° VVig.·., annunciai em vossas respectivas CCol.·., aos nossos IIr.·. que vamos encerrar os trabalhos da Aug.·. Loj.·. de S. João de Escossia, com o titulo distinctivo.... ao Or.·. d..... Circ.·. do Sap.·. Gr.·. Or.·. do Brazil, ao Val.·. do Lavradio, e acabarmos os nossos trabalhos no gr.·. de Ap.·., retirando-nos em paz.

1° VIG.·. (*bate !*) — IIr.·. que ornais a minha Col.·., o Resp.·. Mest.·. manda declarar-vos que os trabalhos da nossa Aug.·. Off.·. vão ser encerrados, retirando-nos em paz.

2° VIG.·. (*bate !*) — IIr.·. que condecorais a minha Col.·., o Resp.·. Mest.·. manda declarar-vos que os trabalhos da nossa Aug.·. Off.·. vão ser encerrados, retirando-nos em paz.

2° VIG.·. — Na minha Col.·. está annunciado.

1° VIG.·. — Está annunciado em ambas as CCol.·., Resp.·. Mest.·.

VEN.·. — Em nome do Gr.·. Arch.·. do Univ.·. e do nosso padroeiro S. João, está encerrada a presente sessão (*bate ! ! !*) — A mim, meus IIr.·., pela simples bateria da ordem.

Paz — Saúde — Prosperidade.

Sessão Magna.

Abertura dos trabalhos.

VEN.·. *(bate !)* — Silencio em Loj.·., meus IIr.·.
— Ir.·. 1° Vig.·., qual é o vosso primeiro dever ?
1° VIG.·. — Vêr se o Templ.·. está devidamente coberto.
VEN.·. — Certificai-vos d'isso, meu Ir.·., e avisai-me do que houver.
1° VIG.·. (manda o 2° Diac.·. junto com o Cobr.·. verificar, e diz :) — Resp.·. Mest.·., o Templ.·. está vedado e coberto ao vulgo Prof.·.
VEN.·. — Ir.·. 1° Vig.·., qual é o vosso segundo dever ?
1° VIG.·. — Verificar, Resp.·. Mest.·., se todos os presentes são MMaç.·.
VEN.·. — Cumpri, meu Ir.·., esta tarefa com o zelo e attenção que vos caracterisa.
1° VIG.·. (Promove o exame das CCol.·., e diz :) — Elles o são em ambas as CCol.·., Resp.·. Mest.·.
VEN.·. *(bate !)* — Ir.·. 1° Diac.·., que lugar occupais em Loj.·. ?
2° DIAC.·. — A' direita do Ir.·. 1° Vig.·., Resp.·. Mest.·.
VEN.·. — Para que, meu Ir.·. ?
2° DIAC.·. — Para ser o executor e transmissor das suas ordens e velar que os IIr.·. se conservem em ordem nas respectivas CCol.·.
VEN.·. — Onde é o lugar do 1° Diac.·. ?
2° DIAC.·. — A' vossa direita, Resp.·. Mest.·., com a devida permissão.
VEN.·. — Para que occupais esse lugar, Ir.·. 1° Diac.·. ?
1° Diac.·. — Para transmittir as vossas ordens aos IIr.·. 1° Vig.·. e DDignit.·. da Off.·., afim de que haja ordem e promptidão nos nossos trabalhos.
VEN.·. — Onde é o lugar do Ir.·. 2° Vig.·. ?

1° Diac.·. — No meio-dia, Resp.·. Mest.·.

Ven.·. — Ir.·. 2° Vig.·., para que occupais esse lugar em Loj.·.?

2° Vig.·. — Para observar o sol na sua passagem pelo Meridiano, mandar os OOper.·. para o trabalho e chamal-os para a recreação, afim de que a vós, Resp.·. Mest.·., caiba a honra e gloria.

Ven.·. — Onde é o lugar do Ir.·. 1° Vig.·.?

2° Vig.·. — No occidente.

Ven.·. — Ir.·. 1° Vig.·., para que occupais esse lugar em Loj.·.?

1° Vig.·. — Assim como o sol se occulta no occidente ao terminar o dia, alli tem o seu lugar o 1° Vig.·., para abrir e fechar a Off.·., pagar aos OOper.·. e despedil-os contentes e satisfeitos.

Ven.·. — E onde deve ser o lugar do Ven.·.?

1° Vig.·. — No oriente.

Ven.·. — Para que, meu Ir.·.?

1° Vig.·. — Assim como o sol nasce no oriente ao começar a sua carreira e romper o dia, alli tem assento o Ven.·. para abrir a Loj.·., dirigir os seus trabalhos e illuminal-a com as suas luzes.

Ven.·. — Ir.·. 1° Vig.·., para que nos reunimos nós aqui?

1° Vig.·. — Para promover o bem estar da humanidade, elevar templos á virtude e cavar masmorras ao vicio.

Ven.·. — Que tempo é necessario para que um Ap.·. Maç.·., seja perfeito?

1° Vig.·. — Tres annos, Resp.·. Mest.·.

Ven.·. — Que idade tendes vós, Ir.·. 1° Vig.·.?

1° Vig.·. — Tres annos.

Ven.·. — A que horas devem os AAp.·. MMaç.·. começar os seus trabalhos?

1° Vig.·. — Ao meio dia em ponto, Resp.·. Mest.·.

Ven.·. — Ir.·. 2° Vig.·., que horas marca o sol na vossa Col.·.?

2° Vig.·. — Meio dia em ponto, Resp.·. Mest.·.

Ven.·. (*bate! ! !* e diz ao ouvido do 1° Diac.·. a palavra do gr.·. para que este a transmitta ao 1° Vig.·. que a passa ao 2° Vig.·. por intermedio do 2° Diac.·.)

2° Vig.·. — Resp.·. Mest.·., tudo está justo e perfeito.

Ven.·. — (*descobre-se e diz*) Em nome do Gr.·. Arch.·. do Univ.·.

que é Deus, e de S. João de Escossia, nosso padroeiro, está aberta a nossa Off.·. no gr.·. de Ap.·. Maç.·. no Rit.·. Esc.·. Ant.·. e Acc.·.

— E' vedado desde este momento, aos IIr.·. interromperem os trabalhos, ou passarem de uma para outra Col.·. sem previa permissão, sendo-lhes expressamente prohibido tratarem de questoes politicas ou profanas, incorrendo, se o fizerem, nas penas comminadas nos EEstat.·. GGer.·. da Ord.·.

— A mim, meus IIr.·.

(Faz-se o signal de Ap.·. e applaude-se.)

VISITANTES.

VEN.·. — (*bate!*) Ir.·. Mest.·. de Cerem.·. dirigi-vos á sala dos passos perdidos e verificai se algum Ir.·. Visit.·. deseja assistir aos nossos trabalhos.

MEST.·. DE CEREM.·. — Sim, Resp.·. Mest.·.

O Ir.·. Mest.·. de Cerem.·. faz a verificação, e havendo, bate á porta do Templ.·. e faz saber ao 2º Vig.·. o resultado da sua missão.

2º VIG.·. — Resp.·. Mest.·., existe na sala dos passos perdidos visitantes que desejão ser admittidos nos nossos augustos trabalhos.

VEN.·. — Ir.·. 2º Vig.·., convidai ao Ir.·. 3º Exp.·. para que informando-se, nos declare qual é o Ir.·., seu nome, sua Loj.·., seus titulos e o examine nos trabalhos do gr.·.

2º VIG.·. — (Faz executar as ordens do Ven.·. e depois de receber a resposta do 3º Exp.·.)

— Resp.·. Mest.·. o visitante está no caso de ser admittido no nosso recinto.

VEN.·. — Ir.·. 2º Vig.·., ordenai ao Mest.·. de Cerem.·. que o apresente,

2° Vig.·. — Sim, Resp.·. Mest.·.

(O Mest.·. de Cerem.·. traz ao portico os VVisit.·. e bate.)

2° Vig.·. — (*Bate !*) Batem regularmente á porta do nosso Aug.·. Templ.·.

1° Vig.·. — (*bate !*) Regular e maçonicamente batem á porta do nosso Aug.·. Templ.·.

Ven.·. (*bate !*) — Meus IIr.·., fazei vêr quem bate, se fôr Membr.·. do nosso Quad.·., franqueai-lhe o ingresso, annunciando o seu gráo.

2° Vig.·. (*bate !*) Resp.·. Mest.·., á porta do Templ.·. acha-se o Ir.·. Mest.·. de Cerem.·. que acompanha os IIll.·. IIr.·. dos ggr.·.....que vem assistir aos nossos trabalhos.

Ven.·. (*bate !*) — Ir.·. Mest.·. de Cerem.·. Adj.·., fazei-vos acompanhar por uma Comm.·. de.....MMembr.·. e ide receber os IIll.·. IIr.·. VVisit.·.

(O Mest.·. de Cerem.·. obedece e os IIr.·. se promptificão para a recepção dos VVisit.·.

Cobr.·. (*annunciando*) — Regular e maçonicamente se apresentao VVisit.·. á porta do nosso Aug.·. Templ.·.

2° Vig.·. (*bate !*) — Resp.·. Mest.·., regular e maçonicamente se apresentão VVisit.·. á porta do nosso Templ.·.

1° Vig.·. (*bate !*) — Resp.·. Mest.·., regular e maçonicamente se apresentão VVisit.·. á porta do nosso Templ.·.

Ven.·. (*bate !*) — Seja-lhe franco o ingresso.

(Entrão os VVisit.·. e ficão no meio do Templ.·., entre CCol.·. Todos estão em pé e á ordem.)

Ven.·. (*Aos VVisit.·.*) — Donde vindes, meus IIr.·.?

Visit.·. — De uma Loj.·. de S. João, Resp.·. Mest.·.

Ven.·. — O que trazeis?

Visit.·. — Paz, saude e prosperidades aos OObr.·. do bem e da virtude.

Ven.·. — E a quem representais?

Visit.·. — Ao Ven.·. da minha Aug.·. Loj.·. que vos envia muito saudar.

Ven.·. — O que fazem os OObr.·. da vossa Off.·.?

Visit.·. — Erguem TTempl.·. á virtude e encarcerão os vicios

Ven.·. — Que vindes fazer entre nós?

VISIT.·. — Subjugar as minhas paixões, bem encaminhar as minhas vontades e progredir na senda dos verdadeiros MMaç.·.

☞ VEN.·. — E o que desejais de nós?

VISIT.·. — Um lugar em vossa Aug.·. Off.·. e que me concedais o exemplo das vossas virtudes.

☞ VEN.·. — Faremos por satisfazer-vos, meu Ir.·.

(Ao Mest.·. de Cerem.·.)

— Ir.·. Mest.·. de Cerem.·., conduzi os IIII.·. IIr.·. VVisit.·. aos lugares que lhes competem.

OBSERVAÇÕES.

Ordem das recepções de VVisit.·.

1ª CLASSE. — 1° e 2° gráos. — São recebidos directamente pelo Mest.·. de Cerem.·. sómente. Nao tem formalidades de qualidade alguma.

2ª CLASSE. — 3° gráo. — São recebidos pelo Mest.·. de Cerem.·. e uma Comm.·. de dous MMest.·.
São applaudidos pela simples bateria.

3ª CLASSE. — 4° ao 17° gráo. — São recebidos pelo Mest.·. de Cerem.·. e uma Comm.·. de dous IIr.·. de gráos iguaes ao que tiver os VVisit.·. mais graduados.
São applaudidos pela simples bateria.

4ª CLASSE. — 18° ao 30° gráo — São recebidos pelo Mest.·. de Cerem.·. e uma Comm.·. de dous IIr.·. de gráos iguaes aos VVisit.·. mais graduados.
São applaudidos pela triplice bateria, tem tres estrellas e aboboda de aço singella.

5ª CLASSE. — 31° e 32° gráos — São recebidos pelo Mest.·. de Cerem.·. e uma Comm.·. de cinco IIr.·. dos mesmos gráos ou equivalentes, como DDeput.·., Membr.·. Honor.·. do Gr.·. Or.·., etc.
São applaudidos pela triplice bateria, tem cinco estrellas e aboboda de aço dobrada.
Malhetes batentes na passagem do portico.

6ª CLASSE. — 33° gr.·. — São recebidos pelo Mest.·. de Cerem.·. e uma Comm.·. de sete MMembr.·. dos mais graduados da Off.·.
São applaudidos pelas tres baterias de MMalh.·. e incessante bateria da Ord.·. — tem sete estrellas, aboboda de aço dobrada.
O Ven.·. vem á grade do Or.·. e lhe offerecerá o Malh.·. se o seu gráo fôr inferior ao do visitante 33.·.

7ª CLASSE. — VVen.·., AArth.·., DDeput.·. de Loj.·. e de Cap.·., RRepre.·. e MMembr.·. effectivos e honor.·. do Gr.·. Or.·. — São recebidos pelo Mest.·. de Cerem.·. e uma Comm.·. de cinco MMembr.·. de equivalentes qualidades.
São applaudidos pela triplice bateria, tem cinco estrellas, aboboda de aço dobrada, e MMalh.·. batentes em sua passagem no portico.

8ª CLASSE. — Os GGr.·. MMest.·. dos GGr.·. CCons.·., os OOffi.·. de Honra do Gr.·. Or.·. e as GGr.·. LLuz.·. das OOff.·. Chefe do Rit.·. Esc.·. São recebidos pelo Mest.·. de Cerem.·. e uma Comm.·. de sete MMembr.·. dos mais graduados da Loj.·.

São applaudidos pela incessante bateria tem sete estrellas e aboboda de aço dobrada.

Em seu ingresso ha a triplice bateria de MMalh.·., e o Ven.·. lhes offerecerá o Malh.·. junto á grade do Or.·. se a sua cathegoria fôr inferior aos dos VVisit.·.

9ª CLASSE. — Gr.·. Mest.·. Adj.·. Lug.·. Ten.·., Repres.·. Part.·. do Gr.·. Mest.·., GGr.·. DDignit.·. da Ord.·., e GGr.·. DDignit.·. de CCorp.·. Estrangeiros.

São recebidos pelo Mest.·. de Cerem.·. e uma Comm.·. de nove MMembr.·. dos mais graduados.

São applaudidos pela incessante bateria da Ord.·., tem nove estrellas, aboboda dobrada e MMalh.·. batentes incessantes.

O Ven.·. lhes offerecerá o Malh.·. no centro da Off.·. e lhea compete os lugares mais elevados da Loj.·.

10ª CLASSE. — Gr.·. Mest.·. Gr.·. Comm.·. da Ord.·. — E' recebido pelo Mes.·. de Cerem.·. e uma Comm.·. de onze MMembr.·. dos mais graduados da Ord.·.

E' applaudido pela bateria incessante da Ord.·., tem onze estrellas, aboboda muito dobrada, MMalh.·. batentes incessantemente.

O Ven.·., Orad.·. e Secret.·. irão recebel-o entre CCol.·. e o acompanharáo ao solio.

Pertence-lhe o lugar de Ven.·., ombora não queira presidir.

NOTA. — As LLoj.·. encorporadas terão todas as honras inherentes á 7ª classe.

Filiação.

VEN.·. (*bate!*) — Meus IIr.·., tendo sido approvado nos escrutinios a que se procedeu, o nosso Ir.·. F..... que se quer filiar no nosso Quad.·. e achando-se o mesmo presente, vai proceder-se á sua Filiaç.·. se nada occorreu que o tornasse desmerecedor da graça que nos impetra, responder-me-heis pelo signal do costume.

(Todos estendem a mão horisontalmente.)

VEN.·. — Ir.·. 2º Vig.·., convidai o nosso Ir.·. 1º Exp.·. a que vá examinar o Ir.·. Fil.·. e vêr se está no caso de ser recebido entre nós.

(O 2º Vig.·. envia o Ir.·. 1º Exp.·. que cumpre a sua missão e volta trazendo os documentos do Fil.·. que serão entregues ao Orad.·., que os examinará e passará ao Secret.·. para annotal-os. Estando tudo conforme, diz o)

VEN.·. — Ir.·. Thes.·., tende a bondade de nos informar se o cofre a vosso cargo está satisfeito da joia do Ir.·. Fil.·.

(O Thes.·. responde.)

VEN.·. — Ir.·. Mest.·. de Cerem.·., fazei-vos acompanhar por uma Comm.·. de .... MMembr.·., e dai ingresso no Templ.·. ao Ir.·. F..... que deseja filiar-se no nosso Quad.·.

(O Ir.·. Mest.·. de Cerem.·. obedece e após bate regularmente no Templ.·.)

2º VIG.·. (*bate!*) — Resp.·. Mest.·., regularmente batem á porta do nosso Templ.·.

1º VIG.·. (*bate!*) — Resp.·. Mest.·., regular e maçonicamente batem á porta do nosso Templ.·.

VEN.·. (*bate!*) — Vêde quem bate, meus IIr.·., e franqueai-lhe o ingresso, sendo Maç.·. regular, annunciando o seu grão.

2º VIG.·. (*bate!*) — Resp.·. Mest.·., é o Ir.·. F..... que vem prestar o seu juramento e filiar-se no nosso Quad.·.

8ª CLASSE. — Os GGr.·. MMest.·. dos GGr.·. CCons.·., os OOffi.·. de Honra do Gr.·. Or.·. e as GGr.·. LLuz.·. das OOff.·. Chefe do Rit.·. Esc.·. São recebidos pelo Mest.·. de Cerem.·. e uma Comm.·. de sete MMembr.·. dos mais graduados da Loj.·.

São applaudidos pela incessante bateria tem sete estrellas e aboboda de aço dobrada.

Em seu ingresso ha a triplice bateria de MMalh.·., e o Ven.·. lhes offerecerá o Malh.·. junto á grade do Or.·. se a sua cathegoria fôr inferior aos dos VVisit.·.

9ª CLASSE. — Gr.·. Mest.·. Adj.·. Lug.·. Ten.·., Repres.·. Part.·. do Gr.·. Mest.·., GGr.·. DDignit.·. da Ord.·., e GGr.·. DDignit.·. de CCorp.·. Estrangeiros.

São recebidos pelo Mest.·. de Cerem.·. e uma Comm.·. de nove MMembr.·. dos mais graduados.

São applaudidos pela incessante bateria da Ord.·., tem nove estrellas, aboboda dobrada e MMalh.·. batentes incessantes.

O Ven.·. lhes offerecerá o Malh.·. no centro da Off.·. e lhes compete os lugares mais elevados da Loj.·.

10ª CLASSE. — Gr.·. Mest.·. Gr.·. Comm.·. da Ord.·. — E' recebido pelo Mes.·. de Cerem.·. e uma Comm.·. de onze MMembr.·. dos mais graduados da Ord.·.

E' applaudido pela bateria incessante da Ord.·., tem onze estrellas, aboboda muito dobrada, MMalh.·. batentes incessantemente,

O Ven.·., Orad.·. e Secret.·. irão recebel-o entre CCol.·. e o acompanharao ao solio.

Pertence-lhe o lugar de Ven.·., embora não queira presidir.

NOTA. — As LLoj.·. encorporadas terão todas as honras inherentes á 7ª classe.

Filiação.

Ven.·. (*bate!*) — Meus IIr.·., tendo sido approvado nos escrutinios a que se procedeu, o nosso Ir.·. F..... que se quer filiar no nosso Quad.·. e achando-se o mesmo presente, vai proceder-se á sua Filiaç.·. se nada occorreu que o tornasse desmerecedor da graça que nos impetra, responder-me-heis pelo signal do costume.

(Todos estendem a mão horisontalmente.)

Ven.·. — Ir.·. 2º Vig.·., convidai o nosso Ir.·. 1º Exp.·. a que vá examinar o Ir.·. Fil.·. e vêr se está no caso de ser recebido entre nós.

(O 2º Vig.·. envia o Ir.·. 1º Exp.·. que cumpre a sua missão e volta trazendo os documentos do Fil.·. que serão entregues ao Orad.·., que os examinará e passará ao Secret.·. para annotal-os. Estando tudo conforme, diz o)

Ven.·. — Ir.·. Thes.·., tende a bondade de nos informar se o cofre a vosso cargo está satisfeito da joia do Ir.·. Fil.·.

(O Thes.·. responde.)

Ven.·. — Ir.·. Mest.·. de Cerem.·., fazei-vos acompanhar por uma Comm.·. de .... MMembr.·., e dai ingresso no Templ.·. ao Ir.·. F..... que deseja filiar-se no nosso Quad.·.

(O Ir.·. Mest.·. de Cerem.·. obedece e após bate regularmente no Templ.·.)

2º Vig.·. (*bate!*) — Resp.·. Mest.·., regularmente batem á porta do nosso Templ.·.

1º Vig.·. (*bate!*) — Resp.·. Mest.·., regular e maçonicamente batem á porta do nosso Templ.·.

Ven.·. (*bate!*) — Vêde quem bate, meus IIr.·., e franqueai-lhe o ingresso, sendo Maç.·. regular, annunciando o seu grão.

2º Vig.·. (*bate!*) — Resp.·. Mest.·., é o Ir.·. F..... que vem prestar o seu juramento e filiar-se no nosso Quad.·.

1° Vig.·. *(bate!)* — Resp.·. Mest.·., é o Ir.·. F..... que vem prestar o seu juramento e filiar-se no nosso Quad.·.

☞ Ven.·. *(bate!)* — Seja-lhe franqueado o ingresso.

— Meu Ir.·. Sêde bemvindo entre nós, e que a nossa Off.·. vos seja uma habitação de paz e de concordia. Os nossos corações sentem-se ufanos com a vossa Filiaç.·. Vinde ao altar ratificar os vossos juramentos e estreitar os laços que nos unem e contrahir os deveres a que particularmente se sujeitão os MMembr.·. da nossa Aug.·. Off.·.

(O Ir.·. Fil.·. é conduzido ao altar pelo Mest.·. de Cerem.·. e 1° Exp.·. e alli presta o seguinte juramento:)

Filiando. — Eu F....., em nome do Supr.·. Arch.·. do Univ.·. e pela minha honra, em face d'esta Aug.·. Off.·. ratifico em toda a sua plenitude as obrigações que contrahi ao entrar para a nossa sacrosanta Ord.·. Prometto mais, que d'ora avante, observarei e cumprirei todos os regulamentos d'esta Resp.·. Loj.·., debaixo das penas das minhas anteriores obrigações. Assim Deus me ajude.

☞ Ven.·. — IIr.·. 1° e 2° VVig.·., convidai os IIr.·. que ornão as vossas CCol.·. para que reconheção o nosso Ir.·. F..... como Membr.·. activo da nossa Aug.·. Loj.·. e que se unão a mim para applaudir a sua Filiaç.·.

1° Vig.·. — IIr.·. que ornais a Col.·. do Norte, o nosso Resp.·. Mest.·. manda annunciar-vos que deveis reconhecer como Membr.·. activo do nosso quadro o Ir.·. F.....e convida-vos a applaudir a sua filiação.

2° Vig.·. — IIr.·. que condecorais a Col.·. do Sul, o nosso Resp.·. Mest.·. manda annunciar-vos que deveis reconhecer como Membr.·. activo do nosso Quad.·. o Ir.·. F..... e convida-vos a applaudir a sua Filiaç.·.

☞ Ven.·. — A mim, meus IIr.·.

(Applaude-se conforme o grão do Fil.·.)

☞ Ven.·. — Meu Ir.·. tomai o lugar que as vossas luzes e as vossas virtudes vos fizerao merecer e ajudai-nos em nossos augustos trabalhos.

Regularisação

A Regularis.·. effectua-se com as mesmas formalidades da filiação, devendo entretanto, o regularisando ser admittido vendado e só é desvendado depois do juramento.

O juramento tambem é differente, sendo o seu theor do seguinte modo:

Juramento

Eu F..... juro e prometto, conforme as obrigações que contrahi no acto de ser iniciado nos mysterios da Maçon.·., de guardar segredo sobre tudo quanto vêr e me fôr communicado no que diz respeito á santa instituição, a que me acho ligado pelo coração e cujos laços n'este momento vinculo de boa e livre vontade, regularisando-me perfeitamente nos seus sagrados ritos.

Prometto em nome do Gr.·. Arch.·. do Univ.·. que rege os mundos e no da honra, partilha dos verdadeiros MMaç.·., de conservar-me sempre digno de pertencer ao seu gremio e de trabalhar com todas as forças no seu engrandecimento, respeitando e obedecendo as suas leis e estatutos geraes.

Assim, Deus me ajude.

Iniciação.

VEN.·. (*bate !*) — Ir.·. 1° Exp.·. dirigí-vos ao vestibulo, lugar dos PProf.·., e ahi informai-vos se algum candidato existe que aspire a honra de ser recebido entre nós.

(1° Exp.·. obedece, e traz a resposta.)

VEN.·. (*bate !*) — Meus IIr.·., tendo sido approvado para ser recebido e iniciado em nossos AAug.·. MMyst.·. o Prof.·. F.... é chegada a occasiao da sua recepçao. Se não ha motivo ou impedimento que faça com que impeçais os desejos do mesmo Prof.·., proseguiremos em nossos augustos trabalhos. Respondei-me com o costumado signal.

(Todos estendem a mão horisontalmente.)

VEN.·. (*bate !*) — Ir.·. 1° Exp.·., muní-vos de papel, tinta e penna, e ide ao lugar em que se acha o Prof.·. Dizei-lhe que são arriscadas e perigosas as experiencias que exigimos dos candidatos em sua iniciação e que por isso é conveniente que faça as suas disposições testamentarias e que ao mesmo tempo nos responda ás questões que sujeitamos ao seu espirito, para conhecermos o merecimento das suas virtudes e dos seus principios.

— Ir.·. Secret.·., promptificai as perguntas do costume e entregai-as ao Ir.·. 1° Exp.·.

(O Ir.·. Exp.·. executa a ordem do Ven.·. e dirigindo-se ao lugar em que está o Prof.·., faz com que seja introdusido na Cam.·. das reflexões e responda aos quesitos e testamento, e deixando-o alli fechado, volta ao Templ.·. e apresenta as respostas da sua missão.)

1° EXP.·. — Ven.·. Mest.·., o Prof.·. que deseja ser iniciado em nossos AAug.·. MMyst.·. cumprio os seus primeiros deveres e meditando agora nas vaidades humanas, aguarda a occasião de ser recompensado, recebendo a verdadeira Luz — Eis as suas respostas.

☞ VEN.·. — Entregai as respostas ao Ir.·. Mest.·. de Cerem.·. para que este as passe ao Ir.·. Orad.·. afim de que nos seja patenteada as disposições do candidato.

(O Ir.·. Exp.·. entrega as respostas ao Mest.·. de Cerem.·. e este as entrega ao Ir.·. Orad.·. que as lê em voz alta e as passa ao Ir.·. Secret.·. para ficarem archivadas.)

☞ VEN.·. — Ir.·. Exp.·., achais que o Prof.·. esteja bem resolvido a supportar todas as provas de uma rigorosa iniciaçao?

1° EXP.·. — Ven.·. Mest.·., o Prof.·. está na firme resolução de ser recebido Maç.·.

☞ VEN.·. — Ir.·. Thes.·. o cofre da nossa Aug.·. Off.·. está satisfeito da joia do Prof.·.?

(O Thes.·. responde.)

☞ VEN.·. — Ir.·. Exp.·. ide preparar o Prof.·. e conduzi-o ao nosso Templ.·., e vós Ir.·. Mest.·. de Cerem.·., preparai-vos para o desempenho da vossa tarefa.

(O Ir.·. Exp.·. vai á Cam.·. das reflexões; venda o Prof.·., tira-lhe todos os metaes, despe-lhe a cassaca e collete, descobre-lhe o peito esquerdo, põe-lhe o joelho direito nu e o sapato achiaelado. Depois conduz o mesmo á porta do Templ.·. e o entrega ao Ir.·. Mest.·. de Cerem.·.)

MEST.·. DE CEREM.·. (bate repetidas vezes á porta do Templ.·.)

COBR.·. *(armando-se)* — Profanamente batem á porta do Templ.·.

2° VIG.·. — Ven.·. Mest.·., batem profanamente á porta do Templ.·.

1° VIG.·. — Ven.·. Mest.·., batem profanamente á porta do Templ.·.

☞ VEN.·. — Ir.·. Cobr.·., verificai quem seja o temerario que ousa interromper os nossos augustos trabalhos, e vós, meus Ir.·., armai-vos e conservai-vos em guarda.

(O Cobr.·. abre a porta cautelosamente e com toda a attenção apresénta a ponta de uma espada ao peito do Prof.·. o diz asperamente:)

COBR.·. — Quem tem o temerario arrojo de querer forçar a entrada d'este Templ.·.?

MEST.·. DE CEREM.·. — Suspendei a vossa espada, Ir.·. Cobr.·., nao é um temerario, mas sim, o vosso Ir.·. Mest.·. de Cerem.·., que apresenta um Prof.·. que deseja ser iniciado entre nós.

VEN.·. — Acautelai-vos, meus IIr.·., porque um Prof.·. se acha á porta do nosso Templ.·. Ir.·. Mest.·. de Cerem.·., que indiscrição é a vossa, conduzindo a este recinto um Prof.·.? Que quereis? que pretendeis?

MEST.·. DE CEREM.·. — Que elle seja iniciado e admittido no nosso seio.

VEN.·. — E como pôde o Prof.·. conceber tal esperança?

MEST.·. DE CEREM.·. — Porque nasceu livre e é de bons costumes.

VEN.·. — Tendo nascido livre e sendo de bons costumes, dizei-me o seu nome.

(Mest.·. de Cerem.·. responde.)

VEN.·. — Qual é a sua patria?

(Mest.·. de Cerem.·. responde.)

VEN.·. — Que idade tem?

(Mest.·. de Cerem.·. responde.)

VEN.·. — Que religião professa?

(Mest.·. de Cerem.·. responde.)

VEN.·. — Que profissão exerce, qual é a sua qualidade civil?

(Mest.·. de Cerem.·. responde.)

VEN.·. — Onde tem a sua residencia actualmente?

(Mest.·. de Cerem.·. responde.
A porta do Templ.·. deve estar meia aberta, o Mest.·. de Cerem.·. e o Prof.·. do lado de fora, o Cobrid.·. e o 2º Exp.·. do lado de dentro, armados e em frente do Prof.·. As perguntas e respostas sao feitas polo Ven.·. e Mest.·. de Cerem.·., porém, passão por intermedio dos 1º e 2º VVig.·.
O Secret.·. toma as notas convenientes.)

VEN.·. (*bate!*) — Franqueai-lhe a entrada.

(Entra o Prof.·., o Ir.·. 1º Exp.·. apresenta-lhe a ponta de uma espada sobre a garganta, de modo que a sinta.
O Ir.·. Mest.·. de Cerem.·. fica por de traz do Prof.·., o 1º Exp.·. á direita e o 2º Exp.·. á esquerda.

VEN.·. — Vedes alguma cousa, senhor?

PROF.·. — Não, senhor.

VEN.·. — Sentistes alguma impressão?

PROF.·. — Sinto o frio horripilante da ponta de um ferro, que ameaça a minha existencia.

VEN.·. — A arma, cuja ponta sentistes, symbolisa o remorso que ha de perseguir-vos, se fordes traidor á associação a que desejais pertencer. O estado em que vos achais, cégo e sem guia, é o symbolo do infeliz que não conhece a estrada da virtude, que em breve trilhareis, se disso fordes digno. — Que quereis de nós, senhor?

PROF.·. — Ser recebido Maç.·.

VEN.·. — E' por vossa livre vontade, e sem constrangimento algum que aqui compareceis com este desejo?

PROF.·. — Sim, senhor.

VEN.·. — Reflecti bem, senhor, no que pedís. Ides passar por experiencias bem terriveis e que exigem toda a coragem e firmeza, de que póde ser susceptivel o coração mais decidido.

— Dizei-me, senhor, estais determinado a affrontal-as? Sentis-vos com a precisa coragem para vencer todos os perigos a que poderia expôr-vos a vossa indiscrição?

PROF.·. — Sim, senhor.

VEN.·. — Visto ser essa a vossa deliberação, senhor, eu não respondo por cousa alguma que vos aconteça. Ir.·. Exp.·. levai esse Prof.·. para fora do Templ.·. e conduzi-o por onde deve passar o mortal temerario que ousa pretender ser recebido entre nós. Precipitai-o na caverna dos impuros e apresentai-m'o morto ou vivo.

(O Ir.·. 1º Exp.·. conduz o Prof.·. para fóra do Templ.·. faz que elle dê algumas voltas por caminhos difficeis e após arroja-o de qualquer altura, porém, amparando-o convenientemente.)

VEN.·. — Então, senhor, estais decididamente resolvido a entrar para a nossa associação?

PROF.·. — Sim, senhor.

VEN.·. — Ir.·. 1º Exp.·., conduzi o candidato ao Ir.·. 2º Vig.·. e fazei-o pôr de joelhos. Prof.·. tomai parte na oração que em vosso favor vamos fervorosamente dirigir ao Senhor dos Mundos e Autor de todas as cousas.

— (*Bate!*) — Em pé e á ordem, meus IIr.·.

Oração.

Humilhemos-nos, meus IIr.·., ante o Supr.·. Arbitro dos Mundos, reconheçamos o seu poder e nossa fraqueza. Contendo os nossos corações nos limites da equidade e dirigindo os nossos passos pela estrada da virtude, elevemos-nos até ao Altissimo, Senhor do Universo. Elle é um só, subsiste por si mesmo e todos os entes lhe devem a existencia. Tudo faz e tudo domina, invisivel aos nossos olhos, vê e lê no fundo de nossa alma. A elle ergamos os nossos votos e as nossas preces.

E vós, o Gr.·. Arch.·. do Univ.·., digna-te, nós vos rogamos, de proteger os OObr.·. de paz que aqui se achão reunidos. Anima o nosso zelo, fortifica a nossa alma na luta das paixões, inflamma o nosso coração no amor das virtudes, guia-nos todos, assim como a este novo aspirante que deseja participar dos nossos santos mysterios.

Permitti que elle possa dedicar e devotar a sua vida ao vosso serviço e tornar-se para comnosco um Ir.·. verdadeiro e fiel. Illuminai-o com um raio da vossa divina sabedoria, para que elle se habilite pela influencia dos santos e puros principios da nossa Arte e desenvolva as bellezas da nossa augusta missão na terra, honrando o vosso santo nome.

Presta a este candidato a vossa assistencia e sustenta-o com o vosso braço poderoso no meio das provas por que vai passar. Amem.

(Todos dizem Amem)

Ven.·. — Prof.·., nos extremos lances da vida em quem depositais a vossa confiança?

Prof.·. — Em Deus.

Ven.·. — Pois que confiais em Deus, segui sem temor e com passo afouto o vosso guia e nada recieis.

(O 1° Exp.·. colloca o Prof.·. entre CCol.·.; e guarda-se por alguns momentos profundo silencio.)

Ven.·. (*bate!*)

1° VIG.·. (*bate!*)
2° VIG.·. (*bate!*)

(Todos sentão-se em silencio.)

VEN.·. — Senhor, antes que esta augusta assembléa, da qual apenas sou orgão, se digne admittir-vos ás experiencias que tendes ainda de soffrer, ella deve sondar o vosso coração, ouvindo vossas respostas sobre alguns principios de moral.

— Credes em um Ente Supremo?

PROF.·. — Sim, senhor.

VEN.·. — Esta crença que honra e ennobrece o vosso coração, não é sómente a partilha do sabio e do philosopho, tambem o é do selvagem. Desde que póde aperceber-se da sua existencia, reconhece que não existe por si mesmo; interroga á natureza quem é o seu autor, e o magestoso silencio d'essa natureza o faz prostrar-se aos pés do Creador do Mundo, á quem consagra tosco, mas sincero culto.

— Que entendeis vós por virtude?

PROF.·. — A pratica constante das boas acções, ou uma disposição da alma que nos induz a praticar o bem.

VEN.·. — Tendes razão, senhor, e definistes a virtude como a praticão os MMaç.·. — E o que pensais ser o vicio?

PROF.·. — O contrario do que é virtude, ou o habito desgraçado que nos arrasta para o mal.

VEN.·. — Sim, senhor, é o opposto da virtude. E' para desfazer essa propensão para o mal e collocar-mos-nos acima dos interesses que aviltao o mundo profano, que nos reunimos n'este Templ.·., onde impera a virtude, a caridade e a fraternidade. — Aqui procuramos incessantemente acostumar o nosso espirito na pratica do bem e só nos curvamos ás grandes affeiçoes. Só concebemos idéas solidas de gloria e de virtudes; porque, só regulando os nossos costumes pelos eternos principios da moral é que podemos dar á nossa alma esse equilibrio de força e de sensibilidade que constitue a sciencia da vida.

— Entretanto, senhor, esse trabalho é penoso e deveis a elle sujeitar-vos se persistis no desejo de pertencer á nossa Ord.·.

— Talvez o vosso espirito estivesse eivado de principios contrarios aos que praticamos, principios errados e maleficos que o vulgo prof.·. e ignorante nos empresta, para desconhecer as grandes virtudes da Maçon.·.

— Se o nosso trabalho quotidiano no aperfeiçoamento moral vos parece empreza superior ás forças de que dispondes, ainda é tempo de vos retirardes d'entre nós.

— Persistis ainda, senhor, em ser recebido Maç.·.?

PROF.·. — Sim, senhor.

VEN.·. — Senhor, as primeiras qualidades que exigimos d'aquelles que desejão ser iniciados nos nossos AAug.·. MMyst.·., são uma absoluta docilidade e uma constancia a toda a prova. Pelas respostas aos quesitos que vamos dirigir-vos, conheceremos se tendes as qualidades precisas para este fim e o conceito que devemos fazer do vosso caracter.

— Dizei-me, senhor, quem foi que vos inspirou o desejo de ser recebido Maç.·.?

(Deve deixar-se completa liberdade ao Prof.·. para responder coom quizer. Comtudo, para facilitar aos mais impressionados daremos aqui respostas que servirao para taes quesitos.)

PROF.·. — A idéa que concebi de que concorreria para a pratica do bem e de generosas acções.

VEN.·. — Não seria antes um pouco de curiosidade que a isso vos moveu?

PROF.·. — Não, senhor.

VEN.·. — Que idéa fazeis vós da Maçon.·.?

— Respondei com franqueza e sobretudo dizei a verdade.

PROF.·. — Julgo a Maçon.·. uma associação cheia de virtudes, onde reina a paz e a caridade em toda a sua plenitude.

VEN.·. — Estais resolvido a supportar todas as provas que de vós exigirmos para nos certificarmos do vosso valor e constancia?

PROF.·. — Sim, senhor.

VEN.·. — Sabeis as obrigações que contrahem aquelles que são recebidos entre nós?

PROF.·. — Não, senhor, porém, julgo que ellas são compativeis com a honra e a integridade de verdadeiros cavalheiros

VEN.·. — Quem vos introduzio aqui?

PROF.·. — Um amigo, a quem manifestei o desejo de ser Maç.·.

VEN.·. — Sabeis se elle pertence á Maçon.·.?

PROF.·. — Não, senhor, e a inteireza do seu caracter não me permittia perguntar-lhe tal cousa.

VEN.·. — Tendes alguma noção do que praticao os MMaç.·.

PROF.·. — Não, senhor, acredito, comtudo, pela fé que o mundo consagra á Maçon.·. que as suas obras são dignas e uteis á humanidade.

VEN.·. — Que reflexões trouxerão ao vosso espirito os objectos que vistes na Cam.·. escura, em que estivestes.

PROF.·. — A dissolução da materia. a purificação do espirito e o termo das vaidades humanas.

VEN.·. — E o que pensais vós do estado em que vos achais actualmente?

PROF.·. — Formalidades adoptadas e necessarias para a recepção de candidatos.

VEN.·. — Que idéa fazeis vós de uma associação que exige dos candidatos provas, que parecem extravagantes.

PROF.·. — Continuação de praticas antigamente adoptadas e que conservão a belleza e a pureza da Instit.·.

VEN.·. — Respondei-nos sempre a verdade. Conhecemos o vosso coração e o vosso espirito. Não recieis de que abuzemos do vosso estado. Vamos sondar o vosso animo por meio de provas indispensaveis. Advirto-vos, porém, de que se vos faltar o valor, podeis arrepender-vos e retirar-vos. Estas provas são mysteriosas e emblematicas. attendei n'ellas e dizei-me se persistis ainda em ser admittido no nosso seio?

PROF.·. — Sim, senhor.

VEN.·. — Senhor, toda a associação tem leis e regulamentos, por onde se regem os seus associados, estabelecendo os seus deveres. E como não queremos submetter a vossa vontade á essas leis que desconheceis, devemos patentear-vos a sua natureza e os deveres que vos serão impostos.

— Ha na nossa associação tres grandes deveres:

— O primeiro, é sigillo absoluto sobre tudo que verdes e descubrirdes entre nós, bem como de tudo que agora e para o futuro vos fôr communicado.

— O segundo, é o de vencer as paixões ignobeis que deshonrao e aviltão a humanidade, esse dever, o mais sagrado d'entre todos, é o mais nobre e digno da nossa santa Instit.·. Devemos praticar constantemente a Benef.·., soccorrer os nossos IIr.·., prevenir as suas necessidades, minorar o seu infortunio, assistil-os e coadjuval-os com os nossos conselhos O que no mundo profano é applaudido como qualidade rara, não passa no nosso gremio senão do cumprimento de dever.

— As occasiões que perdemos de sermos util á humanidade é uma infidelidade, e cada vez que deixamos de soccorrer aos infelizes é um perjurio, e se a amizade terna e consoladora tem cultos em nossos TTempl.·. é menos por ser um sentimento, do que um dever que se torna em virtude.

— O terceiro dever, e á cujo cumprimento só ficareis ligado depois da vossa iniciação, é o de conformar-vos em tudo com os Estatutos Geraes da Ord.·. e com os regulamentos particulares da nossa Aug.·. Off.·. e de submetter-vos em tudo que vos fôr determinado em nome da Maçon.·.

— Agora, senhor, que conheceis os deveres principaes da nossa Ord.·., dizei-me, sentis-vos com força e persistis na resolução inabalavel de vos sujeitar á sua pratica?

Prof.·. — Sim, senhor.

Ven.·. — Senhor, ainda exigimos dos candidatos que aspirao a ser iniciados entre nós, outros deveres, tambem nobres e santos e que devem ser praticados por todos os homens de bem. Esses sagrados deveres são devidos á Deus, a vosso proximo e a vós mesmo.

— A' Deus, como Ente Supremo, deveis toda a veneração e respeito, nunca mencionareis o seu santo nome senão com a maior veneração e acatamento, e sempre implorareis a sua assistencia nas crises da vossa vida e o estimareis como o bem Supr.·.

— Ao vosso proximo deveis toda a amizade e dedicação, e nunca lhe façais aquillo que não desejardes que vos seja feito.

— Deveis beneficial-o e soccorrêl-o em suas necessidades, e ajudal-o nas emergencias em que se achar.

— Para comvosco deveis evitar toda a irregularidade e intemperança que possa fazer destruir ou menoscabar o conceito que deve possuir todo o homem de bem.

— Senhor, a nossa santa associação exige tambem de vós um patriotismo puro, e que sendo cidadão pacifico e leal, sejais fiel ao vosso governo e ao vosso paiz, prestando obediencia ás leis que vos garantem protecção.

— Agora, senhor, que vos forao revelados os nossos principios e que vos patenteamos o que de vós exigimos, respondei-nos com toda a franqueza e lealdade: Quereis ser iniciado nos nossos MMyst.·.?

PROF.·. — Sim, senhor.

VEN.·. — Antes de começarmos tão imponente acto, queremos certificarmo-nos da verdade de vossos principios e exigimos de vós um juramento de honra, mas esse juramento deve ser feito sobre a taça sagrada; estais decidido a fazel-o?

PROF.·. — Sim, senhor.

VEN.·. — Tende cautella, senhor, se fordes sincero, podeis beber sem temor, porém, se a dissimulação e a hypocrisia acompanhão a vossa promessa, não jureis..... Afastai antes essa taça, porque n'essa bebida encontrareis prompto e terrivel castigo á vossa falsidade. Consentis no juramento?

PROF.·. — Sim, senhor.

VEN.·. — Seja o Prof.·. trazido ao altar e conheceremos sem reservas o seu coração.

(O Prof.·. é conduzido aos degráos do altar á esquerda do Ven.·.)

VEN.·. — Ir.·. sacrificador, apresentai a este Prof.·. o vaso sagrado dos nossos cultos, tão benefico aos verdadeiros e tao fatal aos perjuros.

(O Ir.·. sacrificador apresenta ao Prof.·. um vaso com agua pura, devendo entretanto ter uma galheta com agua amarga que deve misturar á agua em occasiao opportuna. O Prof.·. deve conservar o vaso na mão direita e não sentirá a mistura da agua amarga.)

VEN.·. — Senhor, repeti comigo o vosso juramento.

(AMBOS). — Juro guardar profundo e inviolavel segredo sobre

todas as provas a que fôr exposta a minha coragem. Se eu fôr perjuro e trahir os meus deveres, se a curiosidade aqui me conduz, (*Bebe a agua pura*) consinto que a pureza e doçura d'esta bebida (*Mistura-se a amarga*) se converta em amargura e o seu effeito salutar em subtil veneno. (*Bebe o resto.*)

VEN.·. (*bate! — muito forte e os*

VVIG.·. (*batem!*)

VEN.·. — Que vejo, senhor, as vossas feições se alterão? A vossa consciencia desmentirá as vossas palavras? Esta bebida de doce mudar-se-hia em amarga?

— Retirai o Prof.·.

(O Prof.·. é levado para entre CCol.·.)

VEN.·. — Senhor, se tendes o designio de enganar-nos, esse mal ainda póde ser remediado, podeis retirar-vos. Quero, porém, suppôr que não sereis indigno da opinião que de vós formamos, devo no emtanto declarar-vos que para serdes recebido na Maçon.·. e nos assegurarmos da realidade da vossa vocação, cumpre que passeis por terriveis provas.

— Sem duvida conheceis por vagos rumores os rigores d'essas provas, porém, ficai sabendo que a realidade ultrapassa toda a idéa que tenhais á tal respeito. Reflecti, senhor, o momento critico se approxima e uma vez começadas as experiencias não podereis mais a ellas subtraír-vos.

— Se temeis, ainda é tempo, retirai-vos. Persistis?

PROF.·. — Sim, senhor.

VEN.·. — (*bate!*)

VVIG.·. — (*batem!*)

VEN.·. — Ir.·. Terrivel, apoderai-vos d'esse Prof.·. e fazei-o meditar, assentando-o na cadeira das reflexões.

— Entregai-o á sua propria consciencia, que o horror da solidão e a obscuridade em que jaz, sejão seus unicos companheiros!

(O Ir.·. Terrivel apodera-se do Prof.·. e o faz sentar-se na cadeira das reflexões.
Deve haver o maior silencio.)

VEN.·. — Senhor, deveis ter bem reflectido nas consequencias

da vossa pretenção. Pela ultima vez vos advirto, que as nossas provas, ainda que mysteriosas e emblematicas, são comtudo terriveis e muitos n'ellas tem succumbido. Decidí, pois, vós mesmo, da vossa sorte. Quereis retirar-vos ou persistis em entrar para a Maçon.·. ?

PROF.·. — Persisto, senhor.

VEN.·. (*bate !*)

VVIG.·. (*batem !*)

VEN.·. — Ir.·. Terrivel, já que o Prof.·. persiste no seu intento, apoderai-vos d'elle, fazei-o praticar a sua primeira viagem. Confio-o á vossa guarda.

(O Ir.·. Terrivel faz o Prof.·. circular na viagem e pára ao lado do 2° Vig.·. e batendo fortemente sobre a sua mesa lhe apresenta o Prof.·.)

2° VIG.·. (*bate ! e levanta-se dizendo :*) — Quem vem lá ?

TERRIVEL — E' um Prof.·. que solicita ser admittido na Maçon.·.

2° VIG.·. — E como pôde elle conceber tão arriscada pretençao ?

TERRIVEL. — Porque nasceu livre e tem bons costumes.

2° VIG.·. — Se é verdade o que diz, passe.

O Prof.·. vai para entre CCol.·.

2° VIG.·. — (*bate !*) Ir.·. 1° Vig.·., está feita a primeira viagem.

1° VIG.·. (*bate !*) — Resp.·. Mest.·., está feita a primeira viagem.

VEN.·. — Senhor, o que encontrastes na vossa primeira viagem ?

PROF.·. — Encontrei confusão, barulho e desordem.

VEN.·. — Senhor, como já vos disse, as nossas provas são todas emblematicas. Que observações suscitárão ellas no vosso espirito ? que reflexões vos induzirao a fazer ? emfim, como se apresentárão ellas á vossa imaginaçao ?

PROF.·. — Commemoraçao de algum feito ou representação de um facto grandioso da Maçon.·.

VEN.·. — Esta primeira viagem, senhor, é o emblema da vida humana, o tumultuar das paixões, o choque dos interesses, a difficuldade das emprezas, os obstaculos dos nossos intentos, tudo isso é symbolisado pelo tumulto que ouvistes e pela desigualdade do terreno que percorrestes.

— Quereis expôr-vos aos riscos da segunda viagem ?

PROF.·. — Sim, senhor.

VEN.·. — Ir.·. Terrivel, fazei o Prof.·. praticar a sua segunda viagem.

(Repetem-se as mesmas formalidades da primeira viagem, o Prof.·. pára junto ao 1º Vig.·., o Ir.·. Terrivel bate sobre a sua mesa e lhe apresenta o Prof.·.)

1º VIG.·. (*bate! levanta-se e diz:*) — Quem vem lá?

TERRIVEL. — E' um Prof.·. que impetra ser admittido na nossa Ord.·.

1º VIG.·. — E como pôde elle conceber tão louca esperança?

TERRIVEL. — Porque nasceu livre, tem bons costumes e promette cooperar para o seu engrandecimento.

1º VIG.·. — Se o que allega é verdade, passe.

(O Prof.·. vai para entre CCol..)

1º VIG.·. (*bate!*) — Resp.·. Mest.·., está feita a segunda viagem.

VEN.·. — Senhor, as difficuldades que vencestes são presagios que nos fazem esperar bom exito nas provas finaes. As que acabastes de soffrer não são nada á vista das que têm de seguir-se. Deveis reconcentrar n'este momento todas as forças da vossa alma, se por ventura ainda não estão esgotadas. Se succumbirdes na ultima e perigosa viagem, lamentariamos a vossa sorte. chorariamos a vossa desgraça e lastimariamos que o vosso zelo e boa vontade não fossem bem succedidos. Ir.·. Terrivel, fazei o Prof.·. praticar a sua terceira viagem.

(Repetem-se as mesmas formalidades das outras viagens, o Prof.·. pára junto ao Ven.·., o Ir.·. Terrivel bate sobre a mesa e lhe apresenta o Prof.·.)

VEN.·. (*bate!*) — Quem vem lá?

TERRIVEL. — E' um Prof.·. que roga a graça de ser recebido e iniciado nos nossos AAug.·. MMyst.·.

VEN.·. — E como pôde elle conceber e alimentar tão arrojada esperança?

TERRIVEL. — Porque nasceu livre, é de bons costumes e está firme nas provas por que passão os que desejão pertencer á Maçon.·.

VEN.·. — Se o que dizeis em seu favor é verdade, fazei-o passar

pelas chammas purificadoras para que se extinguam todos os vestigios do que n'elle ha de Prof.·.

(O Ir.·. Terrivel leva o Prof.·. entre CCol.·. e alli os VVig.·. lhe fazem soffrer a prova das chammas.)

2° Vig.·. (*bate !*) — Resp.·. Mest.·., o Prof.·. acaba de passar pelas chammas purificadoras, mostrando-se tranquillo e firme em tão arriscada prova.

1° Vig.·. (*bate !*) — Resp.·. Mest.·., o Prof.·. acaba de passar pelas chammas purificadoras, mostrando-se tranquillo e firme em tão arriscada prova.

☞ Ven.·. (*bate !*) — Felizmente terminárão as vossas viagens, e a coragem e constancia que mostrastes durante as provas por que passastes, são dignas de louvores. Eu vos felicito. As chammas que vos cercárão são o complemento da vossa purificação ; possa o fogo material de que fostes rodeado, accender para sempre em vosso coração o amor de vossos semelhantes.

— Chegou senhor, o momento de cumprirdes o segundo dos vossos deveres. Temos na nossa Aug.·. Off.·., MMaç.·. infelizes, viuvas e orphãos á quem assistimos diariamente.

—Dizei, pois, ao ouvido do Ir.·., que vou dirigir-vos, a quantia que destinais para soccorro d'esses infelizes, porque deveis saber que os actos de philantropia dos MMaç.·., não devem ser ostensivos e vaidosos, soprando o orgulho de quem dá e cobrindo de opprobrio a quem recebe, devem ficar sepultados em profundo segredo.

— Ir.·. Hosp.·., approximai-vos do candidato e informai-vos em sigillo da sua intenção, e communicar-me-heis a vossa missão.

(O Hosp.·. dirige-se ao Prof.·., ouve a sua intenção, e indo ao altar o communica ao Ven.·., que diz :)

☞ Ven.·. — Em nome da Aug.·. Off.·., que presido, e dos infelizes a quem protege, agradeço, senhor, a bondadosa dadiva que destinais a esses desprotegidos da sorte.

— A caridade, ennobrecendo o vosso coração, vos torna cada vez mais digno de nós.

—Agora, senhor, vamos terminar as mysteriosas provas que

de vós exigimos, e se bem que tendes até agora mostrado ser digno do nosso apreço, comtudo, ainda não chegaste ao termo dos vossos trabalhos ; os que vos restão, ainda que de genero diverso, nem por isso são menos difficeis e perigosos.

A nossa santa ordem póde exigir de vós até a offrenda do vossso sangue.

— Sentis-vos com animo de o offerecer em holocausto as nossas imperiosas exigencias e ás continencias por que tiverdes de passar ?

PROF.·. — Sim, senhor.

VEN.·.— Cautela, senhor, não façais promessas vás, é com o vosso proprio sangue que hoje deveis assignar as obrigaçoes que de vós exigimos. Consentis n'isso ?

PROF.·. — Sim, senhor.

VEN.·. — Em que parte do corpo devemos tirar o sangue de que carecemos para firmar tão solemne obrigaçao ?

PROF.·.— No braço direito, onde impera a força.

VEN.·.— Ir.·. cirurgião, cumpri o vosso dever com a pericia e zelo de que sois dotado.

— A nossa Off.·. confia na vossa sabedoria.

(Amarrão-se ataduras no braço do Prof.·. como se tivesse de praticar-se uma sangria e com um alfinete pica-se o braço derramando-se vagarosamente, por meio de um funil muito, fino um pouco de agua no lugar em que foi picado, o Ir.·. que tal fizer diz :)

CIRURG.·. — Resp.·. Mest.·., a quantidade de sangue extrahido, é sufficiente.

VEN.·. Cessai Ir.·., a operação de que fostes encarregado.

— Senhor, todo o Prof.·. que entra para a Maçon.·. faz abnegação de si mesmo, e fica pertencendo a uma ordem espalhada por toda a parte do mundo.

— Porém, para que sejamos reconhecidos e acceitos em qualquer parte, á despeito da differença de linguas e costumes, ha em toda a Maçon.·. do Univ.·. um sello com caracteres hieroglyphicos, sómente conhecido dos verdadeiros MMaç.·., o qual, applicado em braza, imprime uma marca inextinguivel. Consentis que se vos imprima este cunho

glorioso para poderdes, mostrando-o, dizer : Eu tambem sou Maç.·.?

PROF.·. — Sim, senhor.

VEN.·. — Ir.·. Chanc.·., applicai no Neoph.·. a marca inextinguivel dos verdadeiros MMaç.·., afim de que como tal seja reconhecido.

(O Chanc.·. esquenta levemente o timbre da Off.·., applica-o na espadua do Prof.·., com cautela, afim de não magoal-o).

VEN.·. — Senhor, é agora que ides receber o galardão devido á vossa constancia, sendo-vos ensinado os MMyst.·. que ligao os verdadeiros Filhos da Viuva.

— Ir.·. Mest.·. de Cerem.·., entregai o Prof.·. ao Ir.·. 1º Vig.·. para que elle o ensine a dar os passos mmaçon.·. no angulo do quadrilongo, e depois encaminhai-o ao altar dos juramentos para cumprir a sua obrigação.

(O Ir.·. 1º Vig.·. ensina ao Prof.·. os passos mmaçon.·. e depois entrega-o ao Ir.·. Mest.·. de Cerem.·., que o conduz ao altar dos juramentos.)

VEN.·. *(bate !)* — Em pé e á ordem, meus IIr.·. O novo iniciado vai prestar o juramento que o ligará á nossa Subl.·. Ord.·. Senhor, repetí comigo a vossa solemne obrigação.

Juramento.

(O Ven.·. pronuncia-o e o Prof.·. repete-o, estando de joelhos com a mão direita estendida sobre a biblia.)

— Eu, F...., juro e prometto de minha livre vontade e na presença do Gr.·. Arch.·. do Univ.·., que é Deus, e d'esta augusta assembléa de MMaç.·., solemne e sinceramente, de nunca revelar nenhum dos MMyst.·. da Maçon.·., que me forem confiados, guardando segredo inviolavel sobre tudo quanto á ella diz respeito em geral e á esta Aug.·. Loj.·. em particular, de nunca escrever, bordar, traçar ou marcar as palavras sagradas, SSymb.·. e MMyst.·. da Ord.·., nem consentir que outrem o faça, sem expressa permissão dos PPod.·. SSupr.·.

— Prometto e juro, conforme os EEstat.·. GGer.·. da Ord.·. Maçon.·., pelo Evangelho, symbolo da verdade, e pela Espada, symbolo da honra, sobre os quaes tenho a mão, por tudo que ha de sagrado e em presença do Supr.·. Arbitro dos mundos, de amar a meus IIr.·. e soccorrel-os physica e moralmente, conforme as minhas posses, e nunca diffamal-os ou tentar seduzir qualquer pessoa de suas familias. Assim como tambem juro e prometto guardar religiosamente os Regulamentos da Ord.·. e os d'esta Aug.·. Loj.·. — Mas se para o futuro minha desgraça me levar a perversidade e ao esquecimento d'estes juramentos, convenho desde já que minha garganta seja cortada, minha lingua arrancada. meu corpo despedaçado e depois redusido á cinzas e estas lançadas ás praias do mar, para que desappareção da superficie da terra os vestigios de um perjuro infame e abominavel, servindo minha memoria de horror ao genero humano. Rogo, finalmente, ao Gr.·. Arch.·. do Univ.·.. que me dê forças para cumprir as obrigações a que desde ja me submetto. Assim seja.

(O profano beija a biblia tres vezes.)

Ven.·. — Ir.·. Mest.·. de Cerem.·., conduzi o Neoph.·. para entre CCol.·., e vós, meus IIr.·. fazei o vosso dever.

(O Ir.·. Mest.·. de Cerem.·. conduz o Prof.·. para junto da porta da sala dos passos perdidos, onde deve estar um Ir.·. de bruços, fingindo-se assassinado, e sobre elle uma pequena espada e uma coberta preta com uma cruz branca.
O Prof.·. fica dentro da sala junto á porta que ficará fechada e apenas allumiada com uma pyra de espirito. — Todos os IIr.·. estão cobertos e em roda do cadaver, armados de espadas. — O Prof.·. é desvendado. —
O Ven.·. fica fóra da sala junto á porta e bate n'ella tres pancadas que são correspondidas pelo Mest.·. de Cerem.·.)

Ven.·. — Este clarão pallido e lugubre é o emblema do fogo sombrio, que ha de allumiar a vingança que preparamos aos cobardes que perjurão. Estas espadas, contra vós dirigidas, estão nas mãos de inimigos irreconciliaveis, promptos a embainhal-as em vosso peito, se tão infeliz fordes que violeis o vosso juramento. Em qualquer lugar do mundo

a que vos refugiardes, encontrareis perseguição e castigo, a toda a parte levareis a vergonha do vosso crime. O signal de vossa reprovação vos precederia com a rapidez de relampago e ahi achareis MMaç.·. inimigos do perjurio e a mais terrivel punição.

(O Prof.·. é de novo vendado.
Vão todos para o Templ.·., o Prof.·. fica entre CCol.·. e todos os IIr.·. de pé e armados apresentão-lhe as pontas das espadas.)

☞ Ven.·. — Ir.·. 1º Vig.·., sobre quem se apoia uma Col.·. d'este Templ.·. agora que a coragem e a perseverança deste aspirante o hao feito sahir victorioso do porfiado combate entre o homem Prof.·. e o homem Maç.·., dizei-me se o julgais digno de ser admittido entre nós.

1º Vig.·. — Sim, Resp.·. Mest.·.

☞ Ven.·. — E que solicitais em seu favor?

1º Vig.·. — Que se lhe dê a luz.

☞ Ven.·. — (*bate*!!!) A luz lhe seja facultada.

— *Sic transit gloria mundi.*

— Não mais vos assustem as espadas que vêdes apontadas para vós. Recebemos o vosso juramento e o accreditamos sincero.

— Raiou emfim para vós o dia da amizade e da fraternidade; de ora em diante seremos vossos IIr.·. e amigos que conquistastes e que sempre achareis promptos a vôar em vosso soccorro e a servirem-se d'essas espadas para defenderem a vossa vida e a vossa honra.

(O Ven.·. bate!) (Todos os IIr.·. largão as espadas e ficão em pé e á ordem.)

☞ Ven.·. — Ir.·. Mest.·. de Cerem.·., conduzi o nosso novo Ir.·. e amigo ao throno.

(O Mest.·. de Cerem.·. conduz o Neoph.·. ao altar dos juramentos e alli ajoelha-o.
O Ven.·. desce do altar e lhe assenta uma espada sobre a cabeça e diz:)

☞ Ven.·. — A' Gl.·. do Gr.·. Arch.·. do Univ.·.! Em nome do Sap.·. Gr.·. Or.·. do Brazil e pelos poderes que me forão confiados,

eu vos recebo e constituo Ap.·. Maç.·. do Rit.·. Esc.·. Ant.·. e Acc.·., e Membr.·. activo da Aug.·. Loj.·.....

(O Ven.·. bate sobre a espada !!!
Conduz o Neoph.·. para junto do altar, e lhe cingindo o avental de Ap.·., diz :)

— Este avental, de que estareis sempre revestido em Loj.·., vos lembrará que o homem foi condemnado ao trabalho, e que um Maç.·. deve ter uma vida activa e laboriosa, evitando a ociosidade, que é a mãi de todos os vicios.

— (Dando-lhe um par de luvas brancas.) Estas luvas vos advertem que um Maç.·. nunca deve manchar suas maos na iniquidade. A sua côr branca denota a candura do coração e a pureza dos seus costumes e intenções.

— (Dando-lhe um outro par de luvas.) Estas luvas dareis áquella que merecer a vossa escolha, em signal de que nao vos deveis esquecer d'ella um só momento sem causa justa; pois nós estamos certos que só fareis uma escolha digna de vós.

— Para serdes reconhecido e admittido entre nós e em qualquer Loj.·. regular e poder participar do beneficio do vinculo que nos une a todos os MMaç.·. espalhados pela superficie da terra, é necessario que vos façais reconhecer como tal, e para esse fim nós temos um signal, um toque e uma palavra.

— O signal é o seguinte..... (*explica-lhe.*)

— Este signal se faz por um nivel e uma perpendicular, formando a esquadria, ou angulo recto, symbolo da rectidão que deve dirigir os nossos juizos. O nivel nos mostra a igualdade que se guarda entre nós e a segurança que d'ella resulta a qualquer obra.

— Tambem se chama a este signal guttural, e nos faz lembrar as obrigações que contrahimos de preferir ter antes a garganta cortada do que revelar os nossos MMyst.·.

— O toque é este..... (*dá-lhe.*)

— A palavra é B.... não se pronuncia inteira. Vós vedes a primeira letra sobre a Col.·. do meio dia, quando vôl-a pedirem, dizei que só vos é licito soletral-a, e que se vos dérem a primeira letra dareis a segunda e assim as mais.

— Esta palavra quer dizer: De Deus me vêm a força.

— O uso de vos communicardes comnosco fará com que todas estas cousas se vos tornem familiares; conhecereis que nós fazemos tudo pela esquadria e que o numero tres é entre nós mysterioso.

— A vossa idade como Apr.·. Maç.·. é 3 annos.

— Meu Ir.·., ja conheceis os SSymb.·. do vosso gráo no Rit.·. que adoptamos. A Maçon.·. é uma em todo o universo, ainda que se devida em diversos RRit.·. Comtudo, a differença é pequena e a base de todos elles é uma unica, são principios geraes, desenvolvidos de maneira diversa. Na pratica alcançareis conhecimentos de todas as differenças. Agora recebei o abraço e o osculo da fraternidade. — (*Abraça-o tres vezes.*)

Ven.·. — Ir.·. Mest.·. de Cerem.·. conduzi o nosso novo Ir.·. ao Ir.·. 1º Vig.·. para que elle o ensine a trabalhar na pedra bruta.

(O Mest.·. de Cerem.·. conduz o Neoph.·. ao 1º Vig.·. que o faz bater pelo toque do gráo sobre uma das CCol.·.

1º Vig.·. (*bate!*) — Resp.·. Mest.·., o nosso novo Ir.·. recebeu a primeira lição de Ap.·. Maç.·. e promette ser perfeito na Arte Real.

Ven.·. — Ir.·. Exp.·., examinai se a palavra, signal e toque que transmitti ao Neoph.·. se achão exactos.

(O 1º Exp.·. examina e diz.)

1º Exp.·. — Resp.·. Mest.·., o Neoph.·. responde satisfactoriamente.

Ven.·. — Ir.·. Mest.·. de Cerem.·. conduzi o Neoph.·. para entre CCol.·.

— Meu novo Ir.·., este dia é para vós um dia de satisfação e e de gloria. Tendes de direito um lugar entre nós, é o do topo da Col.·. do Sul, pertence áquelles, que como vós, principiao a carreira maçon.·.

— Exforçai-vos por subirdes á perfeição, sede assiduo aos trabalhos, praticai as virtudes, cuja obrigação contrahistes, e tereis um caminho plano para chegardes ao complemento

maçon.·., recebendo o galardão que a nossa Ord.·. não recusa á quem sabe fazer-se benemerito d'ella.

— Em pé e a ordem, meus IIr.·. (*bate* : : :) IIr.·. 1° e 2° VVig.·., annunciai aos nossos amados IIr.·. de uma e outra Col.·. que eu proclamo pela primeira vez, Membr.·. do nosso Aug.·. Quad.·. ao Neoph.·. que se acha entre CCol.·.

1° Vig.·. — (*bate !*) IIr.·. que ornais a minha Col.·., annuncio-vos que o nosso Resp.·. Ir.·. Mest.·. proclama pela primeira vez como Membr.·. do nosso Aug.·. Quad.·. ao Ir.·. Neoph.·. que se acha entre CCol.·.

2° Vig.·. (*bate !*) — IIr.·. que ornais a minha Col.·., annuncio-vos que o nosso Resp.·. Ir.·. Mest.·. proclama pela primeira vez, como Membr.·. do nosso Aug.·. Quad.·., ao Ir.·. Neoph.·. que se acha entre CCol.·.

Ven.·. — RResp.·. IIr.·. 1° e 2° VVig.·., annunciai aos IIr.·. que ornao as vossas respectivas CCol.·. que eu proclamo pela segunda vez Membr.·. activo da nossa Aug.·. Off.·. ao Ir.·....., como tal o reconheção e lhe prestem o auxilio que em quaesquer circumstancias possa precisar.

1° Vig.·. (*bate !*) — IIr.·. que ornais a minha Col.·., annuuciovos que o nosso Ill.·. Ir.·. Mest.·. proclama pela segunda vez, como Membr.·. da nossa Aug.·. Off.·. o Ir.·..... e como tal deve ser reconhecido, sendo-lhe por nós prestado o auxilio que em quaesquer circumstancias possa precisar.

2° Vig.·. (*bate !*) — IIr.·. que ornais a minha Col.·., annuncio-vos que o nosso Ill.·. Ir.·. Mest.·. proclama pela segunda vez como Memb.·. da nossa Aug.·. Off.·. o Ir.·..... e como tal deve ser reconhecido, sendo-lhe por nós prestado o auxilio que em quaesquer circumstancias possa precisar.

Ven.·. (*bate !*) — RResp.·. IIr.·. 1° e 2° VVig.·., annunciai aos dignos OObr.·. que ornão as vossas CCol.·., que eu proclamo pela terceira e ultima vez o Ir.·..... Membr.·. activo d'esta Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Convidai-os tambem para que, unidos a mim, me ajudem a applaudir a acquisiçao que acabamos de fazer de um novo Ir.·. e amigo.

1° Vig.·. (*bate !*) — IIr.·. que ornais a minha Col.·., annuncio-vos que o nosso Resp.·. Ir.·. Mest.·. proclama pela terceira e

ultima vez o Ir.·. ....., Membr.·. activo da nossa Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Convido-vos tambem para que, juntos a elle, applaudamos a acquisição que acabamos de fazer de um novo Ir.·. e amigo.

2º Vig.·. (*bate !*) — IIr.·. que ornais a minha Col.·., annuncio-vos que o nosso Resp.·. Ir.·. Mest.·. proclama pela terceira e ultima vez o Ir.·. ....., Membr.·. activo da nossa Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Convido-vos tambem para que, juntos a elle, applaudamos a acquisição que acabamos de fazer de um novo Ir.·. e amigo.

☞ Ven.·. (*bate ! ! !*) — A mim, meus IIr.·., pela simples bateria da Ord.·.

(Applaude-se.)

Mest.·. de Cerem.·. — Resp.·. Ir.·. Mest.·., permitti que em nome e junto do Neoph.·. eu agradeça os applausos que acaba a nossa Aug.·. Off.·. de dispensar-lhe.

☞ Ven.·. — Pedeis fazer. Ir.·. Mest de Cerem.·.

(O Mest.·. de Cerem.·. e o Neoph.·. applaudem.)

☞ Ven.·. — Cubramos estes applausos, meus IIr.·.

☞ Ven.·. (*bate !*) — Attenção, meus IIr.·.

— Ir.·. Orad.·., aguardamos da vossa sabedoria o desempenho da tarefa inherente ao cargo que tão dignamente desempenhais.

(Orad.·. pronuncía uma peça de Archit.·. analoga ao acto que a Off.·. celebra.)

☞ Ven.·. (*bate !*) — IIr.·. 1º e 2º VVig.·., convidai aos OObr.·. que ornão as vossas CCol.·. para que, juntos a mim, me ajudem a applaudir a peça de Archit.·. com que acaba de mimosear-nos o nosso Car.·. Ir.·. Orad.·.

1º Vig.·. (*bate !*) — IIr.·. que ornais a minha Col.·., convido-vos, da parte do nosso Resp.·. Mest.·. a juntar-nos a elle, afim de applaudirmos a peça de Archit.·. com que acaba de mimosear-nos o nosso Car.·. Ir.·. Orad.·.

2º Vig.·. (*bate!*) — IIr.·. que ornais a minha Col.·., convido-vos, da parte do nosso Resp.·. Mest.·., a juntar-nos a elle, afim de applaudirmos a peça de archit.·. com que acaba de mimosear-nos o nosso Car.·. Ir.·. Orad.·.

Ven.·. — A mim, meus IIr.·., pela triplice bateria da Ord.·.

(Applaude-se.)

Orad.·. — Resp.·. Mest.·., permitti que agradeça os applausos que a benevola indulgencia da nossa Aug.·. Off.·. acaba de prodigalisar-me?

Ven.·. — Não, meu Ir.·., os vossos merecimentos e serviços e o honroso e alto lugar que entre nós desempenhais, me inhibem de satisfazer-vos.

Sentemos-nos, meus IIr.·.

Ven.·. (*bate!*) — IIr.·. 1º e 2º VVig.·. annunciai aos MMembr.·. que ornão as vossas CCol.·. que vai circular o Tr.·. de BBenef.·. em favor dos infelizes e necessitados.

1º Vig.·. — (*bate!*) IIr.·. que ornais a minha Col.·., annuncio-vos que vai circular o Tr.·. de BBenef.·. em favor dos infelizes e necessitados.

2º Vig.·. — (*bate!*) IIr.·. que ornais a minha Col.·., annuncio-vos que vai circular o Tr.·. de BBenef.·. em favor dos infelizes e necessitados.

— Está annunciado em minha Col.·.

1º Vig.·. — Em ambas as CCol.·. está annunciado, Resp.·. Mest.·.

Ven.·. — Ir.·. Hosp.·., desempennai a vossa tarefa.

(O Hosp.·. toma o Tr.·. de Benef.·. fal-o circular e depois colloca-se entre CCol.·.)

2º Vig.·. (*bate!*) — Resp.·. Mest.·., o Tr.·. de BBenef.·. fez o seu gyro e acha-se suspenso.

1º Vig.·. (*bate!*) — Resp.·. Mest.·., o Tr.·. de BBenef.·. fez o seu gyro e acha-se suspenso.

Ven.·. (*bate!*) — Tendo completado a sua collecta o Tr.·. de BBenef.·., Ir.·. Hosp.·. conduzi-o ao Ir.·. Orad.·. para ser conferenciado.

(O Hosp.·. vai á mesa do Orad.·. e com elle verifica o producto.)

ORAD.·. — Resp.·. Mest.·., os infelizes e necessitados obtiverão na collecta, á que se procedeu, o donativo de.....

☞VEN.·. — IIr.·. 1º e 2º VVig.·., annunciai em vossas CCol.·. que o Tr.·. de BBenef.·. produzio a collecta de.....que fica entregue e debitada ao Resp.·. Ir.·. Hosp.·.

1º VIG.·. — Resp.·. Mest.·., os OObr.·. da minha Col.·. estão scientificados.

2º VIG.·. — Em ambas as CCol.·., Resp.·. Mest.·., os OObr.·. estão scientificados.

☞VEN.·. — IIr.·. 1º e 2º VVig.·., annunciai aos OObr.·. das vossas CCol.·., que lhes é permittida a palavra á bem da nossa Subl.·. Ord.·. em Ger.·.

1º VIG.·. — IIr.·. que ornais a minha Col.·. o Resp.·. Mest.·. manda annunciar-vos que vos é permittida a palavra á bem da Ord.·. em Ger.·.

2º VIG.·. — IIr.·. que ornais a minha Col.·., o Resp.·. Mest.·. manda annunciar-vos que vos é permittida a palavra á bem da Ord.·. em Ger.·. Está annunciado em minha Col.·.

1º VIG.·. — Em ambas as CCol.·. está annunciado.

(Os IIr.·. podem occupar a attenção da Off.·. com peças de archit.·. ou objectos analogos ao acto.)

2º VIG.·. — Resp.·. Mest.·., em minha Col.·. reina o silencio.

1º VIG.·. — Em ambas as CCol.·., Resp.·. Mest.·., reina o silencio.

☞VEN.·. (*bate!*) — Em pé e á ordem, meus IIr.·.

(Todos levantão-se e ficão á ordem.)

☞VEN.·. — Gr.·. Arch.·. do Univ.·.! Fonte fecunda e immortal de luz, de felicidade e de virtude, os OOper.·. da Arte Real congregados n'este Aug.·. Templ.·., cedendo aos movimentos de seu coração vos rendem mil graças e reconhecem que a vós é devido todo o bem que fizerão. Continuai a prodigalisar-nos os vossos beneficios e a augmentar a nossa força, fortalecendo as nossas CCol.·. com OObr.·. uteis e dedicados. Concedei-nos o auxilio de vossas luzes e dirigí os nossos trabalhos á perfeição. Fazei que a paz, a harmonia e a concordia seja a triplice argamassa com que se liguem as nossas obras.

TODOS. — Amem.

☞VEN.·. (*bate!*) — Sentemos-nos.

Encerramento.

Ven.·. *(bate!)* — Ir.·. 2º Diac.·., que lugar vos compete em Loj.·.?

2º Diac.·. — A' direita do Ir.·. 1º Vig.·. com a devida permissão.

Ven.·. — Para que occupais esse lugar, Ir.·. 2º Diac.·.?

2º Diac.·. — Para ser o transmissor das suas ordens ao Ir.·. 2º Vig.·. e zelar na conservação da boa ordem nas CCol.·. do Templ.·.

Ven.·. — Onde deve achar-se o 1º Diac.·.?

2º Diac.·. — A' vossa direita, Resp.·. Mest.·., com a necessaria venia.

Ven.·. *(bate!)* — Ir.·. 1º Diac.·., para que occupais vós este lugar?

1º Diac.·. — Para ser o mensageiro das vossas ordens, Resp.·. Mest.·., aos IIr.·. VVig.·. e aos Funccionarios da Off.·. para que os trabalhos sejão promptos e perfeitos.

Ven.·. — Onde é o lugar do Ir.·. 2º Vig.·.?

1º Diac.·. — Na Col.·. do meio dia.

Ven.·. *(bate!)* — Ir.·. 2º Vig.·., para que occupais vós este lugar?

2º Vig.·. — Para observar a passagem do sol pelo meridiano, fazer os OObr.·. irem para a recreação, desperta-los para o trabalho, afim de que vos sejão tributados os devidos encomios pela sua regularidade.

Ven.·. — Onde deve achar-se o Ir.·. 1º Vig.·.?

2º Vig.·. — No occidente.

Ven.·. *(bate!)* — Ir.·. 1º Vig.·., para que occupais vós este lugar?

1º Vig.·. — Para fechar a Off.·. na terminação de seus trabalhos ao pôr do sol, no occidente, pagar os OOper.·. e despedil-os alegres e satisfeitos.

Ven.·. — Os OOper.·. estão satisfeitos, Ir.·. 1º Vig.·.?

1º Vig.·. — Elles o estão, Resp.·. Mest.·., em uma e outra Col.·.

Ven.·. *(bate!)* — Ir.·. 2º Vig.·., que idade tendes vós como Apr.·. Maç.·.?

2º Vig.·. — Tres annos completos, Resp.·. Mest.·.

☞ Ven.·. — Ir.·. 1º Vig.·., que horas são?
1º Vig.·. — Meia noite em ponto, Resp.·. Mest.·.

(O Ven.·. dá ao ouvido do 1º Diac.·. a palavra sagrada para fechar a Off.·., este a transmitte ao 1º Vig.·., que a passa ao 2º Vig.·. por intermedio do 2º Diac.·.)

2º Vig.·. *(bate!)* — Resp.·. Mest.·., tudo está certo e perfeito.
1º Vig.·. *(bate!)* — Resp.·. Mest.·., tudo está certo e perfeito.
☞ Ven.·. *(bate!!! e descobre-se)* — Em nome do Supr.·. Arch.·. do Univ.·. e de S. Joao de Escossia, nosso padroeiro, a Aug.·. Off.·.....do Rit.·. Esc.·. Ant.·. e Acc.·. está fechada. A mim, meus IIr.·.

(Todos fazem o signal guttural e a bateria da Ord.·.)

☞ Ven.·. *(bate!)* — Retiramos-nos em paz.
Todos — Amen.

Instrucção.

Primeiro Gráo.

VEN.·. *(bate!)* — Ir.·. 1º Vig.·., entre vós e mim existe alguma cousa?

1º VIG.·. — Sim, Mest.·., um culto.

VEN.·. — Que culto é esse?

1º VIG.·. — E' segredo, Mest.·.

VEN.·. — Que segredo é esse?

1º VIG.·. — A Maçon.·.

VEN.·. *(bate!)* — Ir.·. 2º Vig.·., sois vós Maç.·.?

2º VIG.·. — Os meus IIr.·. me reconhecem como tal.

VEN.·. — O que é preciso para ser Maç.·.?

2º VIG.·. — Ter nascido livre e ser de bons costumes.

VEN.·. *(bate!)* — Ir.·. 1º Vig.·., como vos preparasteis para serdes recebido Maç.·.?

1º VIG.·. — Principiei a preparar-me pelo coração.

VEN.·. — Aonde fosteis depois levado?

1º VIG.·. — A' uma Cam.·. contigua á Loj.·.

VEN.·. — Como estaveis preparado?

1º VIG.·. — Nem nú, nem vestido. Tirárão-me todos os metaes, puzerão-me uma corda ao pescoço e fui conduzido á porta do Templ.·. por um amigo que depois reconheci como Ir.·.

VEN.·. — Como soubesteis que estaveis á porta do Templ.·. se tinheis os olhos vendados?

1º VIG.·. — Porque alli me fizerão parar e fui depois admittido.

VEN.·. *(bate!)* — Ir.·. 2º Vig.·., como fosteis vós admittido?

2º VIG.·. — Por uma grande pancada.

VEN.·. — Que vos disserão?

2º Vig.·. — Quem vem lá? Ao que respondi: Um Prof.·. que quer ser iniciado na Ord.·. maçon.·. e admittido n'esta Aug.·. Of.·. dedicada a S. João de Escossia.

Ven.·. — E como podesteis conceber tal esperança?

2º Vig.·. — Porque nasci livre e sou dotado de bons costumes.

Ven.·. — Que vos disserão então?

2º Vig.·. — Que declarasse o meu nome, sobrenome, idade, qualidade civil, religião e patria.

Ven.·. — Que vos mandarão fazer depois?

2º Vig.·. — Mandárão-me entrar.

Ven.·. *(bate!)* — Ir.·. 1º Vig.·., como entrasteis vós?

1º Vig.·. — Tendo a ponta de uma espada ou de um punhal assentada ao peito.

Ven.·. — Que vos perguntarão?

1º Vig.·. — Se sentia ou via alguma cousa.

Ven.·. — Que respondesteis?

1º Vig.·. — Que sentia, mas que nada via.

Ven.·. — Por quem fosteis recebido depois da vossa entrada?

1º Vig.·. — Pelo Ir.·. 2º Vig.·.

Ven.·. — Que vos fez elle?

1º Vig.·. — Entregou-me ao Ir.·. Exp.·. que mandou-me ajoelhar e tomar parte em uma oração que vós recitasteis.

Ven.·. — Que vos perguntárão depois d'esta oração?

1º Vig.·. — Em quem punha a minha confiança.

Ven.·. — Que respondesteis vós?

1º Vig.·. — Que depositava-a em Deus.

Ven.·. — Que vos fizerão depois?

1º Vig.·. — Pegarão-me na mão direita, fizerão-me levantar, disserão-me que nada receiasse e sem temor seguisse a mão que me guiava.

Ven.·. — *(bate!)* Ir.·. 2º Vig.·. aonde vos conduzio esse guia?

2º Vig.·. — Fez-me praticar tres viagens.

Ven.·. — Onde encontrasteis o primeiro obstaculo?

2º Vig.·. — No meio dia, por detráz da Col.·. que agora occupo, onde bati levemente tres pancadas.

Ven.·. — Que resposta vos derão?

2º Vig.·. — Perguntárão-me — quem vem lá?

Ven.·. — Que respondesteis?

2º VIG.·. — O mesmo que havia respondido á porta de entrada.

VEN.·. — Onde encontrasteis o segundo obstaculo?

2º VIG.·. — Por detraz do 1º Vig.·. no Occid.·., onde bati tambem tres pancadas, e dei depois as mesmas respostas ás suas perguntas.

VEN.·. — *(bate!)* Ir.·. 2º Vig.·., onde encontrasteis o terceiro obstaculo?

2º VIG.·. — Por detráz do vosso lugar, Resp.·. Mest.·., onde bati da mesma fórma e dei as mesmas respostas.

VEN.·. — O que vos foi ordenado então?

2º VIG.·. — Mandárão-me conduzir ao Ir.·. 1º Vig.·. no Occid.·. para ser instruido.

VEN.·. — Que instrucção vos deu elle?

2º VIG.·. — Ensinou-me a dar os primeiros passos no angulo de um quadri-longo, afim de que podesse chegar ao altar para ali prestar o meu juramento.

VEN.·. — Onde prestastéis esse juramento?

2º VIG.·. — No altar dos juramentos, com o joelho esquerdo e o pé direito nús, o corpo formando uma esquadria, a mão esquerda segurando um compasso, apoiado no peito esquerdo, e alli prestei o juramento solemne dos MMaç.·.

VEN.·. — *(bate!)* Ir.·. 1º Vig.·., depois de prestado esse juramento, que vos disserão?

1º VIG.·. — Perguntárão-me que mais queria.

VEN.·. — Que respondesteis?

1º VIG.·. — A Luz.

VEN.·. — Quem vos deu a Luz?

1º VIG.·. — Vós, Resp.·. Mest.·. e todos os IIr.·.

VEN.·. — Quando recebesteis a luz, o que visteis?

1º VIG.·. — A biblia, a esquadria e o compasso.

VEN.·. — Que vos disserao significar essas luzes?

1º VIG.·. — Tres grandes luzes da Maçon.·.

VEN.·. — Explicai-m'as.

1º VIG.·. — A biblia regula e governa a nossa lei; a esquadria as nossas acções e o compasso nos ensina a regular os movimentos do nosso coração e a sermos justos para com todos os homens e principalmente com os nossos IIr.·.

VEN.·. — Que vos mostrarão depois?

1° Vig.·. — Tres SSubl.·. LL.·. da Maçon.·.: o sol, a lua e o Ven.·. da Off.·.

Ven.·. *(bate!)* — Ir.·. 2° Vig.·., que vos fizerão depois?

2° Vig.·. — O Ven.·. me tomou pela mão direita, deu-me o toque e a palavra, e me disse: Levantai-vos, meu Ir.·.

Ven.·. — Que numeros compõem uma Off.·., meu Ir.·.?

2° Vig.·. — Tres, cinco e sete.

Ven.·. — Porque razão o numero tres compõe uma On.·.?

2° Vig.·. — Porque houverão tres MMest.·. na construcçao do Templo de Salomão.

Ven.·. — E o numero cinco, porque?

2° Vig.·. — Porque todos os homens devem possuir cinco sentidos.

Ven.·. — Quaes são os cinco sentidos?

2° Vig.·. — O ouvido, o olfato, a vista, o paladar e o tacto.

Ven.·. — Para que servem na Maçon.·.?

2° Vig.·. — Tres d'elles para muito.

Ven.·. *(bate!)* — Ir.·. 1° Vig.·., explicai-me os seus usos.

1° Vig.·. — A vista, para ver os signaes; o tacto, para sentir o toque e reconhecer os seus IIr.·., tanto nas trévas como na luz, e o ouvido para ouvir a palavra.

Ven.·. — Porque razão o numero sete compõe uma Off.·.?

1° Vig.·. — Porque sete são as sciencias liberaes.

Ven.·. — Dizei-me quaes são.

1° Vig.·. — A grammatica, a rhetorica, a logica, a arithmetica, a geometria, a musica e a astronomia.

Ven.·. — De que utilidade são essas sciencias na Maçon.·.?

1° Vig.·. — A grammatica nos ensina a escrever e fallar.

Ven.·. — Que nos ensina a rhetorica?

1° Vig.·. — A arte de fallar e de discorrer sobre quaesquer objectos.

Ven.·. — O que nos ensina a arithmetica?

1° Vig.·. — O valor dos numeros.

Ven.·. — O que nos ensina a geometria?

1° Vig.·. — A medir a terra, para n'ella marcarmos o pedaço que nos pertence na grande partilha da humanidade.

Ven.·. — O que nos ensina a musica?

1° Vig.·. — A virtude dos sons.

VEN.·. — Que nos ensina a astronomia?

1° VIG.·. — O conhecimento dos astros.

VEN.·. — Que fórma tem a nossa Off.·.?

1° VIG.·. — Um quadri-longo.

VEN.·. *(bate!)* — Ir.·. 2° Vig.·., de que largura é a nossa Off.·.?

2° VIG.·. — Do Oriente ao Occidente.

VEN.·. — De que comprimento?

2° VIG.·. — Do Sul ao Norte.

VEN.·. — De que altura?

2° VIG.·. — Da terra ao Céo.

VEN.·. — Que profundidade tem?

2° VIG.·. — Da superficie ao centro da terra.

VEN.·. — Porque?

2° VIG.·. — Porque a Maçon.·. é universal e o Univ.·. uma Off.·.

VEN.·. — Porque razão está a nossa Loj.·. situada do Oriente ao Occidente?

2° VIG.·. — Porque assim estão todas as OOff.·.

VEN.·. — E porque?

2° VIG.·. — Porque principiou o Evangelho a ser prégado no Oriente e se estendeu depois ao Occidente.

VEN.·. — Quem sustenta a nossa Off.·.?

2° VIG.·. — Tres grandes CCol.·.

VEN.·. — Como se chamão?

2° VIG.·. — Sabedoria, Força e Belleza.

VEN.·. *(bate!)* — Ir.·. 1° Vig.·., o que representa o pilar da Sabedoria?

1° VIG.·. — O Ven.·. no Oriente.

VEN.·. — O que representa o pilar da Força?

1° VIG.·. — O 1° Vig.·. no Occidente.

VEN.·. — O que representa o pilar da Belleza?

1° VIG.·. — O 2° Vig.·. no meio-dia.

VEN.·. — Porque representa o Ven.·. o pilar da Sabedoria?

1° VIG.·. — Porque dirige os OOper.·. e mantém a ordem.

VEN.·. — Porque representa o 1° Vig.·. o pilar da Força?

1° VIG.·. — Para pagar os OObr.·., cujos salarios são a força e manutenção da sua existencia.

VEN.·. — Porque representa o 2° Vig.·. a Belleza?

1° VIG.·. — Para fazer repousar os OObr.·., fiscalisal-os no trabalho, afim de que ao Ven.·. resulte honra e gloria.

VEN.·. (bate 1) — Ir.·. 2° Vig.·., porque é a Off.·. sustentada por tres CCol.·.?

2° VIG.·. — Porque a Sabedoria, a Força e a Belleza são o complemento de tudo, sem ellas nada é duravel.

VEN.·. — Porque?

2° VIG.·. — Porque a Sabedoria inventa, a Força sustenta e a Belleza adorna.

VEN.·. — Está coberta a nossa Loj.·.?

2° VIG.·. — Sim, Resp.·. Mest.·., por uma abobada celeste de variegadas nuvens.

VEN.·. — D'onde soprão os ventos para os MMaç.·.?

2° VIG.·. — Do Oriente para o Occidente.

VEN.·. — Repousemos, meus IIr.·.

Sessão de Banquete.

Disposição da Loja.

A Sala do Banq.·. deve estar collocada de maneira, que de fóra nada se possa vêr ou ouvir. A mesa, sendo possivel, deve ser em fórma de ferradura de cavallo. O lugar do Ven.·. é no topo, e o dos VVig.·. nas extremidades.

O Ir.·. Orad.· colloca-se no topo da Col.·. do meio-dia, e o Ir.·. Secret.·. no da Col.·. Occidental; o Or.·. é occupado pelos IIr.·. VVisit.·., e quando os não ha pelos OOffic.·. da Loj.·.

Excepto os cinco OOffic.·. que acabamos de designar, ninguem tem lugar marcado, salvo no caso de haverem VVisit.·. revestidos de gráos superiores que occupem o Or.·. porque então collocão-se os outros VVisit.·. no topo das CCol.·.

O pão, chama-se *pedra-bruta;* o vinho, *polvora forte* (*branca* ou *tinta*); as garrafas, *barricas;* os copos, *canhões;* a agua, *polvora fraca;* os licores, *polvora fulminante;* as luzes, *estrellas;* os guardanapos, *bandeiras;* os pratos, *telhas;* as travessas, *bandejas;* as colheres, *trolhas;* os garfos, *picaretas;* as facas, *espadas;* o sal, *areia;* a pimenta, *areia amarella;* as iguarias, *materiaes;* e os espevitadores, *tenazes.*

Depois de todos tomarem assento, fica ao arbitrio do Ven.·. o propor a primeira saude antes de principiar-se a comer, depois de acabada a sopa, ou quando o julgar á proposito.

Quando quer propor a primeira saude, bate uma pancada de Malh.·.; os IIr.·. Serventes retirão-se de dentro da ferradura e vão collocar-se no Occidente, e o mesmo se pratica em todas as saudes. Todos deixão de comer. O Ir.·. Mest.·. de Cerem.·. é de ordinario o unico que fica dentro da ferradura, e defronte do Ven.·., para estar mais ao alcance de receber as suas ordens e fazel-as executar; algumas vezes colloca-se em uma mesa pequena entre os dous VVig.·.; levanta-se o Ir.·. Mest.·. de Cerem.·. e o Ven.·. diz: —

VEN.·. — IIr.·. 1º e 2º VVig.·., assegurai-vos se os nossos trabalhos estão bem cobertos.

(Os VVig.·. assegurão-se da qualidade maçon.·. de todos os

individuos que se achao nas CCol.·., lançando-lhes os olhos e reconhecendo-os por MMaç.·.
O 2° Vig.·. diz ao Ir.·. 1° Vig.·.:)

2° Vig.·. — Respondo pelos da minha Col.·.

(O 1° Vig.·. diz:)

1° Vig.·. — Ven.·., o Ir.·. 2° Vig.·. e eu já nos assegurámos dos IIr.·. que se achão nas nossas CCol.·.

(O Ven.·. diz:)

Ven.·. — Tambem eu respondo pelos que estão no oriente. Ir.·. Cobr.·., fazei o vosso dever.

(Durante este tempo põem os IIr.·. as suas insignias, mas dispensa-se o avental. O Ir.·. Cobr.·. fecha a porta e tira a chave, e desde então ninguem mais entra, nem sahe.
O 2° Vig.·. annuncía ao 1° que os trabalhos estao cobertos, este repete o annuncio em voz alta ao Ven.·., que bate uma pancada de Malh.·., e diz:)

Ven.·. — Meus IIr.·., os trabalhos que havião sido suspensos retomão novo vigor.

(*N. B.* — Se antes de passar ao Banq.·. se tinhão fechado os trabalhos, torna-se de mister abril-os de novo.
Os IIr.·. 1° e 2° VVig.·. repetem o annuncio, depois do que diz o)

Ven.·. — A' ordem, meus IIr.·.

PRIMEIRA SAUDE.

Ven.·. — IIr.·. 1° e 2° VVig.·., convidai a todos os IIr.·. em ambas as CCol.·. a carregar e alinhar, para a primeira saude de obrigação.

(Os IIr.·. VVig.·. repetem o annuncio.)

Ven.·. — Carreguemos e alinhemos, meus IIr.·.

(*N. B.* — E' só n'este momento que se deve pegar nas barricas, para evitar confusão.
Todos deitão vinho nos cópos. Se alguem por vontade

ou necessidade beber agua, nada deve constrangel-o a alterar o seu costume.

A' maneira que se vai deitando o vinho, colloca-se o canhão *(o copo)* em distancia da beira da mesa, do diametro, pouco mais ou menos, da telha; e por este meio se alinhão os canhoes em um instante.

Alinhão-se tambem as barricas e as estrellas em uma segunda linha.

Quando tudo está alinhado na Col.·. do meio-dia, o 2° Vig.·. dá parte ao 1°, que diz ao Ven.·.:)

1° Vig.·. — Tudo se acha alinhado em ambas as CCol.·.

Ven.·. — O oriente o está tambem. Em pé e á ordem.

(Levantão-se; a bandeira tem-se no ante-braço; os IIr.·. revestidos de AAlt.·. GGr.·. a poem ao hombro, e assim se está á ordem.

Se a mesa é em forma de ferradura de cavallo, os IIr.·. que se achao no interior conservao-se assentados.)

Ven.·. — IIr.·. 1° e 2° VVig.·., tende a bondade de annunciar sobre as vossas CCol.·., que a primeira saude de obrigação é a de Sua Magestade e a de Sua Augusta Familia, acompanhada dos votos que fazemos pela prosperidade de suas armas. E' para uma saude que tanto prezamos, que eu vos convido a fazer o melhor fogo possivel.

(Os IIr.·. 1° e 2° VVig.·. repetem o annuncio.
Feito o annuncio, diz o Ven.·.:)

Ven.·. — Attenção, meus IIr.·.!
— Mão direita á espada!
— Espada á frente!
— Apresentar espada!
— Espada na mão esquerda!
— Mão direita ás armas!
— Armas á frente!
— A' face!
— Fogo!
— Bom fogo!
— O mais vivo de todos os fogos!

— Armas á frente !
— Um, dous, tres !
— Um, dous, tres !
— Um, dous, tres !
— A' frente !
— Um, dous, tres !
— Mão direita á espada !
— Espada á frente !
— Apresentar espada !
— Descançar espada !

(Applaude-se depois pela triplice bateria e triplice *houzzé*.
Depois do que diz o Ven.·. :)

VEN.·. — Sentemo-nos, meus IIr.·.

(Os VVig.·. repetem o annuncio.
Emquanto os trabalhos estão em vigor, é permittido comer, guardando sempre o maior silencio.)

SEGUNDA SAUDE.

(Muitas vezes, e é o que mais convém para commodidade de todos e para não interromper o serviço, o Ven.·. propõe logo a segunda saúde apenas se conclue a primeira.
Se elle não julgar conveniente propôl-a logo, será bom suspender os trabalhos.
Se o Ven.·. suspendeu os trabalhos antes de propor a segunda saude, deve fazel-os tomar novo vigor ; mas se o nao fez, propõe a saude logo, e diz :)

VEN.·. — IIr.·. 1° e 2° VVig.·., tende a bondade de convidar os IIr.·. sobre as vossas CCol.·. a carregar e alinhar para a segunda saude de obrigação.

(Os IIr.·. VVig.·. repetem o annuncio.)

VEN.·. — Carreguemos e alinhemos, meus IIr.·.

(Os VVig.·., quando tudo está prompto, fazem o competente annuncio.)

VEN.·. — IIr.·. 1º e 2º VVig.·., a segunda saude de obrigação, que tenho a honra de propor, é a de N.....

(Esta saude é a da primeira autoridade maçon.·. do Circ.·.)

— Juntar-lhe-hemos os votos que fazemos pela prosperidade da Ord.·. em geral. Convidai os IIr.·. de ambas as CCol.·. a que se unao a mim para fazer o mais fraternal e o melhor fogo maçon.·.

(Os VVig.·. repetem o annuncio.
Faz-se a saude, e applaude-se como na primeira.
Se propuzerem as saudes de alguns IIr.·. presentes, como Ven.·. de Loj.·., DDeput.·., etc., não devem estes IIr.·. acompanhar a saude, ou estejao sentados, ou de pé. Acabado a applauso, pedem licença para agradecer a todos, tomando um d'elles a palavra. Em quanto dura este agradecimento, todos os IIr.·. se conservão em pé.

Quando depois de bebida esta saude, elles terminao os applausos, a Loj.·. os cobre á voz do Ven.·.

Acabado tudo, bate o Ven.·. uma pancada de Malh.·., e diz:)

VEN.·. — Meus IIr.·., sentamo-nos.

(Então póde suspender os trabalhos. ou deixal-os em vigor.)

TERCEIRA SAUDE.

(Quando os VVig.·. o julgão conveniente e sobretudo quando não ha pratos a mudar, o 1º Vig.·. bate uma pancada de malh.·., que repete o 2º Vig.·. e depois o Ven.·. — Logo o Ven.·. diz:)

VEN.·. — Que quereis, Ir.·. 1º Vig.·.?

(Se os trabalhos estavao suspensos, o 1º Vig.·. pede ao Ven.·. que os faça tomar novo vigor, o que elle faz nos seguintes termos:)

VEN.·. — Meus IIr.·., á instancias do Ir.·. 1º Vig.·.'os trabalhos que tinhao sido suspensos, retomão novo vigor.

(Os VVig.·. repetem o annuncio.)

(Bate o 1º Vig.·. uma pancada de Malh.·., que é repetida pelo 2º e depois pelo Ven.·., e diz :)

1º Vig.·. — Ven.·., tende a bondade de fazer alinhar e carregar para uma saude, que o Ir.·. 2º Vig.·., o Ir.·. Orad.·. e eu, teremos a honra de propor.

(O Ven.·. faz carregar e alinhar, como nas precedentes saudes. Quando o previnem de que tudo está prompto, diz :)

Ven.·. — Ir.·. 1º Vig.·. annunciai a saude que tendes a propôr.

1º Vig.·. — E' a vossa, Ven.·. Em pé, e á ordem, a espada na mão, meus IIr.·., a saude que o Ir.·. 2º Vig.·., o Ir.·. Orad.·. e eu temos a honra de propor, é a do Ven.·. que dirige os trabalhos d'esta Resp.·. Loj.·., e á de tudo que lhe pertence : tende a bondade de vos unir a nós para fazer o melhor fogo possivel.

(O 2º Vig.·. repete, e diz :)

2º Vig.·. — A saude que o Ir.·. 1º Vig.·., Ir.·. Orad.·. e eu, temos a honra de propôr, etc.

(O Orad.·. repete o mesmo annuncio.
O Ir.·. 1º Vig.·. diz :)

1º Vig.·. — A mim, meus IIr.·.

(E dá a vóz do commando, ou a cede ao 2º Vig.·. se lhe apraz : applaude-se, exclamando-se ao mesmo tempo *houzzé*)

Durante a saude o Ven.·. conserva-se sentado : todos os IIr.·. ficão em pé, e á ordem.

Depois que o Ven.·. agradece, diz o 1º Vig.·.

1º Vig.·. — Não cobriremos estes applausos em attenção ao Ven.·.

(Sentão-se todos.
O Ven.·. suspende os trabalhos quando o julga á proposito, ou os deixa em vigor.)

QUARTA SAUDE

(Passado algum tempo, tomão os trabalhos novo vigor, se caso forão suspensos e o Ven.·. faz carregar e alinhar uma saude.

Quando tudo está prompto, o Ven.·. propoe a saude dos IIr.·. 1º e 2º VVig.·. O Ir.·. Orad.·. e o Ir.·. Secret.·. repetem o annuncio.

O Ven.·. dá a voz n'esta saude; todos os IIr.·. se conservão sentados, e só os VVig.·. se levantão e agradecem.

O Ir.·. 1º Vig.·. toma a palavra.

O Ven.·. faz cubrir os applausos.)

QUINTA SAUDE.

(O Ven.·. propõe depois a saude dos IIr.·. VVisit.·. Estes se poem de pé, e um d'elles agradece.)

O Ven.·. faz cobrir os applausos.)

Une-se a esta quinta saude, a das LLoj.·. filiadas ou correspondentes; mas se nem existem VVisit.·., nem LLoj.·. correspondentes, então separa-se da sexta saude, a dos OOffic.·. da Loj.·. O Orad.·. pede a palavra para agradecer.)

(*N. B.* — Se depois da saude dos VVisit.·., alguns IIr.·. quizerem cantar, ou recitar alguma peça de Archit.·., o poderão fazer, pedindo a palavra. Seria mesmo para desejar que se cantassem algumas d'essas canções moraes que existem sobre a Maçon.·., e que cantadas com côros cansão na alma uma doce emoção, ao passo que celebrão os prazeres e as vantagens da união maçon.·.)

SEXTA SAUDE.

(A saude dos OOffic.·. e MMembr.·. da Loj.·. e dos novamente iniciados, se os ha: esta saude só é correspondida pelo Ven.·., VVig.·. e IIr.·. VVisit.·., se os ha: os OOffic.·. e os MMembr.·. da Loj.·. põem-se de pé. O Ir.·. Orad.·. agradece pelos OOffic.·.; o Membr.·. mais antigo, pelos MMembr.·., e um dos iniciados, se os ha, pelos outros.

Cobrem-se os seus applausos.)

SETIMA E ULTIMA SAUDE.

(Emfim, o Ven.·. roga ao Ir.·. Mest.·. de Cerem.·. introduza os IIr.·. Serventes, que devem trazer comsigo as suas bandeiras e canhões.

(Entrados e collocados no Occidente, entre os dous VVig.·., bate o Ven.·. uma pancada de Malh.·., e convida a carregar e alinhar para a ultima saude de obrigação.
Os IIr.·. VVig.·. batem cada um uma pancada de Malh.·. e fazem o mesmo annuncio. O Ven.·. diz :)

VEN.·. — Carreguemos e alinhemos, meus IIr.·.

(Prevenido o Ven.·. de que tudo está prompto, diz :)

VEN.·. — Em pé, e á ordem.

(Levantão-se todos, dão uma ponta da bandeira aos que lhes ficão immediatos á esquerda e á direita, e pegão igualmente com a mão esquerda na ponta da bandeira dos visinhos, conservando sempre a espada na mesma mão. Os IIr.·. Serventes fazem com os VVig.·. a mesma cadêa, tendo no meio o Mest.·. de Cerem.·. Então diz o Ven.·. :)

VEN.·. — IIr.·. 1° e 2° VVig.·., a ultima saude de obrigação é a de todos os MMaç.·. derramados sobre a superficie da terra, tanto na prosperidade como na adversidade. Enderecemos os nossos votos ao Gr.·. Arch.·. do Univ.·. para que se digne soccorrer os infelizes, e conduzir os viajantes a porto de salvamento. Convidai, eu vos rogo, os IIr.·. de vossas CCol.·., para que, unindo-se a mim, me ajudem a acompanhar esta saude com o melhor do todos os fogos.

(Os VVig.·. repetem.
Depois diz o Ven.·. :)

VEN.·. — Attenção, meus IIr.·. !
— Mão direita á espada !
— Espada á frente !
— Apresentar espada !
— Espada na mão esquerda !
— Mão direita ás armas !
— Armas á frente !
— A' face !
— Fogo !
— Bom fogo !
— Triplice fogo !
— Armas á frente !

— Um, dous, tres!
— Um, dous, tres!
— Um, dous, tres!
— A' frente!
— Um, dous, tres!
— Mão direita á espada!
— Espada á frente!
— Apresentar espada!
— Descançar espada!

(Põe-se a espada sem ruido sobre a mesa.
Applaude-se.
Depois faz o Ven.·. aos VVig.·. as tres seguintes perguntas:)

VEN.·. — Ir.·. 1º Vig.·., que idade tendes?
1º VIG.·. — Tres annos, Ven.·.
VEN.·. — A que horas costumamos encerrar os nossos trabalhos?
1º VIG.·. — A' meia noite.
VEN.·. — Que horas são?
1º VIG.·. — Meia noite, Ven.·.

(E' um costume mui louvavel o darem-se o beijo fraternal antes de se separarem.
O Ven.·. o dá ao que fica á sua direita, e volta-lhe pela esquerda. Dá depois tres pancadas de Malh.·. que os VVig.·. repetem e faz applaudir e dar os *houzzé*. Finalmente dá uma pancada de Malh.·., e diz:)

VEN.·. — Meus IIr.·., os trabalhos estão fechados, retiremo-nos em paz.

(Os VVig.·. batem uma pancada de Malh.·., e fazem o mesmo annuncio.
Tirão-se as insignias e retirão-se em paz.
N. B. — Nos differentes annuncios de saudes, não devem os VVen.·. e os VVig.·. instruidos limitar-se ao ritual indicado. As mudanças que introduzirem não podem deixar de ser agradaveis a todos os IIr.·., e de augmentar os prazeres que proporcionão os trabalhos da meza.)

RITUAL

PARA O

BAPTISMO MAÇON.·.

TRADUZIDO DO MANUAL DA MAÇONARIA DE

A. CASSARD

PELO ILL.·. E RESP.·. IR.·.

Pedro Antonio Gomes Junior

e publicado por sua autorisação.

A' GL.·. DO SUPR.·. ARCH.·. DO UNIV.·.

Tres palavras.

Estava reservado ao mais obscuro dos OObr.·. da Arte Real trazer á luz da imprensa brazileira a mais brilhante, a mais imponente, e por ventura a mais philosophica das festas da Maçon.·.

O .. Baptismo maçon.·. " é um castello encantado, onde se caminha de sorpreza em sorpreza; n'elle se encontra um que de suave como uma recordação dos tempos primitivos vendados de mysterios: é poetico como o suspirar do Eufrates e do Ganges, em cujas margens mysteriosas desabrocha, na phrase do poeta, a flôr azul dos contos legendarios; é puro e innocente como o balbuciar do Or.·. na infancia dos mundos; é, emfim, brilhante como o banquete de luz das estrellas em noites de primavera.

Não exagero. Assisti á uma d'essas ceremonias magnificas, e conhecereis por vós mesmos a verdade que enuncio.

As flôres, as luzes, os perfumes, a musica, graciosamente entrelaçadas com as palavras de uma moral sublime, tem um que de vertiginoso e mystico que nos captiva a imaginação, e nos embala os sentidos em deliciosos sonhos.

E, no meio d'essas festividades, o homem Prof.·. se transforma, e julga-se um ente privilegiado, sobre quem as fontes da V.·. L.·. espargem raios esplendidos. Observae o respeito digno, a circumspecção com que acolhem as lições de alta moral, emanadas do Or.·.. olhae para as CCol.·. do S.·. e do N.·. e dizei-me se esses homens são os mesmos que assistem ás nossas ruidosas festas de Religião.

E' por esse motivo, principalmente, que as lições da sabedoria e moral, que vestem de gales as paginas d'este opusculo, devem encontrar écho, e écho profundo, nos corações dos filhos da V.·. L.·., mórmente d'aquelles que encetão a sua carreira nos trabalhos da Arte Real.

Eis o *utile dulci* de Horacio.

Foi essa a razão que me demoveu a traduzir o presente ritual que offereço á Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. do Rit.·. Mod.·. AMIZADE FRATERNAL, acompanhando-me sómente o pezar de não tel-o podido fazer tão habilmente como o requeria a magnitude do assumpto.

A grande lacuna, porém, que existia nos annaes da Maçon.·. brazileira, posto que mal, está preenchida.

Faltaria, porém, ao mais sagrado dos deveres se não me prevalecesse da occasião para declarar que, se merito existe na publicação d'este trabalho, pertence elle de direito ao nosso infatigavel Ir.·. Ricardo Maciel Azamor, gr.·. 33.·. e Orad.·. da Gr.·. Loj.·., que chamou a minha attenção para essa necessidade.

Devo tambem uma explicação ao illustre autor.

Sem alterar parte alguma essencial da ceremonia, julguei necessario fazer algumas modificações na traducção, por que tinha de accommodal-a aos usos da Maçon.·. brazileira; ja nao dando ingresso n'essas festividades ás flôres do genero humano, ás senhoras, que, como é sabido, na America do Norte, e em Buenos Ayres, por exemplo, tomão parte n'ellas; já eliminando as notas acerca dos banquetes, que hoje entre nós não são usuaes, já, emfim, dando como prefacio do autor todas as observações que encontrei em diversos pontos da obra, relativos ao assumpto, e que o leitor verá na pagina seguinte.

Gomes Junior.

PREFACIO DO AUTOR.

Contribuindo directamente as sessões de adopção, ou baptismo maçon.·. para o melhor conhecimento da nossa Instit.·., parece que não devem ser desattendidas, devendo, pelo contrario, ser-lhes dispensada toda a nossa attenção.

Foi essa a razao que nos suggerio a idéa de quão util seria aos VVen.·. possuir o ritual das mencionadas festividades, visto que são obrigados muitas vezes a presidil-as, sem ter á mão o repertorio maçon.·., com auxilio do qual podem ser-lhes proporcionadas as particularidades e noticias indispensaveis em taes casos.

Correspondeu o resultado aos nossos desejos ; e é de esperar que o ritual, que hoje offerecemos, seja estudado antes da sessão, afim de que as invocações do baptismo e outras partes importantes do mesmo sejão repetidas de viva voz.

Quando o pai de um baptisando quizer apresental-o á Loj.·., deverá com antecedencia prevenir ao Ven.·. que marcará o dia e a hora em que deve ter logar a sessão extraordinaria para a recepção do Neoph.·.

Se o menino contar poucos dias de nascido, devera o Ir.·. Hosp.·. dirigir-se á casa do pai para informar-se da saude do recem-nascido, offerecendo os soccorros de que possa necessitar, para o que estará competentemente autorisado pela Off.·. ; remettendo o dito Ir.·. ao Ven.·. o boletim de saude, que será lido na sessão immediata.

Nove dias depois do nascimento do menino, o Ven.·., acompanhado dos dous VVig.·., fará uma visita ao pai do recem-nascido, afim de felicital-o, em nome tambem dos outros IIr.·., de haver procurado para a Instit.·. mais um Membr.·. *)

No dia marcado para a festa do baptismo deve o Templ.·. estar adornado com grinaldas e flôres, queimando-se incenso e perfumes durante a Cerem.·.

Junto aos degráos do Or.·. haverá um altar. Em frente a este deve haver uma platafórma mais baixa do que aquelle, sobre a qual se collocará um luxuoso canapé, debaixo de um docel, onde terá lugar o baptismo. Aos lados direito e esquerdo haverao assentos para os meninos, seus pais e padrinhos. Ao fundo e á direita do Or.·., se collocará uma mesa e sobre ella os ramos de flôres, incenso e thuribulo ; diversos vasos com agua, sal, mel, vinho, azeite, leite, pão e fructas ; uma perpendicular, um nivel, um esquadro, um véo e medalhas.

---

*) Não terão lugar estas CCerem.·. quando nao se tratar de um recem-nascido.

O Ven.·., depois de abrir os trabalhos, como de costume, e apoz a leitura da acta da sessão anterior, annunciará por uma peça de Archit.·. qual o fim da reunião, e convidará ao 1° e 2° VVig.·. que entreguem os MMalh.·. aos IIr.·., que devem substituil-os em sua ausencia, afim de que possão fazer parte da Comm.·., que tem de receber o Neoph.·. ou NNeoph.·. Ordenará então o Ven.·. que tres IIr.·. acompanhem os VVig.·., os quaes, precedidos do Mest.·. de Cerem.·., se dirigirao ao vestibulo do Templ.·. logo que tiverem sciencia de que ahi se encontrará o pai ou pais dos baptisandos.

Um dos IIr.·. levará uma serpentina de tres luzes; outro conduzirá o menino sobre um coxim *), vermelho, segundo o Rit.·. Esc.·., e azul conforme o Rit.·. francez, acompanhado do pai, que estará sempre ao seu lado, emquanto durar a ceremonia. Musica durante a introducção.

Ao regressar, a Comm.·. será introduzida e collocada entre CCol.·.

Os IIr.·. VVisit.·., padrinhos, baptisandos e pais d'estes tomaráõ assento nos lugares designados pelo Ir.·. Mest.·. de Cerem.·. Os IIr.·. permaneceráõ de pé, porém não á ordem.

Esta ceremonia isenta o Neoph.·. das provas por que teria de passar ao chegar á sua maioridade; obrigando-o sómente a renovar o seu juramento. N'este caso deve apresentar a Pr.·. dos trabalhos do dia do seu baptismo ou apresentação no Templ.·.: o Ir.·. Secret.·. redigira, com o maior esmero, esta peça de Archit.·. afim de evitar qualquer reparo ou difficuldade ao Neoph.·., no dia em que quizer fazer parte da grande familia. Terminada a ceremonia o menino volverá aos braços paternos.

O Ven.·. poderá suspender os trabalhos antes da proclamação dos NNeoph.·. e de ser concedida a palavra ao Orad.·., sendo aproveitado esse intervallo para fazer circular refresco e doces por entre os assistentes.

N'estas sessões os IIr.·. poderáõ adornar-se com as suas insiguias, porém serão omittidos os signaes e baterias durante os trabalhos, (se os baptisandos forem adultos). Um golpe de Malh.·. dado pelo Ven.·. indicará ao Ir.·. Mest.·. de Cerem.·. que deve ir receber as ordens que lhe queira dar.

Os NNeoph.·. admittidos com todos estes requezitos, se forem de alguma idade, devem assistir á uma sessão especial de instrucção, na qual lhes possão ser dirigidas perguntas sobre a sua educação classica, ou sobre o thema que lhes tenha sido marcado na sessão anterior.

A. Cassard, gr.·. 33.·.

---

*) Se o menino tiver mais de dois annos se dispensará esta ceremonia.

Sessão do Baptismo Maçon.·.

Invocação.

VEN.·. — Humilhemo-nos, meus IIr.·., na presença do Supr.·. Arch.·. do Univ.·. Reconhecendo o seu poder e nossa fraqueza, e, caminhando pela vereda da equidade, elevemo-nos até o Senhor dos Mundos. Elle é um só; subsiste por si mesmo, e todos os seres da creação lhe devem a existencia. Sua infinita providencia, posto que occulta aos olhos dos homens, examina nossas obras, e lê no fundo de nossos corações.

— E' a esse Ente immortal e omnipotente que invoco, e á quem dirijo meus ardentes votos e minhas humildes supplicas.

— Digna-te, oh Gr.·. Arch.·. do Univ.·., amparar os OObr.·. do Subl.·. Templ.·. da Luz.·. Reanima seu zelo, e fortalece seu espirito nas lutas das paixões. Inflamma seus corações com o fogo sagrado das virtudes; derrama em suas almas um raio da tua graça e da tua sabedoria, e sustenta-os com o teu poderoso braço nos trabalhos de nossa perfeição para que seja maior o numero d'aquelles que só em ti depositão toda sua esperança.

— Amen.

(Todos os IIr.·. repetem com o Ven.·. — Amen —).

VEN.·. — Meus IIr.·., reunimo-nos hoje n'este Templ.·. com o fim plausivel de conferirmos o Baptismo maçon.·. á filhos de IIr.·. nossos. Vamos, pois, dar principio á ceremonia para a qual solicito de vós o silencio e circumspecção que requer semelhante solemnidade.

— Mas, perguntaráõ alguns, o que é o Baptismo Maçon.·.? Qual o seu fim?

— E' a apresentação em nossos TTempl.·. de filhos de MMaç.·., por padrinhos que tenhão igual caracter, e que testefiquem que os meninos apresentados são dignos do interesse dos IIr.·. que compõem a nossa Subl.·. Ord.·. em geral; é tambem a obrigação que contrahe uma Loj.·. de dispensar aos filhos de seus IIr.·. os desvellos de uma sollicitude materna, até que cheguem á maioridade.

— Tal é o acto verdadeiramente religioso que vamos celebrar, o qual, é desnecessario dizel-o, em nada prejudica os deveres privados de seus pais, quer em relação aos principios que professão ou as obrigações impostas pelas leis de seus paizes. Anime-se cada um de vós com o desejo de vêr seus filhos receberem a uncção d'esta ceremonia augusta, e então podereis melhor comprehender toda a sua importancia e vantagens.

— Consideramos nossa Ord.·. como uma verdadeira religião, á que chamamos religiao da evidencia, da razão e da humanidade, porque está fundada nas leis da humanidade, da razao e da evidencia, que nem deixa campo ás duvidas nem provoca as animosidades e odios que em outras religiões plantou o espirito de seita, espirito que cobrio de sangue as paginas da historia e impôz as ceremonias por meio da força e dos supplicios. O Baptismo Maçon.·. não é mais do que uma ceremonia augusta que tomamos dos antigos, e cujos meros rudimentos tratamos de ensinar a infancia perante seus pais, encarregados de desenvolvel-a, e na presença de espectadores que possão aproveitar-se de suas vantagens; não é outra cousa mais do que a iniciação do homem como ser social, racional e sensivel, no conhecimento de seus deveres, e no uso benefico das molas de sua intelligencia; vantagem que não offerece por certo nenhuma instituiçaõ profana. Reconhece por dogmas: Deos e a virtude; suas crenças se limitão á bondade e perfeiçao do homem, imagem divina; e sua missão é professar e propagar por ordem do Supr.·. Arch.·. do Univ.·. os sentimentos de paz e de fraternidade. Não exprimem os seus codigos outra vontade senão a do Sober.·. Arbitro dos MMund.·., outros desejos do que os do coração humano, nem

mais exigencias do que as do mundo social no seu estado de perfeiçao. Não impõe á seus adeptos senão duas condiçoes : Probidade e Sciencia, para applicar ambas ao amor do bem e aborrecimento do mal.

— Vêde, pois, meus IIr.·., o que é a Maçon.·. Ella não se occupa senão das leis immutaveis, dadas pelo proprio Deos no dia da creação, leis que mostrão á cada homem os seus deveres, e que podemos resumir n'estas palavras: Sêde bom, justo, forte e verdadeiro ; amai vossos semelhantes, á quem jámais opprimireis, porque são vossos IIr.·. e filhos de Deos.

— Taes são as doutrinas que professamos. e das quaes quizeramos que todos participassem.

— Se na ceremonia, que ides presenciar, reclamar a vossa curiosidade alguma particularidade, em vez de sorrir deveis meditar. Trataremos de ser bastante claros e precisos, e de fazer-vos comprehender o fim á que nos propômos.

Distribuição das Flôres.

Ven.·. — Ir.·. Mest.·. de Cerem.·., fazei a distribuição das flores aos nossos amados IIr.·., em testemunho do jubilo que experimentamos ao vel-os hoje reunidos em nosso Templ.·.

(Musica durante a distribuição das flôres. — Apresentação dos baptisandos).

— Meus IIr.·., diversos MMembr.·. d'esta Off.·. solicitarão a admissao de seus filhos em nosso Templ.·. com o fim de receberem a primeira iniciação nos mysterios da Maçon.·. Sendo-lhes concedido esse favor é hoje o dia marcado para o Baptismo : desejamos saber se os ditos IIr.·. reitérao a sua petição.

Um Ir.·. — Ven.·. Mest.·., em nome d'estes IIr.·. e em meu nome, vos supplico que, junto aos de mais OObr.·. d'esta Aug.·. e Resp.·. Loj.·., acolhaes debaixo de vossa protecçao (dão-se os nomes e appelidos dos meninos, e idade, designando-se os

padrinhos) e lhes dispenseis em sua infancia vossa amizade, admittindo-os em vossa primeira iniciação como prova da terna solicitude que lhes deveis.

VEN.·. — RResp.·. IIr.·., estes meninos que a natureza confia a nossos cuidados e á nossa intelligente direcção devem ser causa, durante nossa vida, de pezar ou satisfação, de gozo ou vergonha para a humanidade, segundo a applicação que de suas faculdades fizermos. A pedra informe e sem utilidade apparente confiada á mão de um habil artista chega a ser obra perfeita.

— A intelligencia sem cultivo é como aquelle objecto sem fórma, cuja vista não detém o viajor, ao passo que captiva a nossa attenção a obra do artista distincto. E', pois, nosso dever fortalecer seus debeis corpos com habitos de temperança; inspirar-lhes o amor do bem e illustrar-lhes a intelligencia com a luz da verdade. (Dirigindo-se aos padrinhos.) E vós, CCar.·. IIr.·., que os apresentaes como padrinhos, promettei-me infundir n'estes ternos objectos de nossa predilecção, conjunctamente com os principios da rectidão, o imperio sobre as paixões e uma austera moralidade; promettei-me fazer quanto poderdes para impedir que succumbão a impostura e ao erro; promettei-me que sabereis inspirar-lhes o amor aos seus semelhantes e o sentimento da benevolencia e da fraternidade; promettei-me, emfim, em nome d'estes innocentes, o seu desvelo fervoroso e acurado em pról da humanidade.

UM DOS PADR.·. — Pela nossa fé de MMaç.·. assim o promettemos, Ven.·. Mest.·.

VEN.·. (Dirigindo-se aos meninos). — Queridos meninos: para vós supplicão uma nova luz, mais bella do que a do dia, porque é a luz da sciencia e da verdade, porque é a luz da intelligencia que começa a irradiar para vós n'este instante. Esta luz vos seria motivo de assombro se fosseis capazes de medir-lhe o alcance, porque exprime um grande mysterio não só para vós como tambem para aquelles que já percorrerão metade da existencia. Tantas e tão densas são as trévas que nos rodeao, e tão difficultoso é dissipal-as. (Dirigindo-se aos padrinhos) IIr.·., o que exigís de nós?

Um dos padr.·. — Amigos d'estes meninos, filhos de nossos IIr.·., pedimos para elles luz e protecçao.

Ven.·. — Sêde bem vindos, meus IIr.·. Recebei os nossos mais expressivos emboras. Acabais de dar uma prova inequivoca de vosso zelo pela Instit.·., correspondendo aos sentimentos de caridade e amor fraterno que nos animão. — Queridos meninos, permitta o Gr.·. Arch.·. do Univ.·. que esta primeira prova vos dê uma idéa do benefico explendor da luz do nosso Templ.·., e dirija agora vossos passos incertos, guiando mais tarde as expansoes de vossa intelligencia. Praza ao Sup.·. Arb.·. dos MMund.·. que o denso véo do erro que o mundo desdobra sobre vós, seja açoutado pela luz de nossa refulgente estrella.

— Ir.·. Mest.·. de Cerem.·., collocae estes baptisandos junto ao altar, ao lado dos seus ·ppadr.·. e nossos IIr.·.

— Ir.·. 1° Vig.·., que fim nos obriga a nos reunirmos n'este sagrado Templ.·.?

1° Vig.·. — O desejo de recuperar a felicidade perdida para o homem.

Ven.·. — Ir.·. 2° Vig.·.. que meios empregão os MMaç.·. para alcançar tão louvavel fim ?

2° Vig.·. — Os conselhos da amizade e o exemplo das virtudes que praticamos.

Ven.·. — Ir.·. 1° Vig.·., o que ensinamos em nossos TTempl.·.?

1° Vig.·. — Doutrinas sublimes de moral, baseadas no principio de não fazermos aos nossos semelhantes o que não queremos para nós, e de amal-os com o mesmo amor que para nós desejamos.

Ven.·. — Tal é a consequencia d'esta maxima fundamental de nossa Instit.·. que, guiados por ella, não podemos deixar de considerar como nossos IIr.·. e iguaes todos os homens em geral. Somos incansaveis nos combates contra o orgulho, contra o erro, contra as preoccupações, e, principalmente, contra a ignorancia, causa de todas as desgraças humanas.

— Recommendamos a pratica da justiça, porque só ella póde proteger os direitos e interesses de cada um em particular e de todos em geral : encarecendo a tolerancia que

deixa ao homem a liberdade de pensar, e a paciencia que nos ajuda a supportar os contratempos e infortunios da vida, contra os quaes serião improficuos todos os nossos esforços.

— Amamos indistinctamente todos os homens. O rico e o pobre : o forte e o fraco ; o sabio e o ignorante se confundem igualmente entre nós. Compadecemo-nos do transviado sem consultarmos a sua condição, e exforçamo-nos para trazel-o ao bom caminho. A afflicção e o infortunio encontrao apoio em nossas forças. Para nós o mundo e os prazeres não têm attractivos : sómente occupão o nosso espirito o estado normal do homem e a sua posição sobre a terra.

— As recompensas que devemos conquistar e guardar, sobre todas as outras, são, em nosso conceito, o apreço e o affecto de nossos semelhantes, e a honra e a virtude que nos fazem participar dos gozos ineffaveis e dignos aos olhos do Gr.·. Arch.·. do Univ.·.

— Ir.·. 2° Vig.·., que virtudes devem acompanhar a um bom Maç.·. ?

2° Vig.·. — A fé, que dá o valor que conduz á victoria ; a perseverança que vence todas as difficuldades ; e o zelo desinteressado á quem não embaração os perigos da pratica do bem, nem espera outro premio que não o de sua propria consciencia.

Ven.·. — PPadr.·., conheceis os males que acabrunhao a humanidade : acabamos de recordar-vos os trabalhos e os fins da Maçon.·. e as qualidades que deve symbolisar um Maç.·. Insistis na idéa de serem admittidos em nossa Ord.·. estes NNeoph.·. por vós apresentados ?

Os ppadr.·. — Insistimos.

Ven.·. — Prometteis em seu nome que, sabendo pela pratica de vossos conselhos vencer suas paixões, trabalharáõ com zelo em nossa obra ; que não deixaráõ que os vicios ou as más companhias corrompão seus corações ; que, em fim, estarão sempre promptos a sacrificar o seu interesse pessoal ao bem geral ?

Os ppadr.·. — Promettemos. Ven.·. Mest.·.

Ven.·. — Então procedamos ao Baptismo, em satisfação aos vossos desejos.

(O Ven.·. estará de pé na plataforma, em frente ao altar, e os meninos collocados em ordem diante d'elle. Submergindo n'agua a mão esquerda dos meninos, diz :)

— Sejao sempre puras as vossas mãos e jámais se vejão manchadas com o sangue de vossos semelhantes. Praza ao Gr.·. Arch.·. do Univ.·. que nunca se diga que despojarão dos seus bens aquelle que com justiça os possuia, ou que abrigarão a calumnia contraria a todas as leis.

(Collocando a medalha da Loj.·. ao pescoço dos meninos accrescenta :)

— Possa esta joia, symbolo do amor fraterno, unir-vos estreitamente a todos os MMembr.·. d'esta Off.·., e recordar-vos das promessas que, em vosso nome, forão feitas. Recebei um osculo de paz, como prenda de nosso affecto inalteravel e mutuo ; recebei tambem o nome de filho até que possamos trocal-o pelo titulo de Ir.·.

(Depois de beijar os meninos, continua :)

— Meus jovens amigos, como os vossos corações se sobresaltão profundamente ao vêr o grande interesse que despertastes entre nós !

— Não olvideis, queridos meninos, tudo quanto vistes e ouvistes n'este dia, e tratae de merecer de hoje em diante a honra de mais tarde se inscreverem vossos nomes na lista dos MMembr.·. illustres que abrilhantão as CCol.·. de nossos TTempl.·.

— Ainda uma vez, queridos meninos, sede bem vindos, visto que acreditaes em Deus, amaes e respeitaes vossos pais e prometteis tornar-vos dignos da benevolencia de todos os homens pelo vosso procedimento futuro e amor aos nossos trabalhos.

— Fallei-vos, não ha muito, de luz e de trévas : vossos pais e padrinhos vos revelarão depois não só a origem das trévas, que obumbrao a intelligencia do homem, como tambem as causas que n'ella as perpetuão. Comprehendereis que a

terra estava destinada ao homem como uma mansão de felicidade e de paz, se as paixões não tivessem mallogrado o seu destino desde o principio da creação, com a ambiçao, a impostura e a ignorancia, que incessantemente renascem e estendem o seu imperio sobre o mundo que habitamos: acautelae-vos d'ellas e evitae o seu mallefico influxo.

— Fazer com que os homens evitem as tristes consequencias d'essas tres inimigas do genero humano constitue o segredo principal dos mysterios que começão a desvendar-se para vós. Dia virá em que por vós mesmos comprehendereis estas verdades, e só então é que podereis bem dizer a unica Instit.·. que n'este mundo póde prestar ao homem serviço tão importante.

(Voltando-se para os padrinhos:)

— Digna-e-vos, meus Ilr.·., prestar-me o vosso apoio n'esta occasiao solemne em que vamos proporcionar novos adeptos a Maçon.·.

Preliminares da Ceremonia.

(Os padrinhos se collocarão á direita e esquerda do altar. Os meninos diante, em frente ao Ven.·. Este baixará de sua cadeira. A musica se deixará ouvir, á surdina, durante a Cerem.·.)

LUZ.

VEN.·. (Chegando ao altar accende as velas, e diz:) — Que a luz material vos vivifique e a saude vos deixe gozar sem interrupção dos prazeres da existencia.

INCENSO.

(Movendo o thuribulo:)

— Que este perfume que se eleva das abobadas do Templ.·. chegue até o Eterno, symbolisando a expressão de nossas homenagens. Arbitro do Univ.·., digna-te inspirar a estes meninos as santas leis da honra e da sabedoria.

ABLUÇÃO.

(Borrifando agua sobre as mãos de cada menino :)

— Que vossas mãos permaneção puras e livres do contacto dos vicios e da iniquidade, e, em particular, do sangue de vossos semelhantes. Possa esta agua, emblema da pureza de vossas candidas almas, fazer desapparecer todas as preoccupações e falsas doutrinas que o mundo tenha podido inspirar-vos.

SAL.

(Toca a fronte dos meninos com algodão impregnado de sal :)

— Que este sal, dom da natureza e symbolo da sabedoria e da amizade, vos inspire idéas sãs e justas ; guie os vossos pensamentos até o bom e até o bello, e vos proporcione amigos fieis e verdadeiros.

MEL.

(Apresenta em uma espatula um pouco de mel e o faz provar aos meninos :)

— Que este mel seja o emblema da doçura de vossas palavras ; que vossa lingua seja sempre a interprete dos sentimentos do coração ; que jamais vossa boca profira a mentira ; que sempre vossos labios proclamem altamente a verdade ; que vossa voz vibre constantemente em prol da desgraça e da innocencia opprimidas ; e que seja, á um tempo, paz e consolação dos bons e terror dos máos.

VINHO.

(Molha os dedos em vinho e os passa pelas palpebras dos meninos :)

— Aprendei a lêr no livro da natureza, que se abre dia por dia aos raios da verdadeira luz, tal qual a comprehendem os amigos da verdade.

AZEITE.

(Embebe um pouco de algodao em azeite e o applica ao ouvido dos meninos :)

— Sede attentos ás lições da sabedoria e da experiencia ; sensiveis á voz do infortunio, e surdos ás seducções do vicio, aos sophismas do erro e ás suggestões da injustiça.

LEITE.

(Apresentando leite em um vaso :)

— Que este leite, imagem da pureza e da alvura, seja emblema da protecção e assistencia que vos dispensa a Maçou.·., que para vós será, de hoje em diante, uma segunda mãe.

PÃO E FRUCTAS.

(Apresentando pão e fructas :)

— Tomae e comei. Queira o céo que jamais vos falte o pão. Comei e bebei reunidos como irmãos. Reconhecei quão officiosa é a natureza nos presentes que prodigalisa aos homens. Não olvideis que existem desgraçados ; nunca vos esqueçaes que deveis aprender a dar-lhes o superfluo, e, em casos urgentes, o necessario, porque aquelle que dá aos pobres, empresta a Deus.

PERPENDICULAR.

(Apresentando a perpendicular :)

— Que a lei de atracção, que faz inclinar este fio para o centro da terra, dirija incessantemente vossas acções para a justiça e para a bondade, que são os attributos por excellencia do Gr.·. Arch.·. do Univ.·., e as duas virtudes que mais approximão o homem da perfectibilidade.

NIVEL.

(Collocando o nivel sobre a cabeça de cada menino :)

— Lembrae-vos sempre que todos os homens são iguaes, e

que a justiça se basêa na grande lei da reciprocidade. Nunca resolvaes cousa alguma contra o vosso semelhante e igual sem consultardes antes a vós mesmos se farieis de boa mente o que pensaes exigir d'elle.

ESQUADRO.

(Collocando a esquadria sobre o coração dos meninos :)

— Que a razão e a consciencia acompanhem, seguindo os lados d'este instrumento, vossos juizos sobre as acções dos outros e investigação da justiça e da verdade.

(Pondo a seu lado o esquadro, continúa :)

— Queridos meninos, cultivae a vossa razao, nao consentindo jámais que se degrade e avilte. Possa ella esclarecer-se e desabrochar á medida que crescerem vossos corpos, comprehendendo bem a verdadeira sciencia, assim como vossas almas as vantagens da virtude. Honrae vossos pais, representantes de Deus sobre a terra. Honrae-os, amae-os, ouví seus conselhos e não os abandoneis, porque desgraçados dos filhos que abandonão seus pais. Quando a idade e a instrucção tiverem illustrado vossa intelligencia, estudae a natureza e tratae de comprehendêl-a, porque ella vos ensinará a verdade, e quanto deveis ao autor de vossos dias e a essa boa mãi, de quem sois o orgulho e a alegria. Não olvideis que as faltas dos filhos abrevião os dias de seus pais. A maior parte dos erros dos homens provêm de sua indifferença para com a natureza, da qual nada conhecem. A impostura velou sua imagem santa ; descobri-a, e a sciencia nada vos deixará a desejar. Não olvideis tambem que o homem nasceu para o trabalho. O trabalho e a virtude são as verdadeiras fontes da felicidade, e d'ellas podereis esperar que a recompensa vos seja dada.

VÉO.

(Dois padrinhos sustentão o véo sobre a cabeça dos meninos :)

— Ajoelhae-vos, meus filhos, para que o Supr.·. Arch.·. do

Univ.·. se digne acolher as supplicas que por vós lhe dirigimos.

— Queira o céo separar de vós os perigos e males sem numero que affligem a humanidade, tratando de merecer por vosso procedimento o affecto e a estima de vossos semelhantes.

(Dirigindo-se aos IIr.·.:)

— Em pé, meus IIr.·.

— Suppliquemos ao Gr.·. Arb.·. dos MMund.·. a saude e a prosperidade para estes meninos.

— Saude e prosperidade para seus pais.

— Honra e saude para a Maçon.·., a quem sómente é dado fazer de todos os homens um povo de IIr.·.

CONSAGRAÇÃO.

(Collocando as maos sobre os meninos :)

— Em nome de Deus Todo Poderoso, e para sua maior gloria, sob os auspicios d'esta Aug.·. e Resp.·. Loj.·..... e em nome de todos os MMaç.·. espalhados sobre a superficie da terra, vos constituo NNeoph.·. d'esta Loj.·.

(Dirigindo-se aos meninos :)

— Erguei-vos, meus filhos, e permitti-me que vos abrace e abençoe, e em nome de todos os meus IIr.·., a maior parte dos quaes têm filhos que, se o quizerem, participarão de vossa dita.

MEDALHAS.

(Suspendendo-as ao collo dos meninos :)

— Entrego-vos estas medalhas como recordação do dia feliz de vossa iniciação e como testemunho da assistencia e protecção que vos deve a Maç.·., se vos tornardes dignos della *).

---

*) Estas medalhas, de tamanho regular, representão no verso o nome distinctivo da Off.·. e os nomes e appellidos dos Neoph.·., e no reverso, o Baptismo Maçon.·. e a data do dia em que teve logar a ceremonia. Trazem-se suspensas ao collo e pendentes de uma fita, á semelhança de um cordão Maçon.·.

PROCLAMAÇÃO.

— Reconhecei estes meninos como filhos de nossos IIr.·. que de hoje em diante são tambem vossos. Consagrae-lhes vossa solicitude, abençoae-os, e que essa benção os acompanhe durante toda a sua existencia. (Dirigindo-se aos meninos :) Abraçae vossos pais e padrinhos, e occupae de novo vossos assentos.

DISCURSO DO ORAD.·.

— Ven.·. Mest.·., RResp.·. IIr.·. E' na verdade satisfactorio para mim erguer minha voz n'esta occasiao solemne em que um concurso numeroso e escolhido se apresenta em nosso Templ.·.

— Infelizmente, meus IIr.·., exige-se de mim que me dirija a vós no estylo que reclama a importancia da ceremonia que hoje celebramos, quando esse encargo é superior ás minhas forças e aos parcos recursos da minna intelligencia ; e, ao recordar-me que me ouvem MMaç.·. illustres e um auditorio tão respeitavel, o valor me abandonaria de certo, se não acudissem pressurosos em meu auxilio a consciencia de um sagrado dever e o seu cumprimento em nome da Maç.·.

— Collocado o homem no Eden pela mão do Eterno, estava destinado pela sua nobre organisação a uma missão divina.

— Não é verdade que o sublime de nossa origem nos demonstra a grandeza de nosso destino ? Seremos talvez obra do acaso sem fim nem esperanças sobre a terra ? Pois que ! Será este mundo o termo de nossa perigrinação ?

— Não nos revela uma crença instinctiva que outro mundo melhor nos aguarda, que devemos empregar os meios de merecel-o, e que sómente a sabedoria e a virtude pódem conduzir-nos ao porto de salvamento atravéz das tempestades da existencia ?

— D'este conhecimento innato n'alma emana uma multidão de theorias e systemas philosophicos, atirados á luz com o

fim de tornar mais perfeita a do homem e evitar os effeitos perniciosos das más paixões que desolao a terra e applicão aos labios das novas gerações a taça envenenada do erro.
— Em meio, porém, d'esse conjuncto de discordias e commoções que agitao a humanidade, surge uma Instituição que rehabilita os homens, une-os intimamente pelos suavissimos laços da amizade reciproca, e eleva TTempl.·.. á cujas CCol.·. se agrupa uma multidão de discipulos avidos de propagarem os dogmas da virtude, igualdade, toleraucia e nobre independencia, preparando a estrada do progresso d'essa civilisação divina, que só á ella compete levar a effeito.
— Essa Instituição ensinou aos homens, em todos os tempos, que são filhos de um mesmo pai e que devem amar-se como IIr.·.
— A' sua voz, amedrontado foge o fanatismo ; cessa a discordia ; cahem as barreiras que separão os povos ; a guerra não é um mal ; nasce a tolerancia ; extinguem-se os odios religiosos e sangrentos ; os homens todos se contemplão como IIr.·., e a caridade, a santa caridade extende sua benefica influencia sem excepção de povos, de seitas e de opiniões.
— Possa a sociedade dos homens abortar em seu seio os germens de males e ambições, que occasionão intrigas e animosidades sem numero ; nós, porém, proclamamos a indulgencia, a abnegação e o amor da humanidade. Ao egoista fallamos de caridade ; á ambição e ao orgulho oppomos os bens da igualdade regeneradora.
— Surda ao clamor das paixões, desdenha do mesmo modo das suggestões da intolerancia. Suas armas predilectas são a razão e a verdade ; vinga-se com actos de beneficencia ; refuta com palavras de bondade e confia ao poder do tempo o seu definitivo triumpho.
— A Maçon.·. não é mais do que uma escola pratica de virtudes, porque sem estas a sociedade não poderia existir. Despojae o homem d'ellas, da probidade e fé reciproca, da fé, que os Romanos tanto veneravão, e nada de nobre encontrareis, nada de estavel que possa subsistir no vacuo de antagonismo e destruição.

— Porém de todas as virtudes que o Gr.·. Arch.·. do Univ.·. plantou no coração do homem, a caridade é o typo e expressão por excellencia; e esse predicado sublime do coração humano e a beneficencia, sua irmã, são as CCol.·. que sustentão o nosso Templ.·.

— Desgraçadamente todos sabemos que conflictos acarretão o luxo, as riquezas e a luta de interesses oppostos. Tal é o cahos de pretenções distinctas, todas aspirando á uma parte igual na satisfação das necessidades, que não seria possivel conservar entre os homens idéas de equidade nem de desinteresse reciproco, sem o triumpho, sem a victoria explendida do espirito sobre a materia devida á Maçon.·. Só ella sabe dilatar os limites das mais nobres affeições do coração humano, e corôa sua obra com exemplos de caridade pratica e amor universal.

— Assim é, RResp.·. IIr.·., que a pureza de seus desejos é o progresso da intelligencia e dos affectos recommendaveis, que nascem e se propagão em meio das vicissitudes da existencia.

— Que esta breve resenha baste para vos fazer compenetrar do fim importante á que se propõe a nossa Instit.·. A Maçon.·. não se occupa, por certo, das trivialidades que suppõe o mundo profano, nem menos conspira contra elle, como affirmão os seus inimigos. Attrahe-nos mais elevado fim: a intelligencia e o coração, a moral e a beneficencia, centros de unidade de todos os homens livres e beneficos, virtuosos e intelligentes.

— Esta Instit.·. tem por estandarte o ensino do amôr fraterno. A' ella acode o philantropo que exige para suas opiniões o respeito, que consagra á todas as outras.

— Entre nós a immortalidade não é considerada como uma chimera; entre nós a hypocrisia é condemnada. Não consideramos a bondade como fragilidade de caracter; o merito não se sacrifica á tyrannia, nem a riquaza é um meio de seducção, nem o poder arma despotica; porque todos os elementos que constituem a Maçon.·. estão sujeitos á uma mesma lei e unidos por uma promessa igual; é, emfim, sem humilhação que exigimos a obediencia,

— E vós, tenras plantas, objectos de ora avante da nossa mais terna solicitude, já ouvistes as doutrinas de virtude e sabedoria, que praticamos em nossos TTempl.·. Vossa debil intelligencia nao penetrou, talvez, toda a importancia do conjuncto de nossos deveres. Não importa; alguma scentelha d'essa luz divina terá chegado até vós. Abrigae-a em vossos corações e possa ella fortalecer vosso espirito; desenvolver os germens de vossa razão, e ser para vós uma ancora de esperança n'esta vida e uma prenda de immortalidade no porvir.

VEN.·. — Entre as virtudes que os MMaç.·. devem praticar nenhuma existe que mais grata seja aos seus corações do que a beneficencia. Nem uma só vez nos reunimos sem nos lembrarmos dos pobres. Um de nossos IIr.·. recolhe as offerendas que entre nós se depositao secretamente em um tronco que as recebe e onde tanto vale a moeda do pobre como a do rico aos olhos d'Aquelle que soube inspirar-nos a caridade, porque, como já o dissemos, a nossa divisa é que aquelle que dá aos pobres empresta a Deos.

TRONCO DOS POBRES.

(O Ir.·. Hosp.·., acompanhado dos NNeoph.·., vae recolher a esmola. Musica durante a collecta.)

INVOCAÇÃO.

VEN.·. — Em pé, meus IIr.·.

— Sob.·. Arch.·. do Univ.·., fonte inexgotaval de luz, de felicidade e de virtude, os OObr.·. d'este Templ.·., cedendo ao impulso de seus corações, vos tributão uma expressão immensa de graças e vos consagrão o que de util, bom e glorioso tenhais encontrado nos trabalhos d'este dia, em que pozemos em pratica os preceitos de Jesus-Christo. Continuae, pois, a proteger os nossos esforços, approximando-nos cada vez mais da verdadeira perfeiçao.

— Que a harmonia, a paz e a concordia sejão a triplice base dos nossos trabalhos.

— Amizade e beneficencia, paixões das almas nobres e sensiveis, prazeres puros dos corações honrados, servi sempre de sustentaculo e adorno do nosso Templ.·. fazendo com que todos os nossos esforços se dirijão para o mesmo fim. E Vós, prudente discrição e modesta amenidade, sêde os guias constantes dos OObr.·. d'esta Off.·., afim de que, regressando ao seio de suas familias e em meio do mundo profano, dêem a conhecer nos seus discursos e acções que são MMaç.·., verdadeiros filhos da luz. Amen!

(Todos os Ir.·. repetem: — Amen. —

O Ir.·. Orad.·. recorda então aos pais e padrinhos a obrigação que contrahirao e os convida a velar sobre o procedimento dos NNeoph.·., de modo que nunca se desviem da vereda da virtude, inspirando-lhes os sentimentos que devem distinguir o Maç.·. do homem Prof.·.)

SEGUNDO GRAU.

COMPANHEIRO.

COMPANHEIRO

Explicações preliminares.

O gr.·. de Comp.·. do Rit.·. Esc.·. Ant.·. e Acc.·., é consagrado á direcção da mocidade, á felicidade possivel, por meio do trabalho, da virtude e das sciencias, que lhes são recommendadas.

Ornato do Templo.

A Loj.·. no gr.·. de Comp.·. é decorada de vermelho. Deve ter cinco LLuz.·. tres no Or.·. e as outras no Occid.·., uma ao Norte e a outra ao Sul.

No Occid.·. haverão duas CCol.·. de bronze de ordem corinthia, em cujos capiteis haverão duas romãs entreabertas, no fuste das mesmas estarão gravadas as letras B na da direita e a letra J na da esquerda.

O Or.·. é ornado com os astros do dia e da noite, ficando este ao Norte e aquelle ao Sul; e com a Estrella rutilante sobre um triangulo em fundo vermelho semeado de estrellas de ouro.

Ha no Oriento um docel de damasco vermelho com franjas de ouro, debaixo do qual está um throno para o Ven.·. e em sua frente o altar dos juramentos, sobre o qual estarão uma biblia, um compasso e uma espada.

O throno estará sobre um estrado de cinco degráos e o altar dos juramentos sobre outro estrado de um degráo, porém, dentro das grades do Oriente.

Junto ao altar estará um coxim vermelho com uma esquadria bordada a ouro.

No Occidente, em frente de cada Col.·. haverão mesas para os VVig.·.

Dentro das grades do Oriente haverão tambem duas mesas, uma á direita para o Orad.·. e outra á esquerda para o Secret.·., e fóra das grades haverão duas uma para o Thes.·. e outra para o Chanc.·.

Toda a Loj.·. deve ser guarnecida de bancadas e junto a ellas espadas.

A Loj.·. tem a denominação de Off.·. quando em trabalho.

O Ven.·. tem o tratamento de Respeitab.·. Mest.·. e todos os outros OOper.·. o tratamento de Ilr.·.

Dignitarios e seus lugares.

Ven.·. — Sob o docel no throno.
1º Vig.·. — No Occidente, em frente á Col.·. J.
2º Vig.·. — No Occidente, em frente á Col.·. B.
Orad.·. — No Oriente, junto á mesa da direita.
Secret.·. — No Oriente, junto á mesa da esquerda.
Thes.·. — Junto ás grades, na mesa da direita.
Deput.·. — Junto ao Ven.·. no throno, á esquerda.
1º Exp.·. — Junto ao 1º Vig.·., á direita.
2º Exp.·. — Junto ao 2º Vig.·., á esquerda.
3º Exp.·. Junto ao portico, á direita.
Hospit.·. — Junto ao Thes.·. á direita.
Chanc.·. — Junto ás grades na mesa da esquerda.
Mest.·. de Cerem.·. — Junto ao Chanc.·., á esquerda.
Arch.·. — Junto ao 1º Vig.·., á esquerda.
1º Diac..·. — Junto ao Ven.·., fóra do throno, á direita.
2º Diac.·. — Junto ao 1º Vig.·., á esquerda.
Port.·.-Estand.·. — Junto as grades do Or.·., na estrada.
Port.·.-Esp.·. — Em frente do Port.·.-Estand.·.
Cobr.·. — No portico da entrada.
AAdjunt.·. — Junto aos DDignit.·. e OOffic.·. effectivos.

Insignias.

O Comp.·. Maç.·. usa apenas de um avental de pellica branca com a abeta descida.

Os DDignit.·. e OOffic.·., além das insignias de seus respectivos gráos usarão das de seu cargo, que serão de ouro, pendentes ao pescoço, em fita azul orlada de encarnado.

O Ven.·. tem um compasso entrelaçado com um esquadro.
O 1º Vig.·. — tem um nivel.
O 2º Vig.·. — um prumo.
O Orad.·. — um livro.
O Secret.·. duas pennas em aspa.
O Thes.·. duas chaves.
O Deput.·. a fita do Gr.·. Or.·.
Os 1º, 2º e 3º EExp.·. — uma espada.
Os DDiac.·. — uma pombinha.
O Hospit.·. — uma bolsa.
O Chanc.·. — um timbre com o sello da Loj.·.
O Mest.·. de Cerem.·. — um triangulo.
O Arch.·. uma trolha.
Cobr.·. — uma espada.
Port.·.-Estand.·. — um estandarte com as insignias da Loj.·.
O Port.·.-Esp.·.— uma espada.

Sessão de Companheiro.

Abertura da Loj.·.

(Estando a Loj.·. aberta no gr.·. de Apr.·., annuncia-se a transferencia dos trabalhos para o gr.·. de Comp.·. do modo seguinte :

O Ven.·. bate uma pancada, e diz :)

Ven.·. — IIr.·. 1° e 2° VVig.·., convidai os AApr.·. a cobrirem o Templ.·., e annunciai em vossas CCol.·. que os trabalhos do gr.·. de Apr.·. estão suspensos e que vou abrir a Loj.·. no gr.·. de Comp.·.

1° Vig.·. — IIr.·. que decorais a Col.·. do norte, annuncio-vos que os trabalhos de Apr.·. achão-se suspensos e que vamos abrir a Loj.·. no gr.·. de Comp.·.

(Este mesmo annuncio é repetido pelo Ir.·. 2° Vig.·. com a unica differença de dizer-se em vez de Col.·. do norte, Col.·. do sul.)

1° Vig.·. — Venerabil.·., os AApr.·. cobrirão o Templ.·.

Ven.·. — Ir.·. 1° Vig.·., qual é o primeiro dever de um Vig.·. em Loj.·. de Comp.·. ?

1° Vig.·. — Certificar-se se todos os IIr.·. presentes são CComp.·.

(O Ven.·. bate uma pancada, e diz :)

Ven.·. — Em pé e á ordem, meus IIr.·.

(Todos levantão-se e voltão-se para o Occidente.)

Ven.·. — IIr.·. 1° e 2° VVig.·., verificai se todos os IIr.·. presentes são CComp.·.

(Os VVig.·. percorrem suas respectivas CCol.·., começando pelo Ir.·. que lhe está mais proximo, e recebem os signaes, toques e palavras de cada um d'elles.

Findo o que voltão aos seus lugares.)

2° Vig.·. — Ir.·. 1° Vig.·., todos os IIr.·. da Col.·. do sul são CComp.·.

1° Vig.·. — Venerabil.·., todos os IIr.·. que achão-se no recinto do Templ.·. são CComp.·.

(O Ven.·. então bate uma pancada, levanta-se, põe-se á ordem como Comp.·., transmitte a palavra sagrada ao 1° Vig.·., por intermedio do 1° Diac.·., e ordena-lhe que abra a Loj.·. de Comp.·. O 1° Vig.·. transmitte por intermedio do 2° Diac.·. a palavra sagrada ao 2° Vig.·., que diz :)

2° Vig.·. — Venerabil.·., tudo está justo e perfeito.

(O Ven.·. então bate tres pancadas que sao repetidas pelos VVig.·., e diz :)

Ven.·. — A mim, meus IIr.·.

(Todos fazem o signal, a bateria e a acclamaçao.)

Ven.·. — Em nome de Deus e de S. João de Escossia, a Loj.·. de Comp.·. está aberta, d'ora avante é vedado a todo e qualquer Ir.·. o fallar ou passar d'uma para outra Col.·. sem a devida permissão. Ir.·. Secret.·., procedei á leitura da Col.·. grav.·. dos nossos ultimos trabalhos.

(Terminada a leitura é a sua redacçao sujeita á approvaçao.)

Ven.·. — Ir.·. Mest.·. de Cerem.·., dirigí-vos ao vestibulo do Templ.·. e véde se ha IIr.·. que nos queirão visitar.

(O Mest.·. de Cerem.·. cumpre as ordens do Venerabil.·. e dá parte de sua missao.

RECEPÇÃO

VEN.·. — Ir.·. Mest.·. de Cerem.·., preparai o candidato conforme a nossa lythurgia e conduzi-o ao Templ.·.

(O Mest.·. de Cerem.·. obedece, conduzindo o candidato segurando com a mão esquerda n'uma régoa, cuja extremidade deve achar-se apoiada sobre o seu hombro esquerdo, e tendo a aba do avental levantada. Bate á porta do Templ.·. como Apr.·.)

VEN.·. — Ir.·. 1º Vig.·., vede quem assim bate.
1º VIG.·. — Ir.·. 2º Vig.·., vede quem assim bate.
2º VIG.·. — Ir.·. Cobr.·.. vede quem assim bate.

(O Ir.·. Cobr.·. entreabre a porta e diz:)

COBR.·. — Quem assim bate?
MEST.·. DE CEREM.·. — E' o Mest.·. de Cerem.·. que conduz um Apr.·. o qual deseja passar da perpendicular ao nivel.

(Esta resposta o Cobr.·. a transmitte ao 2º Vig.·. este ao 1º Vig.·. o qual por sua vez a transmitte ao Ven.·.)

VEN.·. — Ir.·. 1º Vig.·., perguntai-lhe sua idade, qualidades civis e mmaçon.·.

(O 1º Vig.·. transmitte as perguntas ao 2º Vig.·. e este ao Cobr.·.
As respostas o Cobr.·. as transmitte ao 2º Vig.·. e este ao 1º Vig.·. que as dá ao Ven.·.)

VEN.·. — Como pôde conceber a esperança de obter o gr.·. de Comp.·.?
MEST.·. DE CEREM.·. — Porque nasceu livre e é de bons costumes.

(O Ven.·. então bate uma pancada e diz:)

VEN.·. — Fazei entrar o Apr.·. e collocai-o entre CCol.·.

(Depois de executada esta ordem, o Ven.·. diz:)

VEN.·. — Ir.·. 2º Vig.·., o Ir.·. que deseja passar da perpendicular

ao nivel, preencheu seu tempo e seus IIr.·. de Col.·. estão com elle satisfeitos?

2.º VIG.·. — Sim, Venerab.·. Mest.·.

VEN.·. — Os IIr.·. concordão com sua elevação?

(Todos os IIr.·. fazem o signal de approvação.
O Ven.·. bate uma pancada e diz:)

VEN.·. — Meu Ir.·., nos tempos primitivos da nossa Ord.·., era mister que o Apr.·. trabalhasse sem interrupção durante cinco annos para ser elevado a Comp.·. Nao quero com isso dizer, que seja uma graça especial o serdes elevado tão brevemente; o que comtudo não o fazemos indistinctamente. — Por isso, aquelle que é dispensado dos intersticios deve tornar-se digno de tal graça trabalhando com todo o zelo. Espero, pois, que justificareis a consideração em que sois tido.

— Meu Ir.·., quem vos proporcionou a felicidade de serdes Maç.·.?

CANDIDATO. — Um amigo, o qual depois reconheci como Ir.·.

VEN.·. — Em que estado fostes apresentado em Loj.·.?

CANDIDATO. — Vendado. Nem nú, nem vestido.

VEN.·. — Porque, meu Ir.·.?

CANDIDATO. — Para ensinarem-me que o luxo é um vicio que deslumbra o vulgo e que o homem virtuoso não deve ser nem vaidoso, nem orgulhoso.

VEN.·. — Porque vos vendarão?

CANDIDATO. — Para que soubesse o quanto as trévas da ignorancia e as paixões que nos allucinão são prejudiciaes ao homem.

VEN.·. — Fizestes alguma viagem?

CANDIDATO. — Sim.

VEN.·. — Para que, meu Ir.·.?

CANDIDATO. — Para que comprehendesse que não é do primeiro passo que se alcança o ser virtuoso.

VEN.·. — O que vistes quando vos tirarão a venda?

CANDIDATO. — Ví todos os IIr.·. armados de espadas, cujas pontas estavão dirigidas para mim.

VEN.·. — Para que, meu Ir.·.?

CANDIDATO. — Para mostrarem-me que sempre estarião promptos a derramar seu sangue em meu favor, sendo eu fiel aos juramentos prestados, be n como a punirem-me se eu fosse tão miseravel que perjurasse.

VEN.·. — Não vos collocárao um compasso sobre o peito ?

CANDIDATO. — Sim.

VEN.·. — Para que, meu Ir.·. ?

CANDIDATO. — Para que eu me compenetrasse de que o coração de um Maç.·. deve ser sempre justo e verdadeiro.

VEN.·. — Meu Ir.·., é mister que façais cinco viagens. Ir.·. Mest.·. de Cerem.·. fazei com que o Apr.·. pratique sua primeira viagem.

(O Mest.·. de Cerem.·., então, depois de fazer com que o Apr.·. tenha seguro na sua mão esquerda um Malh.·. e um cinzel, pega-lhe pela mão direita e faz com elle o gyro da Loj.·. Chegando ao Occidente, diz :)

MEST.·. DE CEREM.·. — O Apr.·. fez a primeira viagem.

(O 2º Vig.·. o annuncia ao 1º Vig.·. e este ao Ven.·. que diz :)

VEN.·. — Meu Ir.·., esta primeira viagem symbolisa o periodo de um anno, que o Comp.·. deve empregar em aperfeiçoar-se na pratica de cortar e lavrar a pedra bruta que aprendeu a debastar, quando Apr.·., com o Malh.·. e o cinzel. Por muito perfeito que seja o Apr.·., lembrai-vos, que não sabe terminar sua obra, visto como o bruto dos materiaes, consagrados á construcção do Templ.·., que eleva á Gl.·. do Gr.·. Arch.·. do Univ.·. de quem elle é a materia e obra não o póde dispensar do duro e penozo trabalho do Malh.·. e da fixa e applicada direcção do cinzel não desviando-se do que pelos MMest.·. lhe foi traçado. Dai-me o signal de Apr.·.

(O Ap.·. faz o signal.)

VEN.·. — O que vos recorda este signal ?

CANDID.·. — Recorda-me o juramento que prestei na occasião de minha iniciação, pelo qual sujeitei-me a que meu pescoço fosse cortado, se revellasse os segredos que me confiarao.

(Depois d'esta resposta o Ven.·. bate uma pancada e diz:)

VEN.·. — Ir.·. Mest.·. de Cerem.·., fazei o Apr.·. praticar sua segunda viagem.

(O Mest.·. de Cerem.·. cumpre a ordem do Ven.·., levando o Apr.·. na sua mão direita uma regoa e um compasso. Terminada a viagem o Mest.·. de Cerem.·. diz :)

MEST.·. DE CEREM.·. — O Apr.·. fez a sua segunda viagem.

VEN.·. — Meu Ir.·., esta segunda viagem nada mais é do que o symbolo do segundo anno no qual o Maç.·. deve adquirir os elementos praticos da Maçon.·., isto é, a arte de traçar linhas sobre os materiaes debastados e aplainados, o que só se consegue com a regoa e o compasso. Meu Ir.·., dae o toque de Apr.·. ao Ir.·. 1º Vig.·.

(Depois do Apr.·. ter obedecido, o 1º Vig.·. dá uma pancada e diz :)

1º VIG.·. — Venerab.·. o toque está certo.

(O Ven.·. dá uma pancada e diz :)

VEN.·. — Ir.·. Mest.·. de Cerem.·., fazei o Apr.·. praticar sua terceira viagem.

(Depois do Apr.·. ter feito a sua terceira viagem, a qual deve ser effectuada, levando elle na mão esquerda uma regoa e uma pinça apoiada ao hombro esquerdo, é devidamente annunciado pelo Ir.·. Mest.·. de Cerem.·. como nas precedentes, dizendo então o)

VEN.·. — Meu Ir.·., esta terceira viagem symbolisa o terceiro anno no qual se confia ao Apr.·. a direcção, transporte e collocação dos materiaes trabalhados, o que se alcança com a regoa e com a pinça. A pinça em lugar do compasso é o emblema do poder, que junto ás nossas forças individuaes accrescenta os conhecimentos necessarios para fazer o que sem seu auxilio ser-nos-hia impossivel executar.

— O que entendeis por Maçon.·. ?

CANDIDATO — Maçon.·. é o estudo das sciencias e a pratica das virtudes.

VEN.·. — Ir.·. Mest.·. de Cerem.·., fazei o Apr.·. praticar a sua quarta viagem.

(O Apr.·. faz esta viagem levando um esquadro e uma

regoa na mão esquerda. Terminada a viagem o Mest.·. de Cerem.·. o annuncia.)

VEN.·. — Esta viagem, meu Ir.·., symbolisa o quarto anno de um Apr.·., no qual elle deve occupar-se principalmente na elevação do edificio, na direcção de seu todo, verificando a collocação dos materiaes reunidos para terminar a obra maçon.·. Ella ensina que só a applicação, o zelo e a intelligencia que tendes mostrado em vossos trabalhos podião elevar-vos acima dos IIr.·. menos instruidos e zelosos do que vós. Ir.·. Mest.·. de Cerem.·., fazei o Apr.·. praticar a sua quinta e ultima viagem.

(N'esta viagem o Apr.·. nada leva. O Mest.·. de Cerem.·. colloca a ponta de uma espada sobre o coraçao do Apr.·. que a fixa com o dedo polegar e o index da mão direita. O Mest.·. de Cerem.·. accompanhando o Apr.·. faz com elle o giro da Loj.·., annunciando como precedentemente o estar terminada a viagem.

N. B. Os annuncios feitos pelo Mest.·. de Cerem.·., são repetidos pelo 2° e 1° VVig.·., transmittidos ao Ven.·.)

VEN.·. — Esta quinta viagem mostra que o Apr.·., sufficientemente instruido nas praticas manuaes, deve durante o quinto e ultimo anno applicar-se ao estudo theorico. Meu Ir.·., não basta estar na vereda da virtude para n'ella nos conservarmos. Para chegarmos á perfeição são necessarios muitos esforços. Segui, pois, o caminho que vos traçarão e tornai-vos digno de conhecer os altos trabalhos maçon.·.

— Dai ao Ir.·. Exp.·. a palavra sagrada de Apr.·.

(Depois de executada esta ordem o Ir.·. Exp.·. diz :)

EXP.·. — A palavra está certa, Venerab.·.

VEN.·. — Ir.·. Mest.·. de Cerem.·., fazei o Candidato praticar o seu ultimo trabalho de Apr.·.

(O Mest.·. de Cerem.·. entrega ao Candidato um Malh.·. com o qual elle bate na pedra bruta como Apr.·.
Depois do que o Mest.·. de Cerem.·. diz :)

MEST.·. DE CEREM.·. — O trabalho está concluido.

VEN.·. — Ir.·. Mest.·. de Cerem.·., accompanhai o Candidato até o throno, fazendo-o marchar como Apr.·.

(O Ir.·. Mest.·. de Cerem.·. obedece.)

VEN.·. — Contemplai esta estrella mysteriosa (apontando para a estrella flammigera) e nunca a afasteis do vosso espirito. Ella é não só o emblema do genio, que leva o homem á pratica das grandes acções, mas tambem o symbolo do fogo sagrado com que nos dotou o Gr.· Arch.·. do Univ.·. e sob cujos raios devemos discernir, amar e praticar a verdade, a justiça e a equidade. O Delta que vêdes tão resplandecente de luz, vos offerece duas grandes verdades e duas idéas sublimes.

— Vedes o nome de Deos que é a fonte de todos os conhecimentos humanos; elle se explica symbolicamente pela geometria. Esta sciencia tem por base essencial o estudo aprofundado, as applicaçoes infinitas do triangulo sob o seu verdadeiro emblema. Todas estas verdades gradualmente se desenvolverao aos vossos olhos á medida dos progressos que fizerdes em nossa Subl.·. Ord.·.

(Findo o que o Ir.·. Mest.·. de Cerem.·. faz ajoelhar o Candidato e o Ven.·. batendo uma pancada diz:)

VEN.·. — Meus IIr.·., em pé e á ordem, Ir.·. Candidato, repeti comigo o juramento que vou dictar-vos.

Juramento

Juro e prometto, sob as condições a que precedentemente sugeitei-me, nunca revelar aos AApr.·. os segredos do gr.·. de Comp.·. que me vão ser confiados, assim como prometti nunca revelar os de AApr.·. aos PProf.·. Consinto, caso perjure, que me arranquem o coração (ao proferirem-se estas ultimas palavras todos os IIr.·. fazem o signal de Comp.·.), que queimem meu corpo e as cinzas sejão lançadas ao vento, afim de que seja completamente esquecido pelos IIr.·. que trahi, desgraça de que Deos me preserve. Amen.

(O Ven.·. tendo a espada suspensa sobre a cabeça do Candidato diz :)

VEN.·. — Em nome de Deos e sob os auspicios do G.·. Or.·. e Supr.·. Cons.·. do Brazil, ao Val do Lavradio, e em virtude dos poderes que me forão outorgados por esta Aug.·. e Resp.·. Loj.·., eu vos constituo e confiro o gr.·. de Comp.·.

(O Ven.·., finda estas palavras, bate cinco pancadas iguaes sobre a espada. O Ir.·. Mest.·. de Cerem.·. levanta então o Candidato. O Ven.·. desce-lhe a aba do avental e diz-lhe que é assim que d'ora avante a deve trazer, visto ser Comp.·.)

VEN.·. — Meu Ir.·., o vosso trabalho agora é na pedra cubica e o vosso salario o recebereis na Col.·. J.·.

— Este novo trabalho servirá para lembrar-vos, que um Comp.·. é destinado a reparar as imperfeições do edificio tendo todo o cuidado em occultar não só os defeitos de seus Ilr.·., mas tambem em corrigil-os, dando-lhes bons exemplos e conselhos. Agora vou dar-vos os signaes, palavras e toques do gr.·. de Comp.·.

— O signal é.....

— O toque é.....

— A palavra sagrada é J....(não se dá senao soletrada.)

— A palavra de passe é S..... (não se dá soletrada e a occasião de dal-a é ao entrar em Loj.·.)

— Ide dar ao Ir.·. Exp.·. os signaes, palavras e toques em companhia do Ir.·. Mest.·. de Cerem.·., afim de que sejais reconhecido como Comp.·.

(Depois de cumprida esta ordem o Ir.·. Exp.·. diz :)

EXP.·. — Tudo está justo.

VEN.·. — Ir.·. Mest.·. de Cerem.·., fazei esse Ir.·. trabalhar como Comp.·. e ensinai-lhe a dar os passos de seu grão.

(O Ir.·. Mest.·. de Cerem.·. faz o Ir.·. trabalhar na pedra cubica, dando n'ella cinco pancadas iguaes, dar o signal e os passos respectivos, findo o que fal-o sentar na Col.·. destinado aos CComp.·.

O Orad.·. pronuncia o discurso de estylo, findo o qual o Ir.·. Mest.·. de Cerem.·. conduz o Ir.·. para entre CCol.·.)

VEN.·. — IIr.·. 1° e 2° VVig.·., annunciai aos OObr.·. de vossas CCol.·. que vou applaudir o nosso Ir.·. F..... pela sua elevação ao gr.·. de Comp.·.

(Os VVig.·. repetem o annuncio.)

VEN.·. — Em pé e á ordem, meus IIr.·.

(Todos levantão-se, applaudem e acclamao conforme o gr.·. de Comp.·., agradecendo o candidato, ou por elle o Ir.·. Mest.·. de Cerem.·. taes applausos, agradecimento que deve ser coberto. Depois corre o Sac.·. de PPropos.·., e o Ir.· Hosp.·. faz circular o da Benef.·.)

VEN.·. — IIr.·. 1° e 2° VVig.·., annunciai em vossas CCol.·. que dou a palavra á bem da Ord.·.

(Os VVig.·. repetem o annuncio.
Nenhum Ir.·. pedindo a palavra é a sessão encerrada.)

Encerramento.

VEN.·. — Ir.·. 2° Diac.·., qual é o vosso lugar em Loj.·.?
2° DIAC.·. — Por detráz do 1° Vig.·., se elle o permittir.
VEN.·. — Para que occupais esse lugar?
2° DIAC.·. — Para transmittir as ordens do 1° ao 2° Vig.·. e vigiar se os IIr.·. em suas CCol.·. conservao o devido respeito.
VEN.·. — Qual é o lugar do 1° Diac.·.?
1° DIAC.·. — A' direita do Ven.·.
VEN.·. — Para que occupais esse lugar?
1° DIAC.·. — Para transmittir vossas ordens ao 1° Vig.·. e a todos os IIr.·., afim de que os trabalhos executem-se com toda a promptidão e regularidade.
VEN.·. — Ir.·. 2° Vig.·., qual é o vosso lugar em Loj.·.?
2° VIG.·. — No meio dia, Venerab.·.
VEN.·. — Para que occupais esse lugar?

2° Vig.·. — Para melhor observar o sol no seu meridiano, chamar os OObr.·. do trabalho para a recreação e da recreação para o trabalho, afim de que ao Ven.·. resulte honra e consideração.

Ven.·. — Ir.·. 1° Vig.·., qual é o vosso lugar em Loj.·.?

1° Vig.·. — No Occidente.

Ven.·. — Para que occupais esse lugar, Ir.·. 1° Vig.·.?

1° Vig.·. — Porque assim como o sol, occultando-se no occidente, faz terminar o dia, assim tambem o 1° Vig.·. ahi toma assento para fechar a Loj.·., pagar aos OObr.·. e despedil-os contentes e satisfeitos.

(O Ven.·., depois d'esta resposta, bate cinco pancadas iguaes que são repetidas pelos IIr.·. VVig.·., volta-se para o 1° Diac.·. e dá-lhe a palavra sagrada, conservando-se descoberto, podendo depois cobrir-se. O 1° Diac.·. transmitte a palavra ao 1° Vig.·., este a transmitte pelo 2° Diac.·. ao 2° Vig.·. que diz :)

2° Vig.·. — Tudo está justo e perfeito.

(O Ven.·. então, caso esteja coberto, descobre-se e diz :)

Ven.·. — Em nome de Deos e de S. João de Escossia a Loj.·. de Comp.·. está fechada. A mim, meus IIr.·.

(Todos levantão-se ao Ven.·. pronunciar estas palavras, fazem o signal, dão a bateria e acclamão.)

Ven.·. — Os trabalhos estão encerrados, meus IIr.·., rendamos graças ao Eterno e retiremo-nos na paz do Senhor.

Instrucção.

Segundo Gráo.

(Esta instrucção é feita entre o Ven.·. e os VVig.·., indistinctamente.)

VEN.·. — Sois Comp.·.?
R.·. — Sim, Venerab.·., podeis examinar-me.
VEN.·. — Onde fostes recebido Comp.·.?
R.·. — N'uma Loj.·. regular.
VEN.·. — Como estavas preparado?
R.·. — Não estava nú, nem vestido; não estava calçado nem descalço; estava sim privado de toda a especie de metal e d'esta fórma conduzirão-me á porta da Loj.·.
VEN.·. — Como fostes admittido?
R.·. — Por tres pancadas.
VEN.·. — O que vos perguntarão?
R.·. — Quem vem lá.
VEN.·. — O que respondestes?
R.·. — Que era um Apr.·. que tinha acabado seu tempo e desejava ser recebido como Comp.·.
VEN.·. — Como concebestes tal esperança?
R.·. — Concebi-a pela palavra de passe.
VEN.·. — Sabeis, pois, a palavra de passe?
R.·. — Sei-a, Venerab.·.
VEN.·. — Dai-me.
R.·. — S.....
VEN.·. — O que vos disserão?
R.·. — Passe.....
VEN.·. — O que depois vos fizerão?

R.·. — Fizerão-me praticar cinco viagens em roda da Loj.·.

VEN.·. — Onde encontrastes o primeiro obstaculo?

R.·. — Por detraz do 1° Vig.·. onde dei a mesma resposta que tinha dado á porta.

VEN.·. — Onde encontrastes o segundo obstaculo?

R.·. — Por detraz do Venerab.·. onde dei identica resposta.

VEN.·. — O que vos fez elle?

R.·. — Enviou-me ao 1° Vig.·. para por elle ser instruido.

VEN.·. — Como vos instruio?

R.·. — Ensinou-me o meu dever e a dar dous passos sobre o segundo gráo de um angulo recto de um quadrilongo, com o joelho direito inclinado, o pé esquerdo formando uma esquadria, o corpo direito, a dextra sobre a Biblia, o braço esquerdo sustentando a ponta de um compasso formando uma esquadria, estado em que prestei meu juramento.

VEN.·. — Lembrai-vos do vosso juramento?

R.·. — Sim, Venerab.·.

VEN.·. — Repeti-o.

R.·. — Fal-o-hei, se me ajudardes.

VEN.·. — Levantae-vos e principiae.

R.·. — Juro, etc.

VEN.·. — O que vos ensinárão depois d'este juramento?

R.·. — O signal de Comp.·.

VEN.·. — O que é que depois vos mandárão dar?

R.·. — Mandarão outra vez dar-me os meus vestidos, e ordenarão-me que agradecesse á Loj.·. a minha admissão.

VEN.·. — Depois que vos conferirão o gr.·. de Comp.·., trabalhastes como tal?

R.·. — Sim, Venerab.·., trabalhei na construcção do Templ.·.

VEN.·. — Onde recebestes vosso salario?

R.·. — Na Col.·. J.·.....

VEN.·. — O que vistes, quando chegastes a esta Col.·.?

R.·. — Um Vig.·.

VEN.·. — O que vos pedio elle?

R.·. — A palavra de passe.

VEN.·. — Deste-lh'a?

R.·. — Sim, Venerab.·.

VEN.·. — Qual é ella?
R.·. — S....
VEN.·. — Por onde chegaste a Col.·. J.·..... ?
R.·. — Pelo portico do Templ.·.
VEN.·. — Vistes alguma cousa de notavel?
R.·. — Sim, Venerab.·.
VEN.·. — O que foi?
R.·. — Duas magnificas CCol.·. de bronzo.
VEN.·. — Qual é seu nome?
R.·. — B..... e J.·.....
VEN.·. — Que altura tinhão?
R.·. — Vinte e cinco pés cubicos, com um capitel de cinco pés cubicos, que fazem quarenta pés de altura. *(Vide o 2º Chro cap. 3, v. 15.)* *)
VEN.·. — Qual erão os ornatos dos capiteis?
R.·. — Tres romãs.
VEN.·. — As CCol.·. erão ocas?
R.·. — Erao, Venerab.·.
VEN.·. — Qual era a espessura de sua capa exterior?
R.·. — Quatro pollegadas.
VEN.·. — Onde tinhão sido fundidas?
R.·. — Na planicie do Jordão, onde fundirão-se os vasos sagrados de Salomão.
VEN.·. — Quem as fundio?
R.·. — Hiram-Abif.

---

*) Segundo a Biblia, o pé cubico corresponde a um pé e seis pollegadas inglezas.

TERCEIRO GRAU.

MESTRE.

MESTRE

Explicações preliminares.

O 3º gr.·. é consagrado ao pundonor inflexivel, que não transige com o dever; e aos grandes homens que se sacrificárão pelo bem e segurança publica.

Decoração da Loj.·.

A Loj.·. deve ser toda forrada de preto e semeada de lagrimas brancas. As cortinas, o docel, o altar e as mezas deverão igualmente serem forradas de preto. Haverão nas paredes caveiras e ossos em aspa. Sobre o altar e as mezas dos VVenerab.·. IIr.·. VVig.·. estarão malhetes e lanternas de furta-fogo para servirem no acto da recepçao.

No centro da Loj.·. haverá um ataúde, por cima do qual penderá uma lampada de fórma antiga que espargirá debil claridade. A Loj.·. é allumiada por nove LL.·. dispostas em grupos de tres, collocadas no Or.·., Meio-dia e Occid.·.

Debaixo do docel ha a estrella flammigera. Haverão mais dous rolos que tem de servir na Cerem.·.

Titulos.

A Loj.·. de Mest.·. denomina-se *Cam.·. do Meio.* O Presidente tem o titulo de *Respeitab.·.*, os VVig.·. o de *Venerab.·.* e os demais IIr.·. de *VVen.·. MMest.·.* ou *VVen.·. IIr.·.*

Insignias.

Avental branco, forrado e orlado de azul, tendo uma roseta da mesma côr no centro e a abeta descida.

Listão azul, achamalotado de quatro dedos de largura, posto a tiracol do hombro direito para o lado esquerdo, tendo pendente na extremidade a respectiva joia, que é um esquadro entrelaçado n'um compasso.

DIVERSAS FORMALIDADES

Os OOffic.·., exceptuando a mudança dos titulos, occupão os mesmos lugares, que nos graus precedentes. Os IIr.·. em Loj.·. conservão-se cobertos e todos de preto.

Sessão de Mestre.

Abertura da Loj.·.

(O Respeitab.·. bate uma pancada de Malh.·., que é repetida pelos VVenerab.·. IIr.·. VVig.·.)

RESPEITAB.·. — Venerab.·. Ir.·. 1º Vig.·., qual é o primeiro dever de um 1º vig.·. antes de ser aberta a Loj.·. de Mest.·.?

1º VIG.·. — Certificar-se se o Templ.·. acha-se coberto interna e externamente.

RESPEITAB.·. — Certificai-vos, pois, Venerab.·. Ir.·.

(O 1º Vig.·. envia o seu Disc.·. a verificar se o Templ.·. acha-se coberto, certo d'isso, diz:)

1º VIG.·. — Respeitab.·., a Loj.·. de Mest.·. acha-se coberta.

RESPEITAB.·. — Qual é o vosso segundo dever, Venerab.·. Ir.·. 1º Vig.·.?

1º VIG.·. — Certificar-me se todos os IIr.·. presentes são MMest.·.

RESPEITAB.·. — VVenerab.·. IIr.·. 1º e 2º VVig.·., percorrei vossas CCol.·. e certificai-vos se todos os IIr.·. presentes são MMest.·.

(Depois d'esta ordem, o Respeitab.·. volta-se para o Oriente, o que é imitado por todos os IIr.·. presentes, de sorte que nenhum veja o que passa-se no Occidente. Os VVig.·., cada um de per si, dirigem-se aos IIr.·. de suas respectivas CCol.·., começando pelo que se acha mais proximo, rolhao-os, e assim o fazem até o ultimo, de sorte que todos sejão examinados nas palavras, toques e signaes do grão.

Este exame não é feito aos IIr.·. que exercem cargos na Loj.·.

Findo o exame, o 2º Vig.·. diz:)

2° Vig.·. — Venerab.·. Ir.·. 1° Vig.·., todos os IIr.·. de minha Col.·. são MMest.·.

1° Vig.·. — Todos os IIr.·. que ornão a minha Col.·. e a do Venerab.·. Ir.·. 2° Vig.·. são MMest.·.

Respeitab.·. — Ven.·. Ir.·. 2° Diac.·., qual é o vosso lugar em Loj.·. de Mest.·.?

2° Diac.·. — Por detráz ou á direita do Ir.·. 1° Vig.·., se elle o permittir.

Respeitab.·. — Para que, meu Ir.·.?

2° Diac.·. — Para transmittir suas ordens ao 2° Vig.·., e velar que nas CCol.·. reine o devido respeito.

Respeitab.·. — Ven.·. Ir.·. 1° Diac.·., qual é o vosso lugar em Loj.·. de Mest.·.?

1° Diac.·. — A' vossa direita, Respeitab.·.

Respeitab.·. — Para que, Ven.·. Ir.·. 1° Diac.·.?

1° Diac.·. — Para transmittir as vossas ordens ao Venerab.·. Ir.·. 1° Vig.·. e a todos os VVen.·. IIr.·. da Loj.·., afim de que os trabalhos promptamente se executem.

Respeitab.·. — Onde é o vosso lugar, Venerab.·. Ir.·. 2° Vig.·.?

2° Vig.·. — No meio dia. Respeitab.·.

Respeitab.·. — Para que occupais esse lugar, Venerab.·. Ir.·. 2° Vig.·.?

2° Vig.·. — Para melhor observar o sol no seu meridiano, chamar os OObr.·. ao trabalho e d'este á recreação, afim de que ao Respeitab.·. resulte a devida gloria e honra.

Respeitab.·. — Venerab.·. Ir.·. 1° Vig.·., qual é o vosso lugar?

1° Vig.·. — No Occidente, Respeitab.·.

Respeitab.·. — Porque occupais esse lugar, Venerab.·. Ir.·. 1° Vig.·.?

1° Vig.·. — Occupo-o, porque assim como o sol, occultando-se no Occidente termina o dia, assim tambem o 1° Vig.·. alli toma assento para encerrar os trabalhos, pagar aos OObr.·. e despedil-os contentes e satisfeitos.

Respeitab.·. — Onde é o meu lugar?

1° Vig.·. — No Oriente, Respeitab.·.

Respeitab.·. — Porque?

1° Vig.·. — Assim como o sol surge no Oriente para começar sua carreira e romper o dia, assim tambem o Respeitab.·. alli

tem assento para abrir a Loj.·., ajudar os OObr.·. com seus conselhos e illuminal-os com suas luzes.

(O Respeitab.·. bate tres pancadas iguaes que os VVenerab.·. IIr.·. VVig.·. repetem, descobre-se, volta-se para o Ven.·. Ir.·. 1º Diac.·. dá-lhe a palavra sagrada e torna a cobrir-se. O Ven.·. Ir.·. 1º Diac.·. transmitte a palavra sagrada ao Venerab.·. Ir.·. 1º Vig.·., que por sua vez, por intermedio do Ven.·. Ir.·. 2º Diac.·. a transmitte ao Venerab.·. Ir.·. 2º Vig.·. Cumprido o que, o Venerab.·. Ir.·. 2º Vig.·. bate uma pancada, dizendo :)

2º Vig.·. — Respeitab.·., tudo está justo e perfeito.

(O Respeitab.·. então descobre-se no que é imitado por todos os VVen.·. IIr.·., e diz :)

Respeitab.·. — VVenerab.·. IIr.·. 1º e 2º VVig.·. e vós todos meus VVen.·. IIr.·., communico-vos, que em nome de Deus e de S. João de Escossia está aberta a Loj.·. de Mest.·., sendo d'ora avante vedado a qualquer Ir.·. o passar d'uma para outra Col.·., sem para isso ter obtido a devida permissao dos VVenerab.·. IIr.·. 1º e 2º VVig.·.
— A mim, meus VVen.·. IIr.·.

O Respeitab.·. então faz o signal de Mest.·., que todos repetem e diz :)

Respeitab.·. — VVenerab.·. IIr.·. 1º e 2º VVig.·., annunciai aos VVen.·. IIr.·. que ornão vossas CCol.·. que os trabalhos da Cam.·. do Meio estão abertos.

1º Vig.·. — Venerab.·. Ir.·. 2º Vig.·. e vós VVen.·. MMest.·. que ornais a minha Col.·., annuncio-vos que os trabalhos da Cam.·. do Meio achão-se abertos.

2º Vig.·. — VVen.·. MMest.·. que ornais a minha Col.·., annuncio-vos que os trabalhos da Cam.·. do Meio achão-se abertos.

(Procede-se depois á leitura da Col.·. Grav.·. dos ultimos trabalhos, seguindo-se as formalidades usuaes, findo o que são admittidos os IIr.·. VVisit.·.)

RECEPÇAO.

RESPEITAB.·. — Meus VVen.·. IIr.·., por suffragio unanime concordastes em elevar ao gr.·. de Mest.·. o Ir.·. F.... ou os IIr.·. FF.... se ha algumas razoes que a isso se opponhão é esta a occasião propicia de as manifestar, no caso contrario o vosso silencio provará que persistis em vosso consentimento.

(Reinando o silencio em ambas as CCol.· o que será annunciado pelos VVenerab.·. IIr.·. 1º e 2º Vig.·. o Respeitab.·. manda deitar no tumulo o Mest.·. mais moderno, com os pés voltados para o Oriente, os calcanhares em esquadria, a mão direita sobre o coração, a esquerda estendida ao longo do corpo e coberto com um panno mortuario desde os pés até a cintura, junto do avental. O rosto deve estar coberto com um panno de linho tinto de sangue. Estando tudo assim preparado, apagão-se as luzes, ficando sómente uma lanterna com luz fraca nos altares do Respeitab.·. e dos VVenerab.·. IIr.·. 1º e 2º VVig.·. dizendo então o Respeitab.·. o seguinte :)

RESPEITAB.·. — Ven.·. Ir.·. Mest.·. de Cerem.·., preparai o Candidato.

PREPARAÇÃO DO CANDIDATO.

(O Candidato deve estar descalço, com o braco e peito esquerdo nús e não trazer metaes alguns. No braço direito deve ter um esquadro e na cinta uma corda que dê tres voltas. Traz avental de Comp.·.

O Mest.·. de Cerem.·., depois de assim o ter preparado, tral-o á porta do Templ.·. onde bate como Comp.·. O Ven.·. Ir.·. Exp.·. vai examinar quem bate, o que lhe cumpre fazer sempre que alguem bate á porta do Templ.·. desde que começão os trabalhos.

Depois do exame do Ven.·. Ir.·. Exp.·., o Venerab.·. Ir.·. 1º Vig.·. diz :)

1º Vig.·. — Respeitab.·., o Ven.·. Ir.·. Mest.·. do Cerem.·. bate á porta do Templ.·. e conduz um Comp.·. que acabou o seu tempo e pede para ser elevado ao gr.·. de Mest.·.

(Estas palavras são proferidas tendo-se entreaberta a porta do Templ.·.)

Respeitab.·. *(Com voz forte)* — Para que o Ven.·. Ir.·. Mest.·. do Cerem.·. vem perturbar nossa dor? Ella deveria tel-o induzido a affastar de nós toda e qualquer pessoa que fosse suspeita e mórmente um Comp.·.

— Meus IIr.·., talvez que seja esse Comp.·. um dos que motivarão nossa dôr. Armemo-nos!

— Quem sabe se não é a justiça divina que entrega á nossa justa vingança um criminoso?

— Ven.·. Ir.·. Exp.·., ide com o Ir.·. Terrivel e com mais quatro IIr.·. armados e apoderai-vos d'esse Comp.·. Examinai-o desde a cabeça até os pés, apalpai-o e sobretudo vede suas mãos.

— Tirai-lhe o avental e trazei-m'o como testemunho de suas acções.

— Assegurai-vos, finalmente, se sobre elle existe algum vestigio do crime horroroso que foi commettido.

(O Ven.·. Ir.·. Exp.·. apodera-se arrebatadamente do Candidato, revista-o e arranca-lhe o avental. Depois do que entra no Templ.·. trazendo o avental do Candidato, o qual conserva-se da parte de fóra entre os quatro IIr.·. armados e o Ir.·. Terrivel, conservando-se sempre entreaberta a porta do Templ.·., até que n'elle tenha ingresso o Candidato.
O Ven.·. Ir.·. Exp.·. logo que entra no Templ.·. diz:)

1º Exp.·. — Respeitab.·., vossas ordens forão executadas; nada encontrei no Candidato que indique ser elle um assassino.

— Suas vestes estão limpas, suas mãos puras e o avental que vos trago está sem mancha alguma.

Respeitab.·. — VVen.·. IIr.·., permitta o Gr.·. Arch.·. do Univ.·. que eu me tenha enganado e que esse Comp.·. não seja um d'aquelles a quem devemos punir! E' porém mister que o recebamos com toda a precaução e procedamos ás mais

minuciosas pesquizas, porque ainda que innocente, elle não ignora a causa de nossa dor.

— Nós o interrogaremos ao penetrar n'este recinto e por suas respostas veremos o juizo que d'elle devemos formar.

— Se adoptaes esta minha opinião, manifestai-o.

(Todos os IIr.·. levantao a mao.)

Respeitab.·. — Ven.·. Ir.·. Exp.·., visto que todos os nossos VVen.·. IIr.·. MMest.·. são de parecer que o Comp.·. seja introduzido no Templ.·. perguntai-lhe seu nome, sobrenome, idade e estado civil.

(Dadas as devidas respostas, que chegão ao Respeitab.·. por intermedio dos VVenerab.·. IIr.·. VVig.·. o Respeitab.·. diz :)

Respeitab.·. — Perguntai-lhe sua idade maçon.·., em que tem trabalhado e no que se tem exercitado?

(A resposta que se deve dar a esta pergunta é a seguinte : O Comp.·. diz que tem cinco annos, que tem trabalhado na pedra polida no exterior do Templ.·. e que tem preparado as ferramentas.)

Respeitab.·. — Perguntai-lhe ainda, como pôde elle conceber a esperança de ser recebido entre nós?

(Esta pergunta, como todas, passão do Respeitab.·. ao Venerab.·. Ir.·. 1° Vig.·., d'este ao 2° e d'este finalmente ao Ven.·. Ir.·. Exp.·., e as respostas são transmittidas pelo Ven.·. Ir.·. Exp.·. ao Venerab.·. Ir.·. 2° Vig.·. e d'este ao 1°, que a dá ao Respeitab.·.

A resposta a esta pergunta é a seguinte : — pela palavra de passe :)

1° Exp.·. — (*surprehendido.*) O Candid.·. diz que conceben tal esperança pela palavra de passe.

Respeitab.·. — (*admirado.*) Pela palavra de passe! Esta temeraria resposta confirma minhas suspeitas. Como sabe elle a palavra de passe? De certo que por meio do crime que commetteu.

— Eis ahi VVen.·. MMest.·. a prova de sua audacia e de seu attentado! Venerab.·. Ir.·. 1° Vig.·., ide escrupulosamente examinar o Candid.·.

(O Venerab.·. Ir.·. 1º Vig.·. depois de ter cumprido esta ordem diz:)

1º Vig.·. — Respeitab.·., é extrema a sua audacia e seu procedimento annuncia uma excessiva malvadez.

— Estou convicto de que elle vem espreitar o que aqui se passa e illudir nossa boa fé.

(Continuando a examinar de mais perto o Candidato, péga-lhe na mão direita, examina-a, e largando-a immediatamente, diz:)

— Céos, é elle.

(Agarra-o então pelo collarinho da camisa e com voz ameaçadora lhe diz:)

— Falla, desgraçado! Como dais tu a palavra de passe? Quem t'a communicou?

(O Candidato diz:)

Candidato. — Quem me acompanha a dará por mim, e não eu, porque a não conheço.

1º Vig.·. — Respeitab.·., o Candidato confessa não saber a palavra de passe, diz, porém, que seu conductor a dará por elle.

Respeitab.·. — Fazei que o seu conductor a dê, Venerab.·. Ir.·. 1º Vig.·.

(O conductor, que é o Ven.·. Ir.·. Exp.·., dá a palavra de passe ao Venerab.·. Ir.·. 1º Vig.·., que diz:)

1º Vig.·. — A palavra de passe está justa, Respeitab.·. *)

Respeitab.·. — Dai ingresso ao Candidato.

(Este entra seguro pelo Ven.·. Ir.·. Mest.·. de Cerem.·., e de costas.)

— Que os VVen.·. IIr.·., que o escoltão, não o deixem um só instante, e colloquem-se com elle no Occidente.

(Todos collocão-se no Occidente, tendo o Ven.·. Ir.·. Terrivel o Candidato seguro pela corda.)

---

*) Tudo isto passa-se fóra do Templ.·., cuja porta está, como já se disse, entreaberta.

RESPEITAB.·. — Comp.·., é mister que sejais bastante temerario e indiscreto para aqui vos apresentardes n'uma occasiao em que tão justamente desconfiamos de todos os vossos camaradas. A dôr e a consternação que divisais em nossos semblantes, os restos mortaes encerrados n'esse teretro, tudo vos deve representar a imagem da morte ; se ella, porém, tivesse sido o tributo pago á natureza sentil-a-hiamos sim, mas não nos affligiriamos tanto e não ver-nos-hiamos compellidos a punir um crime e a vingar o assassinato de um extremoso amigo.

— Dizei-me, Comp.·., tomasteis parte n'este horrivel crime? Sereis do numero dos infames CComp.·. que o commettêrão? Vêde sua obra.

(Mostra-se então ao Comp.·. o corpo que está no ataúde.)

COMP.·. — Não.

(Depois d'esta resposta, faz-se voltar o Comp.·. para o lado do Respeitab.·. e o Ir.·. que está no ataúde levanta-se sem ser percebido pelo Comp.·.)

RESPEITAB.·. — Fazei o Comp.·. praticar a sua viagem.

(O Ven.·. Ir.·. Mest.·. de Cerem.·. segurando na mão direita do Comp.·. e o Ven.·. Ir.·. Terrivel por detráz, pela corda e escoltado de cada lado por dous V Ven.·. IIr.·. armados faz ‡que elle gyre pela Cam.·. do Meio, collocando-o ao lado do Respeitab.·.

Chegando ahi o Ven.·. Ir.·. Mest.·. de Cerem.·. manda o Comp.·. dar uma leve pancada no hombro do Respeitab.·., este voltando-se e dirigindo o Malh.·. ao coração do Comp.·., diz :)

RESPEITAB.·. — Quem vem lá?

MEST.·. de CEREM.·. — E' um Comp.·. que findou seu tempo e que deseja passar á Cam.·. do Meio.

RESPEITAB.·. — Que esperanças nutre elle para conseguir tal fim?

MEST.·. DE CEREM.·. — Confia na palavra de passe.

RESPEITAB.·. — Como a dará, se a não sabe?

MEST.·. DE CEREM.·. — Eu a darei por elle.

(Dá a palavra de passe.)

Respeitab.·. — Passe.

(Conduz-se então o Comp.·. para o Occidente.)

Respeitab.·. — Venerab.·. Ir.·. 1º Vig.·., approximai o Comp.·. ao altar dos juramentos, marchando elle sobre o primeiro gráo do angulo recto de um quadrilongo e formando uma esquadria sobre o segundo gráo por dous passos e sobre o terceiro por um sómente.

(Faz-se o Comp.·. dar os signaes e passos de Apr.·., de Comp.·. e finalmente, de Mest.·. Elle ajoelha-se, põe a mão direita sobre a Biblia, tendo as duas pontas de um compasso postas sobre o peito. Estando n'esta posição, o Respeitab.·. desce do altar e vem dictar-lhe o juramento.
Todos os Ir.·. põem-se em pé e á ordem.)

Juramento.

Eu F....., juro de minha livre vontade e em presença do Supr.·. Arch.·. do Univ.·. e d'esta Resp.·. Loj.·., consagrada a S. João de Escossia, e solemnemente prometto nunca revelar os segredos do gr.·. de Mest.·. Juro e prometto obedecer ás ordens d'esta Resp.·. Loj.·. de MMest.·., guardar os segredos de meus Ir.·. como se fossem os meus, embora me ameacem com a morte; nunca os prejudicar, nem consentir que outrem o faça; servil-os em tudo que estiver ao meu alcance, e não seduzir suas espozas, filhas ou irmãs. Prometto ainda cumprir fielmente meus precedentes juramentos sob as penas (n'esta occasião o Respeitab.·. dá uma pancada de Malh.·. e segurando na mão direita do Comp.·. faz-lhe com elle o signal de Mest.·.) de me ser dividido o corpo em duas partes, sendo uma lançada ao Meio-dia e outra ao Septentrião, de minhas entranhas serem arrancadas, queimadas e as cinzas arrojadas ao vento afim de que seja completamente esquecido.

Assim Deos me ajude. Amen.

(Todos os Ir.·. respondem: — Amen.)
Findo o juramento, beija tres vezes a Biblia, conservando-se de joelhos. O Respeitab.·. então pega-lhe na mão direita, dando-lhe o toque de Apr.·. e examina-o até a palavra sagrada de Comp.·. e logo que elle a dá, diz:)

Respeitab.·. — Levantai-vos, Ir.·. F.... Ides representar o maior homem do mundo maçon.·., o nosso Respeitab.·. Mest.·. Hiram assassinado, quando a construcçao do Templ.·. tocava ao seu maior ponto de perfeição, o que tudo vos explicarei.

(Todos os VVen.·. MMest.·. reunem-se então ao redor do ataúde, ficando os VVenerab.·. IIr.·. 1º e 2º VVig.·. este no meio dia, armado de uma régoa de 24 pollegadas de comprimento e aquelle no Occidente com um esquadro, lugar onde tambem fica o Respeitab.·. com o seu Malh.·.

O Comp.·. é collocado junto ao ataúde.)

Exposição historica.

Respeitab.·. — David, Rei de Israel, tentando erigir um Templ.·. ao Eterno, accumulou para tal fim immensos thesouros.... Tendo-se, porém, desviado da senda da virtude, tornou-se indigno da protecção do Gr.·. Arch.·. do Univ.·. e a gloria da edificação do Templ.·. coube a seu filho Salomão, o qual antes de dar começo a tão grande edificio communicou seu projecto ao Rei de Tyro, seu visinho, amigo e alliado, que lhe enviou Hiram, o mais celebre architecto d'aquelles tempos.

— Salomão, sciente das virtudes e talentos de Hiram, concedeu-lhe todas as honras, confiou-lhe a direcção dos OOper.·. e o levantamento da planta do Templ.·.

— Como os trabalhos erão immensos, distribuirão-se os OOper.·. em tres classes, que erão AApr.·., CComp.·. e MMest.·.

— Cada uma d'essas classes, afim de ser reconhecida e receber o seu salario, tinha signaes e palavras.

— Reunião-se as classes: a de AApr.·. na Col.·. B.·., a de CComp.·. na Col.·. J.·. e a dos MMest.·. na Cam.·. do Meio.

— Estando a construcçao quasi completa, quinze CComp.·.

que não tinhão ainda passado a Mest.·., por falta de tempo, combinarão entre si o obter de Hiram a palavra de Mest.·. afim de como tal serem reconhecidos.

— Doze d'estes CComp.·. retractarão-se ; tres porém, *Jubelas, Jubelos, Jubelum*, conservarão-se firmes em seu malevolo intento.

— Sabendo que Hiram ia sempre orar no Templ.·. ao meio dia, hora em que os OOper.·. descansavão, postarao-se em cada uma das portas.

— Jubelas na meridional.

— Jubelos na occidental.

— Jubelum na oriental.

— Sahindo Hiram do Templ.·. pela porta meridional, Jubelas perguntou-lhe a palavra de Mest.·. ao que lhe foi respondido : — „ *Não é assim que a sabereis, tende paciencia, completai o tempo que vos falta. Além disso, eu só não vol-a posso dar, é mister que esteja acompanhado dos Reis de Tyro e Israel a quem jurei nunca revelal-a senão juntos!* “

— Jubelas descontente com tal resposta, deu-lhe uma pancada na garganta com uma régoa.

(Ao Respeitab.·. dizer estas palavras, o Ven.·. Ir.·. Mest.·. de Cerem.·. conduz o Comp.·. ao Venerab.·. Ir.·. 2º Vig.·., que o segura pelo collarinho, dizendo-lhe tres vezes com voz forte :)

2º Vig.·. — Dai-me a palavra de Mest.·.

Comp.·. — Não.

(O Venerab.·. Ir.·. 2º Vig.·. dá-lhe uma pancada no pescoço com a régoa, depois do que o Ven.·. Ir.·. Mest.·. de Cerem.·. conduz o Comp.·. ao Venerab.·. Ir.·. 1º Vig.·.
O Respeitab.·. continua :)

Respeitab.·. — Hiram correu para a porta occidental, ahi encontrou Jubelos que, fazendo-lhe a mesma pergunta e obtendo identica resposta deu-lhe uma forta pancada no peito com o esquadro.

(O Venerab.·. Ir.·. 1º Vig.·. fazendo o mesmo que o 2º dá no peito do Comp.·. com o esquadro uma pancada, depois é elle levado pelo Ven.·. Ir.·. Mest.·. de Cerem.·. ao Respeitab.·.)

Respeitab.·. — Aturdido Hiram, logo que recuperou força sufficiente, tentou saír pela porta oriental. Ahi, porém, encontrou Jubelum, que, como os outros, nada obtendo, deu-lhe com um malhete tão forte pancada que o extendeu morto.

(O Respeitab.·. então dá uma leve pancada de malhete na testa do Comp.·. e empurra-o. Dous IIr.·. o susteem e o fazem deitar no ataúde cobrindo-o com um panno mortuario. Accendem-se então as velas e o Respeitab.·. continua :)

Respeitab.·. — Reunindo-se os tres assassinos, reciprocamente perguntarão pela palavra de Mest.·., vendo, porém, que nada tinhão alcançado, mas sim commettido um crime infame, tratárão de fugir e occultar seu attentado. Para isso carregárão o corpo de Hiram, esconderão-o e de noite o levárão para fóra de Jerusalem e o enterrarao n'uma montanha. Não apparecendo Hiram aos trabalhos como era costume, Salomão o fez procurar.

— Os doze CComp.·. que tinhão-se retractado, suspeitando a verdade, reunirão-se e resolverão dirigirem-se a Salomão e tudo lhe contarem levando luvas brancas como prova de sua innocencia. Salomão os enviou em busca de Hiram, ordenando-lhes que se o encontrassem de certo que acharião com elle a palavra de Mest.·., se assim não fosse estava ella perdida. Pelo que lhes disse, que caso tivesse elle sido morto, o primeiro signal que fizessem e a primeira palavra que pronunciassem ao desenterrar seu corpo serião d'ora avante o signal e a palavra de Mest.·.

— Os CComp.·., fortes com a promessa de passarem a Mest.·.. caso alcançassem o fim desejado partirão, tres para o septentrião, tres para o meio dia, tres para o occidente e tres para o oriente.

— Um d'estes grupos desceu pelo rio *Joppa* e tendo um dos CComp.·., que o compunha casualmente, recostado-se a um rochedo, ouvio, por uma das fendas que elle tinha, as seguintes lamentações :

— .. *Ai de mim ! antes eu tivesse a garganta cortada, a lingua arrancada, e fosse enterrado nas areas do mar, em*

lugar onde a maré faz fluxo e refluxo, do que ser cumplice no assassinato do nosso Respeitab.·. Mest.·. Hiram."

— Continuando a prestar attenção, ouvio uma outra voz que dizia :

— „ *Quereria antes que me tivessem arrancado o coração, servindo elle de pasto aos abutres do que ter sido cumplice no assassinato de tão excellente Mest.·.*"

— Admirado do que ouvia, prestou maior attenção e ouvio o seguinte :

— *Fui eu que o matei, meus golpes forão mais fortes do que os vossos. Quereria antes que me dividissem o corpo pelo meio, sendo uma parte lançada no meio dia e outra no septentrião, que me arrancassem as entranhas e as reduzissem a cinzas, sendo ellas lançadas ao vento, do que ter sido o infame assassino do nosso Respeitab.·. Mest.·. Hiram.*

— O Comp.·. tal ouvindo, chamou os dous que o acompanhavão, e depois de tudo lhes contar, resolverão entre si entrarem por uma das fendas do rochedo e apoderarem-se dos criminosos, afim de leval-os á presença de Salomão.

— O que tudo executarão.

— Presos os assassinos e levados á presença de Salomão, confessarão o crime, testemunhando o desejo de não sobreviverem a tão horroroso attentado.

— A' vista d'isto Salomão ordenou que fosse cumprida a propria sentença que cada um para si tinha proferido, tendo :

— Jubelas, a garganta cortada ; Jubelos, o coração arrancado ; Jubelum, o corpo dividido ao meio, lançando-se uma das partes ao septentrião e outra ao meio dia.

— Punido d'esta sorte o assassinato de Hiram-Abif, Salomao reenviou os CComp.·. em busca do seu corpo.

— Viajarão os doze CComp.·. por espaço de cinco dias e nada encontrárão.

(Dizendo o Respeitab.·. estas palavras, o Venerab.·. Ir.·. 1° Vig.·. passa para a sua direita com metade dos MMest.·. e o Venerab.·. Ir.·. 2° Vig.·. para a esquerda com outra metade e praticão tres viagens, depois do que o Venerab.·. Ir.·. 1° V g.·. diz :)

1º Vig.·. — Nossas pesquizas forao inuteis.

Respeitab.·. — Vendo Salomão que os CComp.·. debalde tinhao procurado o corpo de Hiram ordenou que nove MMest.·. fizessem novas pesquizas.

— Subírão estes ao Monte Libano e no segundo dia de sua viagem um d'elles, excessivamente fatigado, quiz descançar, n'essa occasiao descobrio um ramo de arvore, cortado de fresco e espetado na terra; arrancou-o e entao conheceu que a terra tinha sido revolvida ha pouco tempo.

— Sondando-a em seu comprimento, largura e profundidade, chamou seus companheiros e communicou-lhes sua descoberta. Tirada a terra encontrarão o corpo do nosso Respeitab.·. Mest.·. Hiram.

— O respeito, porém, fez com que não proseguissem; cobrirão de novo o corpo e para reconhecerem o lugar espetarão na terra um ramo de *acacia*, indo tudo communicar a Salomão.

Respeitab.·. — Meus VVen.·. IIr.·., imitemos os MMest.·. nossos antepassados. Vós, Venerab.·. Ir.·. 1º Vig.·., partí com os VVen.·. MMest.·. de vossa Col.·. e envidai todos os vossos esforços.

(O Venerab.·. Ir.·. 1º Vig.·. faz quatro viagens e chegando ao lado direito do ataúde, levanta o panno que cobre o Candidato, tira o ramo de acacia, entrega-lhe, põe-lhe a mão direita sobre o peito e dirigindo-se ao Respeitab.·., lhe diz:)

1º Vig.·. — Respeitab.·., encontrei uma cova aberta de fresco onde vi um cadaver que presumo ser o do nosso Respeitab.·. Mest.·. Hiram, plantei n'ella um ramo de acacia afim de que facilmente reconheça-a.

(O Respeitab.·. continuando, diz:)

Respeitab.·. — Salomão, vivamente contristado e não duvidando que o cadaver fosse o de Hiram, seu eminente architecto, mandou desenterral-o e conduzil-o a Jerusalem. Os nove MMest.·., cingindo seus aventaes e calçando suas luvas brancas, dirigirão-se de novo ao Monte Libano e desenterrarão o corpo.

— Imitemos os nossos antigos MMest.·. e reunidos vamos buscar os restos mortaes do nosso infeliz Mest.·. Hiram.

(O Respeitab.·. então faz duas vezes o gyro do feretro, á frente de todos os VVen.·. IIr.·. Chegando ao meio-dia, isto é, á direita do Candidato, pára, e tirando-lhe o ramo de acacia, diz :)

RESPEITAB.·. — Eis o lugar que encerra o corpo do nosso Respeitab.·. Mest.·. Este ramo de acacia é o signal. A terra está revolta.

— Vejamos se as nossas suspeitas são certas.

(O Respeitab.·. vagarosamente tira o panno que cobre o Candidato, e reconhecendo o corpo de Hiram, levanta ambas as mãos acima da cabeça, denotando excessiva dôr e as deixa logo cahir sobre as côxas, batendo com os pés e dizendo tres vezes :)

RESPEITAB.·. — Ah! Senhor meu Deos!

(Todos os VVen.·. IIr.·. o imitão.)

RESPEITAB.·. — Meus VVen.·. IIr.·., é na realidade o corpo do nosso Respeitab.·. Mest.·. Cumpramos o doloroso dever que Salomao nos impôz, e demos seu corpo á sepultura.

(O Venerab.·. Ir.·. 2º Vig.·. pega no primeiro dedo da mão direita do Candidato e diz B.... dando um passo para traz. O Venerab.. Ir.·. 1º Vig.·. pega no segundo dedo da mesma mao e depois de pronunciar a palavra J.... diz :)

1º VIG.·. — A carne desprende-se dos ossos.

RESPEITAB.·. — VVen.·. MMest.·., não sabeis que sem mim nada podeis fazer? Uni vossos esforços aos meus e assim conseguiremos o fim a que nos propomos.

(O Respeitab.·., então, pega no pulso direito do Candidato em fórma de garra, e os dous VVenerab.·. IIr.·. VVig.·., cada um do seu lado o ajudão a levantal-o, tendo o Respeitab.·. posto o seu pé direito junto ao do Candidato, joelho contra joelho e passando-lhe o braço esquerdo por cima do hombro direito, de sorte que una ao d'elle o seu peito e dando-lhe o abraço por tres e dizendo-lhe as tres syllabas da palavra sagrada de Mest.·., depois do que sobe ao altar, ficando o Candidato ao lado do Ven.·. Ir.·. Mest.·. de Cerem.·. Todos os VVen.·. IIr.·. vão occupar seus lugares, dizendo então o Respeitab.·. :)

RESPEITAB.·. — Ven.·. Ir.·. Mest.·. de Cerem.·., conduzi o Candidato ao altar afim de que renove o seu juramento. Em pé e á ordem, meus VVen.·. IIr.·., o novo Mest.·. vai reiterar seu juramento.

(Este annuncio é repetido pelos VVenerab.·. IIr.·. 1° e 2° VVig.·., depois do que o Ven.·. Ir.·. Mest.·. de Cerem.·. que já deve estar com o Candidato junto ao altar, o faz ajoelhar e pôr a mão sobre a Biblia.

Juramento.

(O Respeitab.·. dicta o juramento que o Candidato deve repetir em voz alta e intelligivel.)

CANDIDATO — Renovo o juramento prestado, de antes morrer do que revelar os segredos dos MMest.·. que acabao de me confiarem.

(Terminado o juramento os VVen.·. IIr.·. MMest.·. de Cerem.·. e Exp.·. pegão no compasso, fixão as pontas sobre o peito do Candidato, batendo o Respeitab.·. tres pancadas iguaes sobre a cabeça do compasso e dizendo :)

RESPEITAB.·. — Aprendei a dirigir os movimentos de vossa alma em pról da humanidade.

Proclamação.

RESPEITAB.·. — A' Gl.·. do Supr.·. Arch.·. do Univ.·., em nome e sob os auspicios do Gr.·. Or.·. e Supr.·. Cons.·. do Brazil, ao Val.·. do Lavradio, no Rio de Janeiro, e em virtude dos poderes que me forão conferidos por esta Resp.·. Loj.·., eu vos faço, recebo e constituo Mest.·. Maç.·. e Membr.·. d'esta Cam.·. do Meio.

(O Respeitab.·. depois de proferidas estas palavras, bate tres pancadas sobre a lamina da espada que deve ter sobre a cabeça do Candidato.)

Respeitab.·. — Meu Ir.·., os MMest.·. para reconhecerem-se têm signaes, palavras e toques.

— O grande signal é levantar as maos acima da cabeça, deixal-as cahir sobre as coxas, batendo com os pés e dizendo — *Ah! Senhor meu Deus!*

— Este signal nós o fazemos por dons motivos. O primeiro, é porque quando os CComp.·. virão morto o seu Mest.·. Hiram levantarão as mãos ao céo, surprehendidos, exclamando: — *Ah! Senhor meus Deus!*

— O segundo, é porque quando Salomão dedicou o Templ.·. ao *Senhor*, tambem as ergueu ao céo, dizendo: — *Meu Deus, Vós sois superior a todas as cousas e eu adoro o Teu Santo nome.*

— A palavra de passe é T..... dá-se, tendo-se a mão em fórma de garra, mas afrouxando-se um pouco e formando-se de novo a garra.

— A palavra sagrada é *M.·. H.·. B.·.* só se dá como nos gráos precedentes, isto é, soletrada.

— O toque é dado da seguinte forma:

— Depois de vos fazerdes conhecer como Apr.·. e Comp.·. perguntai: — Quereis ir mais longe? Se a resposta for affirmativa, collocai a vossa mão direita sobre o peito esquerdo, levantai o dedo pollegar e com a mão esquerda sobre a cabeça formai uma esquadria. Faz-se depois a garra de Mest.·. perguntando o seguinte:

P.·. — O que é isso?

R.·. — O toque de Mest.·.

P.·. — Tem nome?

R.·. — Sim, e mais alguma cousa que d'elle depende.

P.·. — E o que é isso?

R.·. — Os cinco pontos da Maçon.·.

P.·. — Dae-mo's.

(Dão-se os cinco pontos, correndo-se a mão direita aberta atravéz do ventre como para rasgal-o, levantando-se as mãos acima da cabeça e dizendo-se: *Ah! Senhor meu Deus!* Depois tocão-se as mãos em fórma de garra, o pé direito

contra o pé direito, joelho direito contra joelho direito, peito direito contra peito direito, a mão esquerda atraz das costas, dizendo-se então ao ouvido a palavra sagrada *M.·. H.·. B.*.

Depois de dado o signal, palavra e toque, que o Respeitab.·. deve executar para melhor ser comprehendido, elle abraça tres vezes o novo Mest.·. e diz :)

RESPEITAB.·. — Ven.·. Ir.·. Mest.·. de Cerem.·., apresentai este Ven.·. Ir.·. aos VVenerab.·. IIr.·. VVig.·. afim de que reconheção sua nova dignidade.

(O Ven.·. Ir.·. Mest.·. de Cerem.·. apresenta o novo Mest.·. aos VVenerab.·. IIr.·. 1° e 2° VVig.·., dizendo este :)

2° VIG.·. — Está tudo certo e perfeito.

RESPEITAB.·. — Conduzí o novo Mest.·. para entre CCol.·., Ven.·. Ir.·. Mest.·. de Cerem.·., e vós, meus VVen.·. IIr.·. em pé e á ordem.

(Estando o novo Mest.·. entre CCol.·. e todos de pé, o Respeitab.·. diz :)

RESPEITAB.·. — VVenerab.·. IIr.·. 1° e 2° VVig.·., convidai os VVen.·. IIr.·. que ornão vossas CCol.·. para que juntos a mim felicitemos e applaudamos o nosso Ven.·. Ir.·. F..... pela sua elevação ao gr.·. de Mest.·., devendo d'ora em diante como tal o reconhecerem e prestarem-lhe todo o auxilio que necessitar possa.

1° VIG.·. — VVen.·. IIr.·. que ornaes a minha Col.·., da parte do nosso Respeitab.·. Mest.·. vos convido para que juntos a elle felicitemos e applaudamos o nosso Ven.·. Ir.·. F.... pela sua elevação ao gr.·. de Mest.·. devendo d'ora em diante como tal ser por vós reconhecido e auxiliado no que necessitar possa.

(Repetido este mesmo annuncio pelo Venerab.·. Ir.·. 2° Vig.·., diz o)

RESPEITAB.·. — Applaudamos, meus VVen.·. IIr.·.

(Todos de pé applaudem dizendo : houzzé, houzzé, houzzé.

O novo Mest.·. ou por elle o Ven.·. Ir.·. Mest.·. de Cerem.·. agradece. O Respeitab.·. cobre os applausos, depois todos sentão-se, dando o Respeitab.·. a palavra ao Ven.·. Ir.·. Orad.·.

Havendo discurso, é este applaudido, não permittindo o Respeitab.·. que o Ven.·. Ir.·. Orad.·. agradeça, encerrando-se em seguida os trabalhos da mesma fórma por que forao abertos.)

Instrucção.

Terceiro Gráo.

(As perguntas feitas pelo Respeitab.·. são indistinctamente dirigidas aos VVenerab.·. IIr.·. 1º e 2º VVig.·.)

PERGUNTA — Onde fosteis recebido?
RESPOSTA — No Occidente.
P.·. — Para onde ides?
R.·. — Para o Oriente.
P.·. — Porque deixais o Occidente para irdes para o Oriente?
R.·. — Porque a luz evangelica primeiro raiou no Oriente.
P.·. — O que ides fazer no Oriente?
R.·. — Procurar uma Loj.·. de Mest.·.
P.·. — Sois Mest.·.?
R.·. — Como tal sou reconhecido.
P.·. — Onde fosteis recebido?
R.·. — N'uma Loj.·. de Mest.·.
P.·. — Como estavas preparado quando fosteis recebido Mest.·.?
R.·. — Estava descalço, tinha os braços e o peito nús, um esquadro preso no braço direito, e sem metaes alguns. Foi assim que conduzirão-me á porta da Loj.·.
P.·. — Como fosteis admittido?
R.·. — Por tres pancadas distinctas.
P.·. — O que vos perguntárao?
R.·. — Quem vem lá.
P.·. — O que respondesteis?
R.·. — Respondi que era um Maç.·. que tinha completado o seu tempo de Apr.·. e Comp.·. e que desejava ser recebido Mest.·.

P.·. — Como alcançasteis o vosso desejo ?
R.·. — Dando a palavra de passe.
P.·. — Dai-m'a ?
R.·. — T.·.....
P.·. — O que vos disserao ?
R.·. — Disserão-me, entrai T.·.....
P.·. — O que fizerão de vós ?
R.·. — Obrigárão-me a fazer o gyro da Loj.·.
P.·. — Encontrasteis algum obstaculo ?
R.·. — Sim.
P.·. — Onde ?
R.·. — Por detráz do Venerab.·. Ir.·. 2ª Vig.·.
P.·. — O que vos perguntou elle ?
R.·. — Fez-me a mesma pergunta que me tinhão feito á porta da Loj.·.
P.·. — O que fez então de vós ?
R.·. — Fez-me conduzir ao Occidente, afim de que o Venerab.·. Ir.·. 1º Vig.·. me instruisse.
P.·. — E que instrucção vos dérão ?
R.·. — Chegando ao Occidente ensinárao-me a subir ao Oriente como Mest.·., fazendo o signal de Apr.·. e marchando sobre o angulo recto de um quadrilongo ; ensinárão-me mais a dar dous passos sobre o segundo gráo do mesmo quadrado, formando com os pés uma esquadria, fazendo o signal de Comp.·. e dando os passos de Mest.·. sobre o mesmo quadrilongo. Logo que cheguei ao altar, ajoelhei-me, puz a mão direita sobre a Biblia, collocárão-me as pontas de um compasso sobre o peito e assim prestei o meu solemne juramento.
P.·. — Podeis repetil-o ?
R.·. — Sim, Respeitab.·., se me ajudardes.
P.·. — Levantai-vos e principiai.
R.·. — Eu F..... de minha livre vontade, etc.
P.·. — O que vos ensinárão depois ?
R.·. — O signal de Mest.·.
P.·. — Dai-m'o.
R.·. — *(Dá-se o signal)*
P.·. — O que vos fizerão depois ?

R.·. — O Respeitab.·. tomou-me pela mão e deu-me o toque.

P.·. — Que toque era?

R.·. — O de Comp.·.

P.·. — Esse toque tem nome?

R.·. — Tem, Respeitab.·.

P.·. — Dizei-o e dai-m'o.

R.·. — B.·. *(e dá o toque.)*

P.·. — Podeis continuar?

R.·. — Sim, continuai vós e eu vos seguirei. O Respeitab.·. poz a unha do seu dedo pollegar entre a primeira e a segunda phalange do meu que é o toque de passe, e eu disse-lhe Sch.....

P.·. — O que vos fez depois?

R.·. — Deu-me o toque de Comp.·. perguntando-me :— O que é isto? na occasiao em que collocava a unha do seu dedo pollegar sobre a segunda phalange do meu.

P.·. — O que lhe respondesteis?

R.·. — Que era o toque de Comp.·.

P.·. — Dai-m'o?

R.·. — J....

P.·. — O que então vos disserao?

R.·. — Disserão-me que eu ia representar um dos maiores homens do mundo maçon.·., o nosso Respeitab.·. Mest.·. Hiram Abif assassinado quando o Templ.·. estava quasi completo.

P.·. — Depois da exposição que vos fizerão, o que vos aconteceu?

R.·. — Conduzirão-me aos VVenerab.·. IIr.·. 1° e 2° VVig.·. e ao Respeitab.·., os quaes fizerão-me as mesmas perguntas que *Jubelas*, *Jubelos* e *Jubelum* tinhão feito a Hiram, espancando-me da mesma maneira.

P.·. — Que mais vos fizerão?

R.·. — Derão-me uma pancada de Malh.·. na cabeça e deitárão-me n'um ataúde.

P.·. — O que então vos disserão?

R.·. — Que eu representava Hiram Abif depois de sua morte.

P.·. — O que vos disserão ainda?

R.·. — Nada mais me disserão; o Respeitab.·. é que continuou a narrar a historia de Hiram.

P.·. — Como é que os enviados de Salomão levantárão o corpo de Hiram?

R.·. — Pelos cinco pontos da Maçon.·.

P.·. — Como?

R.·. — Um dos MMest.·., que entre nós é representado pelo Venerab.·. Ir.·. 2º Vig.·., começou por pegar-lhe no dedo index sobre o qual os AApr.·. dao o seu toque, mas em razão da putrefacção do corpo a pelle separou-se e ficou-lhe na mão. Então outro Mest.·., entre nós o Venerab.·. Ir.·. 1º Vig.·., pegou-lhe no segundo dedo, em que os CComp.·. dão o toque, e a pelle igualmente ficou-lhe nas mãos.

— Outro Mest.·. porém, entre nós o Respeitab.·., pegou-lhe então na mão, apoiando os quatro dedos sobre o pulso, o pé direito contra o pé direito, joelho direito contra joelho direito, peito direito contra peito direito e a mão esquerda nas costas, assim o levantou como me levantou a mim, dizendo *M.·. H.·. B.·.* palavra que significa. *Está quasi podre até os ossos*, a qual veio a ser a palavra sagrada de Mest.·.

P.·. — Já que fosteis levantado pelos cinco pontos da Maçon.·. explicai-m'os.

R.·. — Eu o farei Respeitab.·.

— 1.º A mão contra a mão significa que o Maç.·. deve sempre estar prompto a estender a sua mão em soccorro de seus IIr.·.;

— 2.º Pé contra pé, que sempre o Maç.·. deve correr em defeza e amparo de seus IIr.·.;

— 3.º Joelho contra joelho, que prostrado perante o Ente Supremo nunca d'Elle se esquecerá;

— 4.º Peito contra peito, que os segredos que lhe forem confiados, nunca os revelará e sempre os guardará em seu peito;

— 5.º A mao esquerda nas costas significa, finalmente, que envidará todos os seus esforços em defeza de seus IIr.·. quaesquer que sejão os perigos que os ameacem.

P.·. — Qual a razao porque vos privarão de todos os vossos motaes?

R.·. — Porque na construcção do Templ.·. não era permittido o ruido de instrumento algum composto de metal.

P.·. — Porque?

R.·. — Para que o Templ.·. não fosse manchado.

P.·. — Como foi possivel que tão vasto edificio se construisse sem em sua edificação empregar-se algum instrumento metallico?

R.·. — Porque todos os materiaes forão preparados nas florestas do Monte Libano, depois conduzidos em carros, levantados e collocados com MMalh.·. de madeira expressamente feitos para esse fim.

P.·. — Porque é que estavas descalço?

R.·. — Porque o lugar onde fui recebido era terra sagrada, na qual Deus disse a Moysés: — *Descalça-te porque esta terra é sagrada.*

P.·. — Quem sustenta a vossa Loj.·.?

R.·. — Tres grandes CCol.·.

P.·. — Quaes são seus nomes?

R.·. — Sabedoria, Força e Belleza.

P.·. — O que representão ellas?

R.·. — Tres grandes MMest.·.: Salomão, rei de Israel; Hiram, rei de Tyro; e Hiram-Abif, o architecto assassinado.

P.·. — Os tres grandes MMest.·. erão empregados na construcção do Templ.·.?

R.·. — Sim, Respeitab.·., Salomão traçou o plano, segundo as ordens de Deus, forneceu o dinheiro e mantimentos para os OOper.·., Hiram deu os materiaes, fazendo-os preparar nas florestas do Monte Libano e Hiram Abif fez executar a grande obra sob sua direcção.

FUNERAL MAÇONICO.

Funeral Maçonico.

Explicações preliminares.

Preparação da Loj.·.

A sala deve ser forrada de preto, tendo sobre as paredes caveiras, ossos em aspa, e lagrimas pintadas em grupos de tres, cinco e sete. Nove estrellas, sendo tres em lanternas de folha de côr escura, semelhando as de furta-fogo, e distribuidas cada uma sobre as mesas do Ven.·. e dos VVig.·., tres outras em lanternas de haste, sustentadas por 3 parentes ou intimos do finado que se sentaráõ em triangulo, voltados para o tumulo; no centro do triangulo funerario haverá uma columna coberta de crépe, na qual estará escripto o nome do Ir.· fallecido; finalmente, tres outras estrellas de cêra amarella em tocheiros collocados, um aos pés do féretro á esquerda, outro ao meio á direita, e outro á esquerda do lado opposto.

Um braseiro onde se hade lançar incenso estará no ultimo degráo do altar junto á mesa.

Uma eça no centro da Loj.·., tendo na frente uma caveira pintada, dois ossos em aspa, e nove lagrimas, na parte opposta uma ampulheta entre os ramos d'um compasso aberto sobre um esquadro; sobre a eça um tumulo coberto com um panno mortuario, sobre o qual estarão uma espada, um par de luvas de pelle branca, um ramo de acacia, e as insignias MMaçon.·. do finado. Finalmente, tres urnas com espirito de vinho, junto dos tocheiros e na mesma ordem de disposição.

Os IIr.·. apresentar-se-hão vestidos de preto, luvas de pelle branca, fumo no braço esquerdo, e conservar-se-hão cobertos, menos durante as preces. As joias da Loj.·., e das condecorações estarão outrosim cobertas com crépe. Os VVisit.·.. inda que de ggr.·. superiores, serão admittidos como Mest.·. Maç.·., e antes de principiar o funeral, o qual não deverá ser interrompido por motivo algum.

O Ven.·., se apresentar-se o Gr.·.-Mest.·., deverá ceder-lhe a cadeira e o malhete, tomando assento á sua direita. O painel do altar terá o transparente illuminado.

Sessão Funebre.

Abertura da Ses.·.

(O Ven.·. abre a Ses.·. segundo a Lith.·., e com as formalidades do 3º gr.·., mas sem applausos, os quaes serão dispensados durante toda a Cerem.·., em attenção ao luto. Os VVisit.·., aberta a Off.·., serão introduzidos, segundo o costume, e como MMest.·. MMaç.·. á sua entrada diz-lhes o Ven :)

Ven.·. — Sejais bem vindos, meus IIr.·., á Cam.·. do Meio onde vamos suffragar um dos nossos. Em nome da Loj.·. de que sou humilde orgão, agradeço-vos o acto de caridade e religião que prestais como verdadeiros Filhos da Viuva á memoria dos mortos. Tomai assento como VVen.·. MMest.·. que sois.

(Depois de sentados, o Ven.·. sem bater o Malh.·., diz :)

Ven.·. — VVen.·. MMest.·., o objecto d'esta reunião é o funeral maçon.·. representado sobre o tumulo do nosso Resp.·. Mest.·. Adonhirão, em signal e testemunho da nossa dôr, e pungente saudade pelo passamento do nosso Car.·. Ir.·. F....., o qual foi servido o Supr.·. Arch.·. do Univ.·. chamar á sua santa gloria.

(Toca a musica.)

Ven.·. — VVen.·. IIr.·. MMest.·. de CCerem.·., tende a bondade de distribuir os ramos mysteriosos.

(Toca a musica durante a distribuição.)

Ven.· — Ven.·. Ir.·. Mest.·. de Cerem.·., convidai dous IIr.·., um

da Col.·. do Meio-diae outro da do Septentrião para que, unindo-se-vos, fação brilhar a luz mysteriosa, emblema dos GGr.·. SSymb.·. da nossa Ord.·. e das tres idades da vida humana.

(Os tres IIr.·. accendem o alcool das tres urnas.
Sempre que os IIr.·. têm de fazer qualquer ceremonia, fazem primeiro ao Ven.·. o signal de horror, o qual responde e depois fazem-n'o ao tumulo; e quando acabao, tornão a fazel-o, primeiro ao tumulo, depois ao Ven.·. que responderá; d'ahi vao no signal da ordem do gráo para os seus assentos.
O Ven.·. bate uma pancada de Malh.·. e diz:)

VEN.·. — O nosso Ir.·. F..... já não existe! Choremol-o.

(O 1º Vig.·. faz o mesmo, e depois o 2º Vig.·.)

VEN.·. — VVen.·. IIr.·. MMest.·. de CCerem.·., vinde com dous IIr.·. da Col.·. do Sept.·. e dois outros da do Meio-dia fazer arder o incenso junto ao altar.

(O Mest.·. de Cerem.·. fa-l'o.)

VEN.·. — Que este vapor, homenagem da nossa fé e tributo da nossa mágoa, suba ao throno radiante do Supr.·. Arch.·. do Univ.·. como expressão dos nossos pezares e do nosso amor pelo nosso Ir.·. F.....

(Bate duas pancadas.)

VEN.·. — O nosso Ir.·. F..... morreu, não o veremos mais entre nós, choremo-l'o! choremo-l'o!

(Os VVig.·. repetem.)

VEN.·. — Ven.·. Ir.·. Mest.·. de Cerem.·., approximai-vos com mais outros seis IIr.·., sendo tres de cada uma das CCol.·., e deponde sobre a Col.·. funeraria os emblemas da nossa Ord.·.

(O Mest.·. de Cerem.·. distribue pelos IIr.·. o avental de Mest.·. Esc.·., o esquadro, o nivel, o compasso, o Malh.·., a régoa e o fitão de Mest.·. Esc.·. com as insignias com fumo, dirigem-se todos á Col.·. funeraria e ahi depositão os sete objectos.
O Ven.·. bate tres pancadas, e diz:)

VEN.·. — O nosso Ir.·. F..... morreu! completou a sua carreira de virtudes e abnegações! Choremo-l'o! choremo-l'o! choremo-l'o!

(Os VVig.·. repetem o mesmo. Toca a musica.)

Orações.

(Levanta-se o Ir.·. Orad.·. no signal de Ord.·. aproxima se do altar, faz uma genuflexao, depois o de horror a que responde o Ven.·. e em pé junto d'uma das lanternas de haste do triangulo funerario faz o signal de horror ao féretro, e ahi lê o seu discurso; depois faz novo signal ao tumulo e sobre a Col.·. mortuaria deposita o seu escripto; vai então ao altar, repete o signal de horror a que o Ven.·. responde, e á ordem vai para seu lugar. Toca a musica.

Os IIr.·. que tiverem peças de Archit.·. a apresentar, terão feito inscrever os seus nomes e os das respectivas LLoj.·. na lista que lhes será apresentada pelo Cobr.·. na sala dos PPas.·. PPerd.·.

O Ven.·. como nos dias de posse, os irá chamando pela antiguidade das OOff.·. Estes IIr.·. observarão tudo o que fica dito acerca do Orad.·.

Durante a leitura d'estas peças, os IIr.·. do Quadr.·. do Orad.·., que falla, levantar-se-hão, cobertos e no signal de ordem. Depois de cada discurso tocará a musica.)

Preces.

(Reinando o mais profundo silencio, o Ven.·. em tom baixo, mas com voz intelligivel diz, batendo uma pancada de Malh.·., e levantando-se no signal de ordem, depondo o chapeu sobre a cadeira, o que fará toda a Loj.·.)

VEN.·. — Oremos, meus IIr.·.

(Os VVig.·. batem, e dizem o mesmo.)

VEN.·. — Feliz aquelle que morre no Senhor ; elle descança dos seus trabalhos, porque as suas obras o acompanhao e o seguem. *(S. João.)*

(Pancada de Malh.. — pausa.)

1° VIG.·. — Deus de justiça, que lêdes no fundo dos corações, e que n'elle conheceis as mais occultas affeições ; cobri o nosso Ir.·. com o vosso amor, como com um escudo ; porque sois o protector do homem que caminhou sempre na justiça e na equidade. *(Ps.)*

(Pancada de Malh.·. — pausa.)

2° VIG.·. — Fazei-nos caminhar sempre na vossa vereda, e instrui-nos ó Gr.·. Arch.·. do Univ.·., vós sois bom e justo ; lançai vistas compassivas sobre as nossas penas e trabalhos, e perdoai os nossos erros. *(Ps.)*

(Pancada de Malh.·. — pausa.)

TODOS OS IIR.·. — Dai, ó Supr.·. Arch.·. do Univ.·. descanso ao nosso Ir.·. e fazei brilhar sobre a sua face a luz eterna. *(Supplica antiga do Ritual do Templ.·.)*

(Pancada de Malh.·. — pausa.)

VEN.·. — O homem nascido da mulher pouco tempo vive, a sua carreira é semeada de perturbação e de miseria. Elle é semelhante á flôr, que apenas desabrocha, é calcada aos pés. Os seus dias fogem como a sombra. Pois vós, ó Eterno, marcastes o curso e limite da nossa vida, dai agora ao nosso Ir.·., cujo tumulo regamos com as nossas lagrimas, o descanso e a paz, assim como dais aos OOper.·. o fim do dia, e do trabalho. *(Job.)*

(Malh.·. — pausa.)

1° VIG.·. — Uma voz lamentosa se escuta ; ella nos diz : a minha carne está consumida, os meus ossos adherirão á pelle ; tende piedade de mim, porque o Omnipotente descarregou sobre mim o seu golpe. *(Job.)*

(Malh.·. — pausa.)

2° Vig.·. — Nós ouvimos, sombra cara, as tuas queixas e os teus suspiros, e te dirigimos estas palavras ternas e consoladoras: está escripto, que seremos revestidos de uma carne incorruptivel no seio da gloria, que então veremos o Pai Eterno, Creador de tudo; nós o contemplaremos com os nossos proprios olhos, despido de qualquer emblema. *(Job.)*

(Malh.·. — pausa.)

Todos os Ir.·. — Que o Gr.·. Arch.·. do Univ.·. lhe faça sentir a sua bondade no dia das suas misericordias. *(Ps.)*

(Malh.·. — pausa.)

Ven.·. — Meus amigos, e meus Ir.·., possa este espectaculo lutuoso chamar-nos aos nossos deveres, e ao exercicio de todas as virtudes. Assim serão tambem os nossos dias cortados, quando fôr da vontade do Eterno. Nós deixaremos, uns mais cedo, outros mais tarde esta L.·. terrestre. Os nossos olhos se fecharão á luz, e o nosso corpo, como o que acaba de dar-se a sepultura, no espaço da manhã á tarde, será transportado do meio dia á meia noite, como a tenda do Pastor, de um a outro campo. *(Canto d'Exeq.)*

(Malh.·. — pausa.)

1° Vig.·. — Sem cessar meditaremos, ó Jehovah, no recinto do vosso Templ.·. Aug.·., ou fóra d'estes muros sagrados sobre as grandes verdades, que vos dignastes revelar aos vossos fieis adoradores; desviai os nossos corações, e os nossos passos do caminho das trévas e da iniquidade, e fazei por vossa misericordia que sigamos sempre a vossa lei. *(Ps.)*

(Malh.·. — pausa.)

2° Vig.·. — Agora, ó Senhor Deus, depois que ao vosso nome, como ao Mest.·. dos MMest.·., o unico regulador e o ponto geometrico de todas as perfeições, temos tributado gloria e homenagem, permitti-nos chorar em nossa dôr. Permitti-nos mostrar ao nosso Ir.·. os sentimentos da nossa amizade,

Possa o incenso, que vamos offerecer-vos. subir em holocausto até o throno da vossa gloria. *(Ps. de Job.)*

(Malh.·. — pausa.)

Todos os IIr.·. — Attendei ás nossas vozes, ó Jehovah, e ouvi as nossas supplicas.

(Malh.·. — pausa e musica.)

Thurificação.

(Esta ceremonia será feita pelas LL.·. da Loj.·. e pelos IIr.·. do triangulo funerario sómente.

O Mest.·. de Cerem.·. dirige-se ao altar, faz uma genuflexão, e o signal de horror; o Ven.·. responde, e depois com as mãos no rosto, largando o Malh.·. sobre o altar. desce, e chegando ambos ao tumulo, faz o Ven.·. o signal de horror. O Mest.·. de Cerem.·. dá-lhe a naveta que elle toma com a mão esquerda, depois apresenta-lhe o thuribulo. segurando as pontas da corrente com a esquerda sobre o peito em esquadria, o Ven.·. lança sobre as brasas do thuribulo o incenso por tres vezes, entrega a naveta ao Mest.·. de Cerem.·. que a depõem no chão, toma o thuribulo com a mão direita, segurando e levando as pontas da corrente com a mao esquerda ao peito em esquadria, e incensa por tres vezes tres o tumulo, sendo tres vezes á primeira urna, tres á segunda e tres outras á terceira urna. Entrega-o depois ao Mest.·. de Cerem.·., este abre-o, deposita-o no chao junto á naveta, e reconduz o Ven.·. ao altar, depois que elle tiver feito ao tumulo o signal de horror; chegando o Ven.·. ao altar o Mest.·. de Cerem.·. faz-lhe o signal de horror, elle responde, e o Mest.·. de Cerem.·. dirige-se ao 1° e 2° VVig.·. convidando-os por uma simples inclinação de cabeça, estes levantão-se, vão ao altar, acompanhados do Mest.·. de Cerem.·. fazem o signal de horror ao Ven.·. que corresponde. voltão ao feretro e ahi observão tudo o que fica dito ácerca da thurificação pelo Ven.·. O incenso é lançado no thuribulo só pelo Ven.·. e assim esta ceremonia é dispensada aos outros IIr.·. que tem de incensar. Seguem-se o Orad.·. e o Secret.·. e finalmente os tres IIr.·. do triangulo funerario. Acabada a thurificação, pancada de Malh.·. — musica.)

Peregrinação.

VEN.·. — *(bate!)* IIr.·. 1° e 2° VVig.·., convidai os IIr.·. que ornão as vossas CCol.·., a seguir-vos, eu vou acompanhar-me dos IIr.·. que se achão ao Or.·. e juntos tributemos as ultimas honras mmaçon.·. ao nosso Ir.·. F.... fazendo a nossa religiosa peregrinação em roda do seu cenotaphio.

(Os VVig.·. batem o Malh.·. e repetem:

Todos, em pé e á ordem, seguem o 1° Vig.·. pela Col.·. opposta, o 2° Vig.·. pela d'este seguidos dos IIr.·. das suas respectivas CCol.·., e o Ven.·. pelo Or.·., passão tres vezes em volta do tumulo, depondo á ultima o ramo de acacia sobre o féretro, dizendo cada um *Requiescat in pace* e vão aos seus lugares sempre no signal de Ord.·. — (Durante esta ceremonia toca a musica, e pela ultima vez.)

Encerramento.

VEN.·. — *(bate!) e diz*: Ven.·. Ir.·. Hosp.·., tende a bondade de sollicitar dos nossos IIr.·. o acto de caridade maç.·. que costumamos praticar, como um dos nossos mais sagrados deveres para com os nossos IIr.·. desvalidos. — Honrando a memoria dos mortos que já não carecem das nossas dadivas, não podemos esquecer as necessidades dos vivos que em nós confião: fazei correr o Tr.·. da Benef.·.

(Correndo o Tr.·. da Benef.·. e terminado isto, segundo o regimento, dirá o Ven.·. batendo o Malh.·.)

VEN.·. — Pois que louvamos o Senhor das Misericordias, e temos desempenhado os deveres da mais paternal e acrysolada amisade, tende a bondade de advertir, VVen.·. IIr.·. 1° e 2° VVig.·. ás vossas respectivas CCol.·. que a Loj.·. de Mest.·.

no Rit.·. Funeb.·. vai terminar por uma só pancada de Malh.·., como de estylo.

(Os VVig.·. repetem os avisos)

VEN.·. — *(bate!)* A' mim, meus IIr.·.

(E descendo logo do altar, no plano em frente fórma com toda a Loj.·. um quadrado longo, entrelaçando as maos (cadêa maçon.·.) e diz:)

VEN.·. — Abençoados sejamos do Gr.·. Arch.·. do Univ.·.. elle nos proteja sempre — Embellesem a união, e a fraternidade todos os nossos trabalhos. — Possa a alma do nosso Car.·. Ir.·. F.... gosar do eterno descanso — E nós. meus IIr.·. continuemos a fazer o bem, e a praticar a virtude — E dia virá em que havemos de receber a digna recompensa, e o justo salario.

(Dá o osculo de paz ao Ir.·. que fica-lhe á direita; este passa-o ao visinho, e assim por diante até correr todo o quadrado, e chegar ao Ven.·. pelo Ir.·. que lhe fica á esquerda.
Então diz:)

VEN.·. — *Pax Domini sit semper nobiscum.*

(Todos respondem.)

— Amen, Amen, Amen.

INDICE GERAL.

PRIMEIRO GRAU — APRENDIZ

EXPLICAÇÕES PRELIMINARES ..... Pag. 7

Ornato do Templ.·. 7

DDignit.·. e seus lugares 8

Insignias 8

Sessão Econ.·. 9

Ordem dos trabalhos 9

Sessão Magna 16

Abertura dos trabalhos 16

Visitantes 18

Recepções de visitantes 21

Filiação 23

Regularisação 25

Iniciação 26

Oração 30

Juramento 41

Encerramento 50

INSTRUCÇÃO DE APR.·. 52

Sessão de banquete 58

Disposição da Loj.·. 58

Primeira saude 59

Segunda saude 61

Terceira saude 62

Quarta saude 63

Quinta saude 64

Sexta saude 64

Setima e ultima saude 64

RITUAL DE BAPTISMO.

Tres palavras do traductor 69
Prefacio do autor 71
INVOCAÇÃO 73
Distribuição das flores 75
Preliminares da Cerem.·. 80
Proclamação 85
Discurso do Orad.·. 85
Tr.·. dos pobres 88
Invocação final 88

SEGUNDO GRAU — COMP.·.

EXPLICAÇÕES PRELIMINARES 93
Ornato do Templ.·. 93
Dignitarios e seus lugares 94
Insignias 94
Sessão de Comp.·. 95
Abertura da Loj.·. 95
Recepção 97
Juramento 102
Encerramento 104
INSTRUCÇÃO DE COMP.·. 106

TERCEIRO GRAU — MEST.·.

EXPLICAÇÕES PRELIMINARES 111
Decoração da Loj.·. 111
Titulos 111
Insignias 111
Diversas formalidades 111
Sessão de Mest.·. 112
Abertura da Loj.·. 112
Recepção 116
Preparação do Candidato 117
Juramento 120
Exposição historica 121

Juramento 127
Proclamação 127
INSTRUCÇÃO DE MEST.·. 131

FUNERAL MAÇON.·.

EXPLICAÇÕES PRELIMINARES 139
Preparação da Loj.·. 139
Sessão funebre 140
Abertura da sessão 140
Orações 142
Preces 142
Thurificação 145
Peregrinação 146
Encerramento 146